



Instituto Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Dança

---

**DANÇA PARA BEBÉS: AO ENCONTRO DE ESTRATÉGIAS  
METODOLÓGICAS NA ADAPTAÇÃO DA DANÇA  
EDUCATIVA À PRIMEIRA INFÂNCIA**

---

Ana Margarida Tito Carvalho Almeida da Silva

Orientadora: Mestre Ana Silva Marques

Relatório Final de Projecto Pedagógico apresentado à Escola Superior de Dança, com vista à obtenção do grau de Mestre em Metodologias do Ensino da Dança

Outubro 2010

***“The mother-infant interaction  
(...) seemed to be an elaborate  
dance choreographed by  
nature”***

Daniel Stern (2002)

## AGRADECIMENTOS

*À minha orientadora Ana Silva Marques pelo interesse e apoio demonstrado ao longo do projecto e pela ajuda e disponibilidade constante, sempre com espírito positivo e entusiasmo.*

*Às instituições onde trabalhei: Creche Geração Chupeta do Restelo em Lisboa e Creche da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais em Tomar, pela aceitação do projecto, pelo interesse demonstrado e pela valorização das artes no contexto educativo, neste caso, a Dança.*

*A toda a equipa de educadoras de infância e auxiliares de acção educativa que comigo colaboraram neste projecto: pelo interesse demonstrado e pelos conhecimentos que me transmitiram.*

*A todos os bebés e pais, pela participação, atenção e interesse pelo projecto. A eles se deve a elaboração deste projecto.*

*A todos os meus professores que me ajudaram a descobrir o mundo, as artes e a Dança.*

*Aos meus pais por tudo: pelo amor, pela educação, pelo apoio e pelo interesse e admiração que sempre tiveram sobre a minha vida. Porque me ajudaram a tornar na pessoa que sou...*

*Ao Duarte, meu irmão, pela ajuda que sempre me deu ao longo da vida e, em especial neste projecto de investigação.*

*Ao Sérgio pelo amor, pelo carinho, pela ajuda e presença constantes.*

*A todas as pessoas e amigos que me ajudaram na revisão dos conteúdos e na análise dos dados do relatório de projecto pedagógico.*

*Aos meus amigos de sempre, que de alguma outra forma me tenham ajudado e tornando possível esta investigação.*

*Obrigada.*

## RESUMO

Considera-se a primeira infância o período propício a um maior desenvolvimento neurológico, o qual se repercutirá nos vários domínios do desenvolvimento humano. Afirma-se também que o bebé possui uma inteligência baseada na acção, pelo que a estimulação nesse sentido é fundamental. Partindo destas verdades, cada vez mais, os profissionais da educação procuram oferecer aos bebés variadas experiências através de actividades didácticas.

Com uma breve pesquisa encontram-se documentos sobre actividades para esta faixa etária em diferentes áreas, porém, poucas são as obras que encaram os bebés como público-alvo da Dança, e as que existem são escassas no que toca a propostas práticas. Surge, deste modo, este estudo, como projecto de investigação-acção que tem como objectivo adaptar a metodologia de dança educativa a bebés a partir dos seis meses em contexto de creche. Para tal colocou-se a seguinte questão como ponto de partida: como levar a dança para a creche, em sessões com educadoras, auxiliares e pais? Como produto final pretende-se a apresentação de estratégias metodológicas no âmbito da dança adaptada à primeira infância.

O projecto teve a sua realização prática na Creche Geração Chupeta do Restelo, em Lisboa e na Creche da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais em Tomar. A aplicação prática iniciou em Outubro de 2009 e terminou em Julho de 2010. O trabalho é sustentado por uma revisão bibliográfica nacional e internacional sobre a caracterização das capacidades desta faixa etária, das actividades estimulantes para bebés, sobre o que é a dança educativa e a actividade na creche. No que toca à Metodologia fez-se um reconhecimento da amostra, indicaram-se os instrumentos de avaliação, foram analisados os dados recolhidos e por fim apresentam-se as conclusões.

**Palavras-chave:** Dança; Estratégias Metodológicas; Bebés.

## ABSTRACT

Early infancy is considered to be the period in life most propitious to neurological development, which reflect in all domains of human growth. It is also known that babies possess an action-based intelligence and therefore stimulation is considered fundamental. Based on these principles, professionals in education strive to increasingly offer various experiences through activities.

With a brief research several papers on numerous activities to this age level can be found. However just a few consider babies as a target to dance activities and the ones who do are scarce in practical exercise proposals. Thus arises this study, resulting from an action research project which aims to adapt the methodology of educational dance for babies from six months in the nursery context. Then comes the problem: how to bring dance to nursery school, in sessions with teachers, assistants and parents, and how can it be applied? As a final product is meant the presentation of methodological strategies in the context of dance suitable for infants.

The project had its practical realization at Creche Geração Chupeta in Restelo, Lisbon, and Creche da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais in Tomar. The teaching began in October 2009 and ended in July 2010. The work was supported by a national and international literature review on the characterization of the capabilities of this age group, the stimulating activities for infants, what is the creative dance and quality of educational provision in the nursery. Regarding the methodology became a recognition of the sample, the evaluation tools, collected and analyzed data and finally present the conclusions.

**Keywords:** Dance; Methodological Strategies; Babies.

# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>CAPÍTULO 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA</b> .....	4
1. PERTINÊNCIA DO ESTUDO .....	4
2. PROBLEMA .....	6
3. OBJECTIVOS .....	7
4. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO .....	8
<b>CAPÍTULO 2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	9
1.O DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA .....	9
1.1. NOTA INTRODUTÓRIA .....	9
1.2.O DESENVOLVIMENTO MOTOR .....	10
1.3.O DESENVOLVIMENTO SENSORIAL .....	11
1.4.O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO .....	13
1.4.1. ESTÁDIO SENSORIO-MOTOR: JEAN PIAGET .....	14
1.5.O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E RELACIONAL .....	15
1.5.1.DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL DO BEBÉ: DANIEL N. STERN .....	16
1.6.O DESENVOLVIMENTO DA MEMÓRIA E DA ACÇÃO IMITATIVA .....	17
2.ESTIMULAÇÃO ATRAVÉS DE ACTIVIDADES NA PRIMEIRA INFÂNCIA .....	18
2.1.NOTA INTRODUTÓRIA .....	18
2.2. COMO SE PROCESSA A PRÁTICA DE ACTIVIDADES DEDICADAS À PRIMEIRA INFÂNCIA? .....	18
2.3. CARACTERIZAÇÃO DAS REACÇÕES DOS BEBÉS FACE A ESTE TIPO DE ACTIVIDADES .....	20
2.4. O ESTÍMULO ATRAVÉS DE ACTIVIDADES MOTORAS .....	20
2.4.1. PSICOMOTRICIDADE/GINÁSTICA .....	21
2.4.2. MASSAGEM .....	22
2.4.3. YOGA .....	23
2.5. O ESTÍMULO ATRAVÉS DA MÚSICA .....	23
3.A DANÇA EDUCATIVA .....	25
3.1. NOTA INTRODUTÓRIA .....	25
3.2. RUDOLF LABAN E UM NOVO OLHAR SOBRE A DANÇA EDUCATIVA: O PARADIGMA LABIANO E A MATÉRIA DE MOVIMENTO .....	26
3.3.PLANIFICAÇÃO DE SESSÕES DE DANÇA EDUCATIVA .....	28
4.DANÇA PARA BEBÉS: VÁRIAS PERSPECTIVAS, VÁRIOS CONTRIBUTOS .....	30
4.1. NOTA INTRODUTÓRIA .....	30
4.2. <i>DANCING THROUGHOUT THE AGE GROUPS</i> : RUDOLF LABAN .....	31
4.3. <i>INFANT DEVELOPMENTAL MOVEMENT EDUCATION PROGRAM</i> : BONNIE COHEN .....	32
4.4. A DANÇA EDUCATIVA NOS PRIMEIROS 6 MESES DE VIDA: ALBERTO DE SOUSA .....	33

4.5. <i>BRAIN DANCE FOR BABIES: ANNE GREEN GILBERT</i> .....	34
4.6. <i>MOVEMENT AND BEAT: PROGRESSION IN PLAY FOR BABIES AND CHILDREN</i> .....	34
5.ACTIVIDADE EDUCATIVA EM CRECHES .....	35
<b>CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO</b> .....	37
1.ESTRATÉGIA METODOLÓGICA .....	37
2.PROCEDIMENTO DO PROJECTO PEDAGÓGICO .....	38
2.1. PROCEDIMENTO NA APLICAÇÃO PRÁTICA DAS SESSÕES DE DANÇA.....	40
3.INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO .....	41
3.1.1.DIÁRIO DE BORDO.....	41
3.1.2.INQUÉRITO POR ENTREVISTAS ÀS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO .....	42
3.1.3.INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIOS AOS PAIS .....	43
4.AMOSTRA .....	44
4.1. DIÁRIO DE BORDO .....	44
4.2. ENTREVISTAS .....	45
4.3. QUESTIONÁRIOS .....	46
<b>CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	47
1.ANÁLISE AOS DIÁRIOS DE BORDO .....	47
1.1.VERIFICAÇÃO DA ASSIDUIDADE EM AMBAS AS CRECHES .....	47
1.2. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DA AMOSTRA EM AMBAS AS CRECHES .....	48
1.3. ANÁLISE AO FUNCIONAMENTO DA APLICAÇÃO PRÁTICA DAS SESSÕES DE DANÇA .....	50
2.ANÁLISE DAS ENTREVISTAS A PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO .....	52
2.1. ANÁLISE ÀS ENTREVISTAS NA CGC.....	52
2.2. ANÁLISE ÀS ENTREVISTAS NA CSFGP.....	56
3. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.....	59
<b>CAPÍTULO 5 – CONCLUSÕES</b> .....	63
1.A PERTINÊNCIA DA DANÇA PARA BEBÉS .....	63
2.OBJECTIVOS DA DANÇA ADAPTADA À PRIMEIRA INFÂNCIA.....	64
3.IMPACTO DA DANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	65
3.1. COMO REAGEM OS BEBÉS À DANÇA?.....	65
3.2. QUAL O COMPORTAMENTO DA AMOSTRA EM OUTROS CONTEXTOS?.....	66
3.3. A DANÇA NA CRECHE PROMOVEU A CRIAÇÃO DE AFECTO?.....	66
3.4. QUAL A OPINIÃO DA HIPÓTESE DE INSERÇÃO DA DANÇA NA CRECHE?.....	66
4..... ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS ENCONTRADAS E APLICADAS EM SESSÕES DE DANÇA PARA BEBÉS... ..	67
4.1. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NA ESTRUTURA DAS SESSÕES .....	69
<b>5.REFLEXÃO FINAL</b> .....	71
RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDOS POSTERIORES.....	72
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	73

ANEXO A – CARTA AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO INÍCIO DO PROJECTO PEDAGÓGICO .....	78
ANEXO B – EXEMPLO DE DIÁRIO DE BORDO .....	79
ANEXO C – PLANIFICAÇÃO DO INQUÉRITO POR ENTREVISTA.....	80
ANEXO D – ENTREVISTAS TRANSCRITAS A PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA CGC.....	81
ANEXO E – ENTREVISTAS TRASCRTAS A PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA CSFGP.....	888
ANEXO F – INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO .....	955
ANEXO G – PARECER DA CGC .....	999
ANEXO H – PARECER DA CSFGP .....	100

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Idade dos bebés na CGC no início do projecto pedagógico. ....	45
Gráfico 2: Idade dos bebés na CSFGP no início do projecto pedagógico. ....	45
Gráfico 3: Verificação das presenças da amostra da CGC ao longo do projecto. ....	48
Gráfico 4: Verificação das presenças da amostra da CSFGP ao longo do projecto. ....	48
Gráfico 6: Sexo dos inquiridos (n=15). ....	59
Gráfico 5: Habilitações literárias dos inquiridos (n=15). ....	59
Gráfico 7: Resposta voluntária do bebé quando surge música (n=15). ....	59
Gráfico 8: Comportamento do bebé, nos dias de aulas de dança, em relação aos outros dias (n=15). ....	60
Gráfico 9: Apetite bebé, nos dias de aulas de dança, em relação aos outros dias (n=15). ....	60
Gráfico 10: Frequência das sessões de Dança para Bebés com enc.ed. (n=15). ....	60
Gráfico 11: Caracterização das sessões de dança com enc.ed. (n=13). ....	61
Gráfico 12: Classificação da estrutura das aulas relativamente à faixa etária em questão (n=13). ....	61
Gráfico 13: Classificação dos objectivos propostos nas aulas (n=13). ....	61
Gráfico 14: Caracterização das orientações dadas pela investigadora durante a aula (n=13). ....	61
Gráfico 15: Opinião sobre o projecto de Dança para Bebés após a sua frequência (n=13). ....	62
Gráfico 16: Opinião sobre a Dança como actividade para estimular as diferentes capacidades do bebé (n=15). .....	62
Gráfico 17: Classificação da inserção da actividade de Dança para Bebés na creche (n=15). ....	62

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Definição dos objectivos do presente estudo. ....	7
Quadro 2: Definição e desenvolvimento dos sentidos humanos ligados ao movimento à dança. ....	11
Quadro 3: As três etapas da Aculturação – o primeiro estágio do desenvolvimento musical. ....	20
Quadro 4: A matéria de movimento definida por Rudolf Laban .....	27
Quadro 5: Lista de pontos a trabalhar em sessões com bebés segundo a teoria de Bonnie Cohen. ....	32
Quadro 6: Propostas de actividades de dança para bebés segundo Gilbet. ....	34
Quadro 7: Actividades de música e dança propostas para a primeira infância segundo Beswick. ....	35
Quadro 8: Horários do Projecto. ....	38
Quadro 9: Alterações dos horários na CSFGP. ....	38
Quadro 10: Acções mensais do projecto. ....	39
Quadro 11: Estrutura alinhada como ponto de partida. ....	40
Quadro 12: Definição dos objectivos no âmbito dos diários de bordo. ....	41
Quadro 13: Definição dos objectivos no âmbito das entrevistas. ....	42
Quadro 14: Calendarização da aplicação prática dos inquéritos por entrevista. ....	43
Quadro 15: Definição dos objectivos no âmbito dos inquéritos por questionário. ....	44

Quadro 16: Análise comparativa ao interesse e receptividade da amostra em ambas as creches. ....	48
Quadro 17: Análise comparativa à participação da amostra em ambas as creches. ....	49
Quadro 18: Análise à dinâmica de relações criada com a investigadora em ambas as creches. ....	50
Quadro 19: Análise ao procedimento do trabalho em equipa em ambas as creches. ....	50
Quadro 20: Análise ao suporte musical em ambas as creches. ....	51
Quadro 21: Análise à orientação em ambas as creches. ....	51
Quadro 22: Análise à organização do grupo em ambas as creches. ....	51
Quadro 23: Análise à organização espacial em ambas as creches. ....	51
Quadro 24: Análise às estratégias metodológicas na aplicação de exercícios em ambas as creches. ....	51
Quadro 25: Opinião geral das sessões do projecto na CGC. ....	52
Quadro 26: Funcionamento da aula na CGC. ....	52
Quadro 27: Reacções dos bebés às sessões de dança na CGC. ....	53
Quadro 28: Levantamento de pontos positivos e pontos negativos na CGC. ....	54
Quadro 29: Mudanças de comportamento dos bebés fora do contexto do projecto na CGC. ....	55
Quadro 30: Opinião das entrevistadas na CGC sobre a inserção desta actividade na Creche. ....	55
Quadro 31: Opinião geral das sessões do projecto na CSFGP. ....	56
Quadro 32: Funcionamento da aula na CSFGP. ....	56
Quadro 33: Reacções dos bebés às sessões de dança na CSFGP. ....	56
Quadro 34: Sugestões para reformulação/melhoria da aula de dança para bebés na CSFGP. ....	57
Quadro 35: Levantamento de pontos positivos e pontos negativos na CSFGP. ....	57
Quadro 36: Mudanças de comportamento dos bebés fora do contexto do projecto na CSFGP. ....	57
Quadro 37: Críticas aos exercícios na CSFGP. ....	58
Quadro 38: Opinião das entrevistadas na CSFGP sobre a inserção desta actividade na Creche. ....	58
Quadro 39: Exercício de concentração. ....	69
Quadro 40: Massagem e mobilização articular. ....	69
Quadro 41: Percussão corporal. ....	70
Quadro 42: Exploração de acções. ....	70
Quadro 43: Exploração de dinâmicas. ....	70
Quadro 44: Exercício de relações. ....	71
Quadro 45: Exploração livre. ....	71

## LISTA DE SIGLAS

<b>CSFGP</b>	Creche da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais
<b>CGC</b>	Creche Geração Chupeta

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>Aux.ed.</b>	Auxiliar de educação
<b>Ed.inf.</b>	Educadora de infância
<b>Enc.ed.</b>	Encarregado de educação
<b>Téc.anim.ed. etc.</b>	(et cetera) e outros Técnica de animação cultural e educação comunitária

# INTRODUÇÃO

---

A presente investigação denominada “**Dança para bebés: ao encontro de estratégias metodológicas na adaptação da dança educativa à primeira infância**” resultou de um projecto pedagógico de investigação-acção no ano lectivo de 2009/2010, na Creche Geração Chupeta do Restelo, em Lisboa e na Creche da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais em Tomar. Foi apresentado a estas instituições um projecto pedagógico o qual foi aceite, pelo que cederam o espaço físico, onde se realizou o trabalho de campo. As suas profissionais da educação tiveram um papel participativo e cooperante. Em cada creche houve uma pessoa responsável pelo acompanhamento do trabalho. Solicitou-se a participação dos encarregados da educação que aceitaram na sua totalidade. Este foi o princípio para a estruturação e realização deste trabalho de investigação.

Esta investigação é sustentada por uma **revisão bibliográfica** que aborda essencialmente a primeira infância e a dança e que se tornou determinante para que um estudo deste tipo revelasse a sua **pertinência**. A partir desta revisão bibliográfica podemos aferir o crescente interesse pelo estudo da primeira infância bem como o sublinhar da importância da estimulação desde tenra idade. Nas imensas investigações que abordam as diferentes áreas do desenvolvimento do bebé podemos verificar que este aprende através da acção, captando o mundo pelos sentidos. Surgem também inúmeros estudos sobre a capacidade motora e a importância do movimento bem como a capacidade de aprendizagem musical do bebé.

A primeira infância é um período rico, no qual se constroem os alicerces da aprendizagem humana. Desta forma, o interesse pelas práticas educativas por parte dos pais e das instituições ao serviço da educação de crianças até aos 3 anos, tem vindo a crescer em vários domínios com o objectivo de lhes oferecer as melhores actividades de estímulo. Esta realidade levou creches a adquirirem uma prática mais activa nas áreas da expressão artística, da psicomotricidade e da música, entre outras.

Em Portugal assiste-se a uma adesão por parte das creches, interessadas em oferecer actividades ricas para o seu público-alvo, bem como por parte dos pais preocupados em estimular os seus bebés e, simultaneamente, desenvolver o vínculo emocional comum. Podemos encontrar actividades no âmbito das artes plásticas, educação musical ou

ginástica/psicomotricidade. Porém, a dança, como actividade, não consta do plano de acção pedagógica das creches, pelo menos dedicada a bebés até aos dois anos.

Quando se pensa em dança recorremos mentalmente a inúmeros estilos, sendo até mais comum pensar em espectáculo. A dança pode ser uma actividade com diferentes dimensões – artística, educativa, lúdica e terapêutica. A dança em contexto educativo ou lúdico torna secundária a apresentação em palco, a técnica e a atitude artística, pelo que se coloca em relevo o domínio da expressividade e da aprendizagem. Nestes dois parâmetros a dança tem capacidade de se adaptar aos vários contextos sociais e às diferentes faixas etárias, variando nos objectivos a atingir.

Esta investigação serviu-se da designada **dança criativa, dança educacional** ou **dança educativa** assente no paradigma de Laban, a qual assenta nos seguintes aspectos considerados relevantes: a procura pela expressão, criatividade e interacção. A metodologia da dança criativa com carácter didáctico, procura explorar as mais várias possibilidades de movimento, bem como promover um conhecimento mais profundo do corpo, do espaço, do tempo, das relações e, até mesmo do próprio indivíduo, sendo facilmente aplicada aos diferentes públicos-alvo. Determinou-se que este trabalho de investigação poderá contribuir de alguma forma para a expansão da dança e para o desenvolvimento das actividades dedicadas à primeira infância.

O **campo de investigação** ou a grande motivação do projecto centrou-se na descoberta e aplicação de estratégias metodológicas que permitam a adaptação da metodologia de dança criativa ao público-alvo em questão no contexto de creche. Estas estratégias deverão abranger uma dimensão lúdica, educativa e expressiva. Definiu-se, assim, o **problema** que abrange todo o procedimento do estudo: Que estratégias metodológicas poderão ser encontradas e aplicadas em sessões de dança para bebés a partir dos 6 meses em contexto de Creche?

Durante a organização e a prática das sessões procurámos atingir o **objectivo geral**: utilizar e cruzar estudos acerca de actividades para esta faixa etária e utilizar os instrumentos de avaliação na procura de estratégias metodológicas para a orientação da dança para bebés. Os **objectivos específicos** dizem respeito às metas a atingir no processo do projecto: qual o impacto da aplicação das sessões de dança por parte dos intervenientes? – Os bebés responderam aos estímulos? Qual o seu comportamento após e fora o contexto

da sessão de dança? A dança promoveu a criação de laços afectivos? Qual a opinião dos intervenientes adultos?

Tratando-se de um estudo de investigação-acção, a **metodologia** centra-se na aplicação de dois métodos de análise qualitativos e um quantitativo, os quais se complementam, de forma a obter conclusões. Os mecanismos de avaliação utilizados são os inquéritos por entrevistas às profissionais da educação, os inquéritos por questionários aos encarregados de educação e o método de observação directa dos diários de bordo.

Relativamente à **estrutura do trabalho** o capítulo 1 diz respeito à contextualização do trabalho: a pertinência do estudo, os objectivos, a definição da problemática e a descrição dos espaços onde se realizou esta investigação. No capítulo seguinte encontra-se a revisão da literatura: os autores, as obras e as ideias a partir dos quais se encontrou um fundamento para a realização deste estudo. No terceiro capítulo há a referência à metodologia: caracterização da amostra, procedimentos da investigação, instrumentos de avaliação. O penúltimo capítulo diz respeito à análise dos dados obtidos e o último apresenta as conclusões desta investigação.

# CAPÍTULO 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

---

Apresentamos neste capítulo toda a contextualização considerada como **ponto de partida** para a aplicação prática do projecto pedagógico. Como tal, explicamos a **pertinência** do estudo, definimos a **problemática** e os **objectivos** nos quais assenta, bem como **caracterizamos as instituições** onde o projecto se desenvolveu.

## 1. PERTINÊNCIA DO ESTUDO

Inúmeros estudos têm vindo a defender que o cérebro humano é um órgão possuidor de grande plasticidade, desenvolvendo-se consoante os estímulos que recebe. Estes estímulos têm uma origem exterior e são como “pequenas peças de um grande puzzle” que ajudam o homem, pouco a pouco, a organizar o mundo a que chegou a partir do momento do seu nascimento. Deste modo, as investigações que abrangem o desenvolvimento dos bebés defendem a **importância da estimulação**. Tem havido um grande investimento no campo da educação, virado para a primeira infância<sup>1</sup>, procurando as melhores actividades e, com estas, os estímulos adequados. “ (...) dispor de bases educacionais para estimular o cérebro de uma criança é tarefa essencial e insubstituível (...)” (Antunes, 2009, p.9).

A expansão das actividades adaptadas à primeira infância tem promovido a crescente procura de serviços proporcionadores de novas experiências por parte das creches, sendo mais requeridas as actividades ligadas à motricidade e à música.

*“Actualmente, cada vez mais, surgem factores que impulsionam uma maior necessidade dos profissionais de creches e pré-escolas reflectirem (...) sobre a importância e as funções das actividades físicas ou motoras para o crescimento e o desenvolvimento de crianças de zero a seis anos (...)”* (Queirós, 2000, p.107).

Estas actividades ligadas à acção motora exigem estudos de carácter teórico que fundamentem a prática e que garantam a qualidade dos serviços de modo a alcançar objectivos propostos. Surgem, assim, actividades ligadas à música, psicomotricidade, massagem e yoga, que pretendem enriquecer as vivências do bebé, contribuindo para a sua adaptação ao mundo.

---

<sup>1</sup> Entenda-se primeira infância como a etapa que diz respeito ao desenvolvimento do ser humano desde o seu nascimento até adquirir a linguagem, terminando assim a fase de bebé.

A dança pode ser facilmente comparada às actividades anteriormente mencionadas, pois explora as possibilidades do corpo e utiliza a música como complemento, pelo que se poderá adaptar à primeira infância. A dança para bebés, embora de forma reduzida, é hoje uma realidade em algumas academias de dança e creches e surgem também espectáculos de dança dirigidos a crianças pequenas. No entanto as referências a nível de bibliografia sobre dança para bebés (com menos de dois anos) são escassas e as que se encontraram nem sempre aprofundam o tema.

A dança pode incluir-se em diferentes contextos<sup>2</sup>, sendo que todos têm um ponto comum: a expressão do corpo humano através do movimento, explorando as suas possibilidades e potencialidades. Então, recorrendo ao tema do presente estudo – a dança para bebés, cujo projecto pedagógico teve o seu desenvolvimento em creches (instituições que servem a educação), com bebés a partir dos seis meses, centremo-nos nas dimensões **lúdica** e **educativa** (criativa/expressiva/exploratória) da dança, transpondo as demais existentes. Será importante referir que, ao seguir as metodologias da vertente educativa da dança, não se pretende ensinar dança ou desenvolver os domínios psicomotores do bebé. A dança deverá ser encarada neste estudo como um estímulo para a primeira infância.

Deste modo, e recorrendo a teorias de vários autores, analisámos a possibilidade de **adaptação** desta actividade a um contexto de berçário, defendendo o interesse da mesma:

- Sendo a dança uma **actividade social**, a aplicação de aulas no berçário ajuda a estabelecer contacto com os outros, construindo relações e introduzindo a ideia de pertença a um grupo. “É principalmente pelo movimento que se expressa e se relaciona com sua família, seus amigos, seu grupo (...).” (Queirós, 2000, p.110).
- O bebé, ao adquirir capacidade de se movimentar e dominar o corpo através de um desenvolvimento motor harmonioso, vai progressivamente ganhando **autonomia**, pelo que “A meta do desenvolvimento psicomotor é o controlo do próprio corpo até ser capaz de tirar dele todas as acções e expressões possíveis.” (Gross, 2005, p.47).
- O bebé recebe informação através dos sentidos e comunica de uma forma **não-verbal**: “É o movimento que permite a criança desde pequena a viver.” (Queirós, 2000, p.110). A dança dá primazia ao não-verbal – comunica-se através do corpo, da expressividade do movimento e da afectividade que o corpo transmite. A utilização afectiva do corpo

---

<sup>2</sup> Ver pág. 25 – “DANÇA EDUCATIVA” (Capítulo 2 – Revisão Bibliográfica).

e do toque físico promove nas relações um desenvolvimento emocional equilibrado, promovendo a estruturação do **vínculo afectivo**.

- Os bebés são sensíveis à **música**, pelo que escutam com atenção e localizam o som. A música, usada como estímulo, poderá ajudar a compreender formas diferentes de movimentar o corpo – uma vez que, segundo Ferrão e Rodrigues (2008) o movimento é a corporização do som.

As actividades em torno do corpo têm um grande impacto para o **desenvolvimento integral**. O contacto com o corpo implica um contacto intrapessoal e interpessoal, pelo que o indivíduo se centra nele próprio. Este contacto do ser humano com o seu próprio corpo permite-lhe ampliar o desenvolvimento dos diferentes domínios, pelo que “ (...) as vivências corporais são instrumentos muito poderosos no processo educativo (...) porque a vivência de qualquer actividade motora age simultaneamente na motricidade, na cognição, na afetividade e sociabilidade das crianças” (Queirós, 2000, p.110).

## 2. PROBLEMA

Segundo Almeida e Freire (2008, p.36): “Qualquer investigação é conduzida tendo em vista esclarecer uma dúvida (...). (...) A *definição do problema* constitui, então, a primeira fase na elaboração de um projecto (...)” Surge para esta investigação, a formulação da problemática que vem contribuir para o desenvolvimento do tema da dança para a primeira infância:

**Que estratégias metodológicas poderão ser encontradas e aplicadas em sessões de dança para bebés a partir dos 6 meses em contexto de Creche?**

Recorremos à **metodologia de dança educativa** e, através desta, procurou-se a descoberta e aplicação de **estratégias metodológicas** para a construção de uma estrutura de sessão de dança, cuja aplicação prática tenha um **resultado positivo** na reacção e opinião dos intervenientes participantes neste projecto. Esta procura pelas estratégias de intervenção permite-nos justificar a **adaptabilidade** da metodologia de dança educativa ao público-alvo em questão. Acreditamos também que as mesmas estratégias poderão servir como base para uma implementação de sessões de dança para bebés com qualidade a nível de orientação.

Deste modo, a componente prática do projecto pressupõe um processo de planificação, acção e verificação/interpretação, no qual, através dos mecanismos de avaliação, se pretendeu atingir os objectivos propostos para este trabalho de investigação, os quais se apresentam seguidamente.

### 3. OBJECTIVOS

Apresentada a problemática que motiva a realização deste estudo define-se os objectivo principal – a descoberta e aplicação de estratégias metodológicas adequadas, que permitam a melhor orientação das sessões de dança para bebés.

Para conseguir cumprir o objectivo proposto, certificando a sua eficácia, procurou-se:

**Quadro 1: Definição dos objectivos do presente estudo.**  
**Fonte: Elaboração própria.**

1) Esclarecer a <b>pertinência</b> da construção deste programa de dança para bebés de modo a definir os <b>objectivos</b> a que se propõe.
2) Conferir o <b>impacto</b> da aplicação prática desta actividade no comportamento dos bebés pertencentes à amostra do projecto pedagógico: <ul style="list-style-type: none"><li>• Os exercícios levam os bebés a <b>responder em movimento</b>?</li><li>• Qual o <b>impacto</b> fora do contexto desta actividade no seu <b>comportamento</b> habitual relativamente a sono, alimentação, sensibilidade e resposta à música?</li><li>• O programa vai de encontro à <b>criação de laços de vinculação</b>?</li><li>• Quais as <b>opiniões</b> dos intervenientes do projecto acerca desta <b>actividade inserida no contexto de creche</b>?</li></ul>

É de referir que o título e os objectivos sofreram alteração em relação aos estabelecidos inicialmente na proposta de projecto pedagógico. A construção de um programa de dança para bebés (como terá sido delineado inicialmente) implicaria um estudo mais profundo a nível de revisão bibliográfica e uma investigação que partisse de uma realidade já conhecida, o que complexificava e ampliava o campo de investigação. Seria então necessário conhecer estratégias metodológicas consideradas como base para uma eficaz adaptação dos conteúdos da dança ao público-alvo. Como tal, definiu-se um objecto de estudo mais específico, deixando em aberto a recomendação de uma possível construção de programa curricular de dança para bebés, o qual se poderá apoiar cientificamente nas estratégias metodológicas determinadas neste estudo.

## 4. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO

Este projecto foi acolhido por duas instituições: a **Creche Geração Chupeta do Restelo (CGC) em Lisboa, distrito de Lisboa** e na **Creche da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais (CSFGP) em Tomar, distrito de Santarém**, onde se demonstrou disponibilidade e interesse em aceitar e colaborar neste projecto pedagógico.

A **CGC do Restelo** é uma instituição licenciada pelo Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa e está em funcionamento desde 2004. Define-se no **projecto educativo** (Creche Geração Chupeta, 2004) que a educação do bebé terá repercussões no futuro, pelo que o ambiente da creche deverá ser promovedor de um desenvolvimento harmonioso e saudável a todos os níveis. Enfatiza-se que a educação de um bebé não é trabalho exclusivo da creche, mas de todos os envolvidos – familiares e profissionais. A nível de **objectivos** pretende-se: ir de encontro às necessidades gerais do bebé; fomentar o desenvolvimento integral através de materiais e da acção de profissionais; estimular os diferentes domínios humanos; adoptar hábitos do dia-a-dia; promover actividades lúdicas e didácticas; proporcionar experiências e vivências; e enfatizar a importância dos livros e da música. Sobre as actividades, os profissionais da creche pretendem **levar a criança a explorar e criar através dos meios de expressão artística, incentivando à espontaneidade** – o jogo é uma estratégia. Valoriza-se também actividades que envolvam o domínio físico.

A **CSFGP** é uma instituição que, inaugurada a 8 de Março de 2008, está ligada à já existente Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, um estabelecimento edificado para o desenvolvimento das artes. A creche surge com um **projecto educativo** denominado “Sensibilizar para o Espírito Artístico” (Creche da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, 2008), o qual pretende explorar as várias formas de expressão através da arte. Pretende-se proporcionar experiências que permitam o público-alvo desenvolver capacidades: criatividade, capacidade de expressão, capacidade de interpretação, estruturação do pensamento e personalidade e capacidade de integração no grupo. Como **objectivos gerais** valorizam-se aprendizagens que fomentem o gosto pelas artes, despertar as tradições, o espírito de grupo e de respeito pelo outro bem como saber ser e estar. Nos **objectivos específicos** pretende-se: desenvolver os 5 sentidos; desenvolver a participação activa; estimular a linguagem; explorar o meio e criar contacto com a natureza. Especificamente sobre a actividade do berçário é sublinhada a noção de que **os bebés aprendem com todo o corpo e sentidos, comunicam o que sabem e aprendem num ambiente de confiança**.

## CAPÍTULO 2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

---

Neste capítulo apresentamos os **conteúdos** que se consideraram fundamentais na exploração e justificação desta investigação, os quais abrangem toda a temática que se relaciona com o tema em estudo.

### 1. O DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

#### 1.1. NOTA INTRODUTÓRIA

O desenvolvimento humano é entendido como um **processo activo** de constante modificação interna e externa de forma a haver adaptação ao meio, sendo o resultado de uma interacção complexa de vários factores: biológicos, sociais, transmissão educacional, cultural, etc. (Borges, 1987, p.26). Os factores biológicos são internos ao homem, pelo que dizem respeito à sua maturação fisiológica e neurológica, a qual irá predispor o indivíduo ao desenvolvimento psicológico. Os factores externos (sociais/culturais) dizem respeito ao contexto/ambiente de um meio no qual a criança se desenvolve.

Deste modo, o processo de desenvolvimento não depende na totalidade, mas tem a contribuição da interacção com o meio, essencialmente através da **estimulação**, num processo em que o bebé está activo.

É então reconhecida a relevância da compreensão das etapas de desenvolvimento do bebé, o que permite que o conhecimento seja tido em conta na persecução de actividades em que se prevê uma interacção adequada com a finalidade de promover um crescimento harmonioso e global da criança. Quando se fala em desenvolvimento englobam-se diferentes domínios, sendo estes – motor, sensorial, cognitivo, emocional e relacional.

*“ Nos últimos cinquenta anos têm surgido cada vez mais evidências de que os primeiros cinco anos de vida influenciam de modo crucial o desenvolvimento (...) do indivíduo. Trata-se de uma faixa etária em que a criança observa o Mundo com uma enorme capacidade de absorção, aprendendo a uma velocidade vertiginosa.” (Rodrigues, 2003, p.56).*

## 1.2. O DESENVOLVIMENTO MOTOR

Ao nascer, a criança traz um repertório de movimentação muito específico, os designados **reflexos primários**, que são mais precisamente “movimentos involuntários, automáticos e rápidos em resposta a estimulações sensoriais específicas.” (Vauclair, 2004, p.69). Estes têm um objectivo de adaptar o bebé ao mundo, possibilitando a sua sobrevivência e desenvolvendo as suas capacidades. Por exemplo: o reflexo da preensão o bebé é levado a desenvolver a força para agarrar objectos.

Os movimentos reflexos dão lugar aos voluntários: “Os reflexos primitivos e posturais são substituídos por comportamentos motores voluntários que lhe permitem estar activamente envolvido na exploração (...) das capacidades motoras (...)” (Ferronha, 2009, p.17).

As **habilidades motoras** dizem respeito à capacidade de locomoção, manutenção de postura e manipulação. Há que ter em conta que cada habilidade conquistada estará sempre dependente e interligada a outras, pelo que dependem umas das outras para se realizarem.

A manutenção da **postura** está ligada ao controlo da gravidade e é um ponto de partida para o corpo realizar movimentos controlados. Para que esta habilidade se desenvolva é importante a aquisição da posição sentada e de pé, bem como o controlo da cabeça com o fortalecimento dos músculos do pescoço. A capacidade de estar sentado permite ao bebé ter liberdade de movimento. Na aquisição da postura é fundamental a visão pois ajuda a estabelecer equilíbrio, informando o cérebro sobre a posição do corpo no espaço.

A **locomoção** é uma habilidade precedida por alguns movimentos realizados voluntariamente pelo bebé: pontapés, movimentos de balançar, movimentos agitados das pernas e até o movimento de bicicleta. A posição bípede desencadeia a marcha. O bebé com um ano pode andar apoiado com uma mão e nos meses seguintes sem qualquer apoio e de forma descontrolada uma vez que “são necessários vários anos para que a marcha se automatize” (Vauclair, 2004, p.75)

**Fixar, agarrar e manusear** são três momentos que não existem sem a coordenação entre a visão e os movimentos de braço, mão e dedos. O bebé só agarra um objecto com toda a mão por volta dos seis meses. Pelos nove meses o bebé utiliza o polegar e o indicador. Por volta do ano de vida, a criança tem tendência a agarrar objectos com a chamada “pinça fina”, isto é, utilizando as partes superiores do indicador e polegar. Entre os quatro e os dez meses os bebés utilizam movimentos tais como: “ (...) esfregar de forma repetitiva, bater,

passar o objecto de uma mão para a outra” (Vauclair, 2004, p.78). Com dez meses o bebé tem coordenação para utilizar as duas mãos em simultâneo para fins diferentes.

Segundo Ferronha (2009, p.16) o desenvolvimento motor é comumente apresentado de forma sequencial, como se fosse uma contagem de novas metas conquistadas. Essas etapas não devem ser consideradas determinantes na relação entre a aquisição de uma capacidade motora e a idade a que esta deve ser conseguida.

### 1.3. O DESENVOLVIMENTO SENSORIAL

O mundo sensorial do bebé muda a partir do momento que nasce. Quando ele é exposto à informação sensorial, o seu comportamento varia de acordo com a interpretação que o seu sistema nervoso faz (...). (...) os seus sentidos (...) trabalham em conjunto para formarem uma representação completa do que se passa à sua volta.” (Faure & Richardson, 2004, p.43)

O ser humano vive num mundo de sensações, e é através destas que recebe informação, processa e responde. Sabe-se que o sistema sensorial inicia o funcionamento ainda antes do nascimento e, de acordo com algumas teorias, desenvolve-se com a estimulação.

O sistema sensorial é composto pela visão, olfacto, audição, tacto e paladar, bem como pelos sentidos corporais: sentido vestibular (os sentidos do movimento), propriocepção (posição corporal) e interocepção (estado dos órgãos). Todos estes sentidos existem para organizar no bebé uma representação do que tem à sua volta. Nesta investigação debruçamo-nos sobre os sentidos ligados ao movimento e portanto, à dança:

**Quadro 2: Definição e desenvolvimento dos sentidos humanos ligados ao movimento à dança.**  
**Fonte: Faure and Richardson (2004, 16-25).**

<b>Audição</b>	O som é captado pelos receptores do ouvido através do sentido da <b>audição</b> . O bebé começa a ouvir ainda na barriga, reconhecendo a voz da mãe e outros sons. Na trigésima sexta semana de gestação o bebé ouve plenamente e o cérebro responde aos estímulos sonoros. No nascimento há que ter em conta a passagem de uma audição em ambiente líquido para uma audição aérea, mais sensível. O bebé recém-nascido está atento ao som e procura localizá-lo. Durante o desenvolvimento deste sentido, o bebé vai identificando sons, gradualmente vai associando significados e posteriormente, surgem as preferências.
<b>Visão</b>	A <b>visão</b> permite a captação do mundo, dos objectos, luz e cor. O mundo pode ser visto perto, longe, com cores variadas, percebem-se dimensões e profundidades. No primeiro mês a visão é ainda segmentária, no entanto, o bebé começa a tentar seguir a mãe quando se inclina sobre ele. Fixa a vista com um mês e consegue estar atento com o olhar. Não reconhece os rostos, mas responde aos sorrisos. Reconhece o rosto da mãe e do ambiente com três/quatro meses. Só pelo quarto mês a visão se torna como a de um adulto, e até lá é importante manter uma distância de 30 ou 35 cm para que o bebé observe o objecto ou o rosto com maior clareza.

<b>Tacto</b>	<p>O <b>tacto</b> é um sentido que se encontra na pele e dá-nos informação de contacto, temperatura, pressão e dor. É um sentido que pode demorar muito a ser desenvolvido uma vez que acompanha o desenvolver da consciência corporal. O tacto pode produzir uma sensação de ameaça ou de satisfação, estando ligado às emoções. É o primeiro sentido a ser desenvolvido no útero (à terceira semana). Segundo Faure e Richardson (2004, p. 24) o recém-nascido que é tocado e que se move sozinho vai, a pouco e pouco, organizando internamente um mapa do seu corpo, e esta activação é fundamental para promover o desenvolvimento motor e a percepção corporal.</p>
<b>Sentido Vestibular</b>	<p>Existem receptores no ouvido interno que accionam a consciência da posição do corpo e da cabeça no espaço. Quando o <b>sentido vestibular</b> funciona o ser humano consegue equilibrar-se e sabe para onde se movimenta, como e em que velocidade.</p> <p><i>“A integração das mudanças de posição da cabeça e do corpo em relação à força da gravidade é realizada pelos canais semi-circulares do ouvido interno. Estes desenvolvem-se à 8ª semana, sendo sensíveis às acelerações e desacelerações angulares, e contribuem para a manutenção do equilíbrio”</i> (Vauclair, 2004, p.60).</p> <p>O sentido do movimento activa pelos cinco meses de gestação e está mais desenvolvido à nascença. No entanto, é um sentido de progressiva e lenta evolução pelo que só amadurece na adolescência. Quando o bebé nasce, o sistema vestibular sofre uma alteração drástica, dando-lhe uma nova sensação de peso (devido à gravidade) e, o objectivo motor principal do primeiro ano do bebé é justamente controlar a gravidade.</p>
<b>Propriocepção</b>	<p>A <b>propriocepção</b> é o sentido que revela ao homem, através dos músculos e articulações, a percepção da posição do corpo no espaço. Ajuda a conhecer a posição sem necessidade de a ver, bem como sentir onde estão os membros e partes do corpo ao mexer. No útero apertado, o bebé quando se movimenta e sente a pressão das paredes, acaba por ir conhecendo a sua posição através da reacção dos músculos.</p>

A informação vinda dos sentidos chega ao cérebro através dos nervos sensoriais aferentes. É o cérebro que determina a importância das informações sensoriais: quando o bebé conhece uma sensação o seu cérebro reconhece a mesma como familiar e não precisa de se concentrar nela. Este reconhecimento designa-se de **habituação**. Quando uma informação é frequente o bebé deixa de ter consciência da mesma. Assim, estará mais interessado em informação desconhecida. “Quando o feto e o bebé respondem, de forma diferenciada, a novos estímulos, pode considerar-se que integraram informação e se adaptaram a situações diferentes.” (Castro, 2003, p.41). Quando o processo de habituação não acontece, a informação recebida afectará o sistema entrando em **sobrestimulação**. Durante o primeiro ano de vida, há que filtrar a informação excessiva para evitar que o bebé tenha sobrecarga sensorial e consiga uma tranquila recepção ao estímulo.

A estimulação sensorial promove, de forma harmoniosa a capacidade motora: “Antes de o bebé ser capaz de se deslocar no espaço, todas as suas experiências sensorio-motoras têm a função de o preparar de forma que, posteriormente, consiga a construção de competências motoras tais como: sentar, rolar e andar.” (Ferronha, 2009, p.17).

## 1.4. O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

A inteligência é um conceito que se pode traduzir na capacidade de resolver problemas, planejar, adquirir conhecimentos e experiências e, acima de tudo, adaptar ao meio. Tal como verificámos através de Vauclair (2004), os mecanismos da inteligência processam-se através de dois momentos: a **assimilação** em que acontece a integração de algo novo para o ser humano, e a **acomodação** que desencadeia um conjunto de acções que objectivam ajustar-se à nova realidade conhecida. Se a acomodação trata da adaptação à informação, terá de existir um outro mecanismo para que as mudanças se instalem: a **equilibração**, a força que activa a construção cognitiva.

*“É essencial compreender que os processos de assimilação e de acomodação representam as duas faces de uma mesma organização. Nunca há acomodação sem assimilação. (...) Estes dois processos intervêm em todas as actividades que veiculam conhecimento, indo dos primeiros esquemas reflexos, passando pelos esquemas simbólicos, até às operações matemáticas mais complexas”* (Vauclair, 2004, pp.118-119).

Sobre esta área da cognição, o autor **Howard Gardner**<sup>3</sup> questiona a valorização da inteligência, por parte do sistema educativo, muito virada para a linguística e matemática e reflecte sobre todas as habilidades e produções intelectuais humanas como podemos aferir através de Mallmann e Barreto (2004). Não se podem valorizar ou subestimar capacidades diferentes, sendo que todas fazem parte das competências do homem, devendo existir de forma equilibrada.

Existem habilidades mais voltadas para a área criativa (associada aos artistas) e outras para a área intelectual (associada aos cientistas). Normalmente as **capacidades criativas** são as mais desvalorizadas pela sociedade, a qual mantém ainda uma ideia de que estas são inúteis, sendo que: “ (...) não podemos valorizar demasiadamente o pensamento intelectual em detrimento do pensamento criador.” (Mallmann & Barreto, 2004, p.52) Assim, Gardner definiu sete inteligências, dentro das quais se destacam cinco ligadas à dança: **espacial** (conhecer os padrões espaciais e as formas); **musical** (compreensão e capacidade de organização harmoniosa de sons); **corporal-cinestésica** (aptidão para controlar os movimentos do corpo); e eventualmente: **interpessoal** (capacidade de compreender as intenções e comportamentos dos outros, havendo uma adaptação e relação); **intrapessoal** (capacidade de autoconhecimento).

---

<sup>3</sup> Howard Gardner é um autor na área da cognição e educação, (que conta com cerca de 28 obras), reconhecido pela construção da teoria das inteligências múltiplas do ser humano. Para tal, Gardner dedicou-se a investigar e avaliar as diferentes capacidades inerentes à inteligência.

Estas inteligências existem no ser humano de uma forma generalista e podem ser mais ou menos evidentes consoante o estímulo recebido. Logo, de acordo com Mallmann e Barreto (2004, p.53) quando há um défice na estimulação de uma determinada inteligência, esta não se revelará em respostas sólidas.

Conclui-se referindo que o estímulo artístico interfere no desenvolvimento da inteligência. “A arte, a música, os jogos e a dança, entre outros, contribuem de maneira decisiva para o desenvolvimento de uma complexa e multifacetária estrutura chamada inteligência.” (Mallmann & Barreto, 2004, pp.51-52).

#### 1.4.1. ESTÁDIO SENSÓRIO-MOTOR: JEAN PIAGET

**Piaget**<sup>4</sup> (2004) dá-nos a conhecer, através da sua obra, quatro estádios do desenvolvimento desde o nascimento até à adolescência, os quais resumem as competências referentes a cada grupo etário, caracterizando a inteligência segundo as idades neles determinadas. O **estádio sensório-motor** abrange o desenvolvimento da inteligência desde o nascimento até aos dois anos de vida, que se caracteriza por uma **inteligência prática, ligada à acção** – tudo se processa pelo movimento. O bebé nasce com capacidade de se mover de forma espontânea e é através destas experiências pelo movimento que a sua inteligência se desenvolve.

Deste modo cognição é considerada como um processo activo de desenvolvimento (relativo à actividade racional) interno e externo do homem, sendo que estabelece a conexão entre o indivíduo e o meio. A aprendizagem do ser humano depende então da pessoa e do meio em simultâneo referido Borges (1987, p.35) que o conhecimento sobre o mundo constrói-se através de uma interacção com o mesmo. Quando nasce, o bebé inicia esse processo activo de assimilação-acomodação-equilibração através da possibilidade de se movimentar, da autonomia que adquire ao querer explorar o mundo.

---

<sup>4</sup> Jean Piaget autor de inúmeras obras e artigos no domínio da psicologia é considerado um dos investigadores mais influentes do século XX, cuja obra prevalece até aos dias de hoje. Profissionalmente foi professor de história do pensamento científico, psicologia, sociologia e filosofia, e mais tarde, professor de psicologia experimental. Teve um grande foco de atenção sobre a primeira infância e à potencialidade que esta faixa etária representa em termos de desenvolvimento. Dedicou-se ao estudo do desenvolvimento da inteligência humana e construiu a sua própria teoria, acerca do domínio da cognição.

## 1.5. O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E RELACIONAL

A vinculação traduz-se no comportamento humano perante uma relação, “medindo” a **proximidade** e **confiança** entre os indivíduos. Trata-se da criação de um elo de ligação emocional, que quando se revela sólido, é promotor de confiança, sendo esta fundamental para o desenvolvimento do bebé: “Criar vínculos seguros ajuda a criança a crescer e desenvolver-se de uma forma segura e confiante. A vinculação é uma ligação emocional recíproca e duradoura (...) em que cada um contribui para a qualidade da relação.” (Antunes, 2009, p.12).

É também importante salientar que, a dimensão emocional, no que diz respeito à criação de vínculos afectivos, está ligada à dimensão corporal: “ (...) não é possível separar a vivência corporal da vivência afectiva (...)”. (Zornig, 2008, p.335). Com o bebé torna-se fácil estabelecer uma comunicação não-verbal em que os sentimentos e as acções são compreendidos pelo corpo. Quando é dito ao bebé que se gosta dele, este compreende o que é dito, não pelo sentido das palavras, mas pela acção dos corpos, do movimento e do tom de voz. O bebé por outro lado responde de forma não-verbal: “A intensidade de uma acção e de um gesto são vivenciados pelo bebê como uma linguagem analógica, à qual ele responde com seu corpo.” (Zornig, 2008, p.330).

**Erikson**<sup>5</sup> defendeu, como conferimos através da obra de Borges (1987), a importância da relação entre a mãe e o bebé e os benefícios de um ambiente positivo nessa interacção (através da sua teoria do desenvolvimento baseado em crises psicossociais). Erikson afirmou que a primeira crise (0 – 18 meses) está relacionada com a **confiança vs desconfiança**, uma dicotomia que será desvendada pela qualidade na interacção mãe-bebé. A mãe deve responder às necessidades do bebé de forma a criar uma relação de confiança, afastando medos, raivas, frustrações, sentimentos de desconforto, etc. Se a relação semeia confiança e segurança, então será essa base do desenvolvimento do bebé – segura.

“Sem relações de confiança, as crianças podem perder a vontade de viver. (...) Sem a chama das relações de confiança, a criança fica oprimida pelo medo, tristeza ou mágoa e torna-se cada vez mais passiva e incapaz de pedir ajuda.” (Post & Hohmann, 2007, p.33).

---

<sup>5</sup> Erikson tornou-se psicanalista sob influência de Anna Freud e contribuiu para a expansão das teorias na área da psicologia, mais especificamente sobre o desenvolvimento humano. Erikson construiu a teoria das etapas psicossociais do ser humano, em que este cresce a partir das mudanças internas e sob influência do meio externo e das relações sociais. Cada etapa possui uma crise que poderá ter um término positivo (reforçando o ego) ou negativo (fragilizando o ego).

A estabilidade emocional no Homem (adquirida através de uma forte vinculação), permite desenvolver a capacidade de apreciar o prazer no próprio, capacidade de se sentir seguro e útil, capacidade de se relacionar com os outros e capacidade para confiar.

### **1.5.1. DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL DO BEBÉ: DANIEL N. STERN**

De acordo com **Daniel Stern**<sup>6</sup> (1992), o desenvolvimento do bebé é definido pela passagem das diferentes fases do senso do “eu”, num crescimento que se estabelece entre este e os progenitores através do ambiente familiar. Esse senso do “eu” diz respeito à consciência que o bebé tem de si, do seu corpo, do que o rodeia, e tem a ver com a sua experiência individual, a qual se torna difícil decifrar, pois o bebé é analisado através do seu comportamento e é impossível conhecer com exactidão científica quais os processos mentais pelos quais passa.

No desenvolvimento do senso do “eu”, Stern sublinha então a contribuição das inter-relações estabelecidas entre o bebé e os que o rodeiam. Assim, entenda-se a relevância do comportamento interactivo do bebé. A sua primeira interacção, com os pais, trata-se de um processo natural complexo no qual o bebé dependente física e emocionalmente dos mesmos (Stern, 2002, p.17).

Stern (2002, p.3) refere que as pessoas mais interessadas nas suas observações entre pais e bebés foram bailarinos e coreógrafos (mesmo antes de psicólogos). Estes observavam os movimentos feitos entre pais e bebés e baseavam-se nas características de movimento dessas interacções no seu próprio trabalho coreográfico. Stern caracteriza estes movimentos de interacção como uma coreografia da natureza.

Este autor defende que é durante a gravidez, em que a mãe constrói uma imagem mental do bebé, que se cria e estabelece um envolvimento afectivo, que vem facilitar a interacção após o parto. O contacto positivo de interacção entre bebé e familiares, através de um vínculo afectivo estruturado, é promotor de um desenvolvimento do senso do “eu” estável, permitindo, deste modo, a estabilidade emocional.

---

<sup>6</sup> Daniel N. Stern é considerado um importante investigador da área da Psicologia e Psiquiatria, tendo-se especializado na construção de teorias acerca do desenvolvimento infantil. O seu trabalho incide acima de tudo em temas (relacionados com a primeira infância) sobre afectividade, vínculo, interacção mãe-bebé, e a vivência subjectiva do bebé.

## 1.6. O DESENVOLVIMENTO DA MEMÓRIA E DA ACÇÃO IMITATIVA

A **memória** existe a partir do momento que o ser humano cria representações mentais do mundo que o rodeia. No entanto algumas investigações vêm contrapor esta ideia, demonstrando, através de experiências, que o bebé traz memória desde feto na medida em que se verificou “ (...) a existência da memorização por parte dos recém-nascidos de uma história com que foram familiarizados ao longo das últimas semanas da sua vida intra-uterina” (Vauclair, 2004, p.206).

Alguns são os indicadores de que um bebé memorizou algo, nomeadamente a **habituação**<sup>7</sup> que leva a um progressivo desinteresse. Por exemplo, entre um objecto conhecido e outro completamente novo, o bebé revelará preferência e curiosidade pelo desconhecido.

Ao estudar a memória do bebé, os investigadores debruçaram-se sobre a questão da **imitação** – a tendência natural do ser humano copiar acções praticadas por outrem. Para um bebé imitar uma acção terá de ter uma representação mental da mesma e portanto uma memória: “ (...) a criança é capaz de imitação desde que esteja em condições de construir uma representação mental de uma acção observada num modelo e de a reproduzir após um certo tempo” (Vauclair, 2004, p.212). A acção imitativa tem duas dimensões: a necessidade de exploração da experiência que é observada e a troca interpessoal.

Não existe uma idade fixa para o início da imitação, pelo que também depende da estimulação feita nesse sentido. Porém, mesmo com a existência dessa estimulação, a resposta imitativa do bebé pode ser variável: pode ser imediata ou surgir posteriormente.

Estima-se que o bebé entre o primeiro e o quarto mês imita uma acção simples de um adulto que repete a mesma acção iniciada pelo bebé, ou seja, o bebé que faz uma acção é levado a repeti-la ao ver o adulto a imita-lo – é a **repetição imitativa**. “A imitação ou o reforço que o adulto possa fazer destes ou outros comportamentos, realizados pelo bebé, auxiliam e consolidam as suas respostas.” (Castro, 2003, 47). A **imitação formal**, tal como refere Sousa (2003b), pode surgir entre o quarto e o oitavo mês em que o bebé imita directamente as acções do adulto.

---

<sup>7</sup> Conceito abordado na pág. 11 – “O DESENVOLVIMENTO SENSORIAL” (Capítulo 2 – Revisão Bibliográfica).

## 2. ESTIMULAÇÃO ATRAVÉS DE ACTIVIDADES NA PRIMEIRA INFÂNCIA

### 2.1. NOTA INTRODUTÓRIA

As investigações revelam a importância da primeira infância considerando-a como um dos períodos mais ricos no que toca à aprendizagem. É nesta fase que se formam os alicerces internos que permitirão à criança expandir todos os domínios do desenvolvimento humano.

**Edwin Gordon**<sup>8</sup> é um dos muitos autores que defendem o interesse por uma estimulação adequada na primeira infância. Este mesmo autor (2008, pp.6-7) refere que a infância é o período propício à formação neuronal sendo que a estimulação proporcionada ao bebé permite uma maior ligação entre neurónios, na chamada actividade sináptica. A criança possui uma maior **plasticidade cerebral** até cerca dos seis anos de idade, sendo o período crítico ao primeiro ano de idade – em doze meses o cérebro desenvolve-se cerca de 50% relativamente ao tamanho do cérebro adulto. Até aqui as células do cérebro não usadas perder-se-ão, sem possibilidade de restabelecimento.

Esta teoria acerca do desenvolvimento neuronal do bebé vem fundamentar o aparecimento de actividades de estímulo dedicadas à primeira infância. Seguidamente será apresentada a forma como estas actividades actuam, como os bebés reagem às mesmas e fazer-se-á uma breve referência às actividades mais comuns.

### 2.2. COMO SE PROCESSA A PRÁTICA DE ACTIVIDADES DEDICADAS À PRIMEIRA INFÂNCIA?

**Rodrigues**<sup>9</sup> (2003, p.17) refere que toda a actividade dirigida à criança caracteriza-se pela **multidisciplinaridade**. Ou seja, para uma criança pequena tudo é visto e vivido de forma igual – a música, o movimento, a representação e a pintura, por exemplo, possuem uma linguagem comum, indistinta aos olhos de um bebé – pelo que qualquer actividade dirigida à primeira infância pode ser considerada um estímulo.

---

<sup>8</sup> Edwin Gordon é uma grande referência para a psicologia da música é o autor que fomentou o interesse pelo desenvolvimento das capacidades musicais do bebé, tendo publicado obras nesse âmbito, com o intuito de dar a conhecer a sua teoria.

<sup>9</sup> Helena Rodrigues tem a sua carreira ligada à música e psicologia. É autora de publicações acerca da pedagogia da música. Coordena um projecto de investigação na Fundação Gulbenkian no âmbito do “Desenvolvimento Musical e Primeira Infância.”

Deste modo, a **não-directividade**, segundo Rodrigues (2003, p.19), representa a forma de orientação deste tipo de actividades. Este tipo de orientação pressupõe uma relação estabelecida através da aceitação do outro, resultando numa interacção mais genuína. Em termos de educação/ensino a não-directividade assume uma acção que procura tirar partido das potencialidades do interveniente. Visando esta perspectiva o professor não tem o domínio de passar conhecimento, dirigindo a aula. “ (...) a criança aprende através da exploração e a partir da orientação não-estruturada (...). ” (Gordon, 2008, p.5). Nas sessões de estímulo musical, Ferrão e Rodrigues (2008) propõe também a distinção e aplicação de momentos de orientação espontânea e estruturada.

Neste tipo de actividade considera-se que o **círculo** é a forma mais adequada para a organização do grupo, por ser simples, por permitir uma boa visibilidade de todos, por colocar todos em interacção, num momento mais íntimo: “ (...) a dança em círculo é uma das formas mais ancestrais da expressão humana. Podemos ainda ter presente que o círculo é a primeira das formas a ser percebida e desenhada pelas crianças.” (Rodrigues, 2003, p.25). A actividade deve conter momentos de surpresa. Por exemplo, a mesma autora acima citada, refere que, para manter o interesse da actividade poder-se-á recorrer ao **som** alternando com o **silêncio**: “ (...) verificámos que os momentos de silêncio (...) são fundamentais se se pretende manter a criança interessada.” (Rodrigues, 2003, p.25). O silêncio é como uma pausa propícia à interiorização do que foi ouvido.

Importante será também referir que, estas actividades, devem abranger os encarregados de educação. Nos dias de hoje, a rotina e o trabalho assumem-se como dois obstáculos à gestão do tempo que deveria ser destinado à família. As actividades destinadas a bebés (cada vez mais numerosas) têm por princípio envolver os familiares de forma a partilhar momentos em conjunto, interagindo, descobrindo formas de comunicação, nas quais se promove a partilha familiar.

Durante a prática destas actividades Rodrigues (2003, p.20) refere que cada um deve encontrar uma forma de estar com o bebé. Com o desenvolver deste tipo de actividades, enc.ed. e bebés consolidarão a interactividade, pelo que os primeiros interiorizam um conjunto de exercícios, criam à-vontade e reproduzem os momentos aprendidos posteriormente, num ambiente familiar.

### 2.3. CARACTERIZAÇÃO DAS REACÇÕES DOS BEBÉS FACE A ESTE TIPO DE ACTIVIDADES

Rodrigues (2003, p.48) aborda as três fases do desenvolvimento musical: **aculturação** (dos 0 aos 4 anos), a **imitação** (dos 2 aos 5 anos) e a **assimilação** (dos 3 aos 6 anos). Centremo-nos na fase da aculturação, que abrange a faixa etária abordada nesta investigação, e que se desdobra em três secções:

**Quadro 3: As três etapas da Aculturação – o primeiro estágio do desenvolvimento musical.**  
**Fonte: Rodrigues, (2003, p. 48-50).**

Absorção	Resposta aleatória	Resposta intencional
Período de vivência de experiências. O mundo é captado através dos <b>sentidos</b> e o bebé manifesta <b>curiosidade</b> e admiração pelos estímulos que recebe.	O bebé move-se e <b>responde</b> aos estímulos musicais, porém sem que haja uma ligação com a actividade em realização. Estas respostas são caracterizadas por <b>acções esporádicas</b> .	Nesta fase existe uma <b>relação evidente entre o estímulo musical e a resposta</b> . Não se trata de uma acção imitativa, mas <b>exploratória</b> .

Na ausência de respostas por parte dos bebés o estímulo deverá persistir, isto porque a absorção é uma acção interna constante. As respostas muitas vezes são observáveis noutros contextos que não os da actividade de estímulo. De qualquer forma dever-se-á respeitar a personalidade, a confiança e o ritmo de cada bebé. A expressão motora num bebé é absolutamente variável e não pode ser totalmente definida, uma vez que é uma questão individual. “ (...) o bebé pode movimentar o corpo de formas diferentes (...) ou simplesmente permanecer quieto, a ouvir!...” (Castro, 2003, p.74).

No projecto de música para bebés levado a cabo por Helena Rodrigues e pela Companhia de Musica Teatral – “BebéBabá” – verificam-se dois tipos de comportamento por parte dos bebés: admiração/curiosidade no início e integração/reacção no final (Rodrigues 2003, p.24). Rodrigues (2008) acrescenta que se devem respeitar características individuais – os bebés podem ter uma atitude mais contemplativa ou mais activa.

### 2.4. O ESTÍMULO ATRAVÉS DE ACTIVIDADES MOTORAS

*“O movimento é parte do desenvolvimento e constrói-se pela experiência, pela relação do «ser» envolvido no envolvimento.” (Ferronha, 2009, p.17).*

O **corpo humano** é o conciliador entre o interior o exterior, recolhe informações do mundo pelos sentidos e estabelece contactos, sendo um “depósito” de conhecimento, sentimentos, emoções, sensações, bem como um meio de expressão. “ (...) o corpo é o elemento básico para a construção da personalidade, organizando o esquema corporal através das

experiências realizadas. A corporeidade é a essência (...) situando o homem como um «ser-no-mundo» (Mallmann & Barreto, 2004, p.53).

Deste modo, o estímulo pela actividade física contribuirá para um crescimento harmonioso e saudável. “Levando-se em conta que todos os atos são praticados com o corpo, a motricidade é indispensável para um desenvolvimento perfeito.” (Mallmann & Barreto, 2004, p.53). A estimulação através das actividades motoras é associada ao **toque corporal**, o qual está fortemente ligado à dimensão emocional pelo que: “O bebé (...) acumula experiências através do corpo graças ao movimento e às relações afectivas (...). Ambas as experiências, motoras e emocionais, influem de forma decisiva na sua evolução.” (Fodor, García-Castellón, Morán, 2008, p.175).

As actividades ligadas à acção promovem a descoberta e a consciência do corpo e a exploração das possibilidades de movimento e têm o propósito de levar o bebé a uma **experiência activa** a partir da qual poderá memorizar em si o que vê, o que sente, o que experimenta e o que ouve.

**Henri Wallon**<sup>10</sup> fez referência, através da sua obra, à importância do desenvolvimento psicomotor da criança, pondo em relevo o movimento como condutor das acções que permitem o contacto com o mundo. “O movimento não intervém apenas no desenvolvimento psíquico da criança e nas suas relações com os outros; influencia também o seu comportamento habitual.” (Wallon, 1980, p.81).

A obra deste autor diz-nos que o movimento é a acção reveladora do mundo psíquico do bebé – quando este se move, comunica. Wallon estudou o movimento na perspectiva do desenvolvimento motor impulsionador da **autonomia** e da capacidade de expressão da experiência subjectiva da criança.

#### **2.4.1. PSICOMOTRICIDADE/GINÁSTICA**

Segundo o autor Fonseca (2001, p.11) a psicomotricidade, tal como a ginástica, actua no desenvolvimento do tónus muscular, equilíbrio, postura, noção do espaço e do corpo, lateralização e direcionalidade, através de uma aplicação prática baseada no

---

<sup>10</sup> Henri Wallon desenvolveu um trabalho nas áreas da filosofia, psicologia e medicina. Para este autor, a educação teve um maior foco de interesse para investigação, especialmente no âmbito da primeira infância. Na sua teoria refere que o método de educação ideal terá de ser baseado na capacidade de movimento, no desenvolvimento da inteligência, da formação pessoal e na afectividade.

estabelecimento de relações afectivas. Os estímulos no âmbito de uma ginástica destinada a bebés tratam-se apenas de **propostas simples** de desenvolvimento físico e de postura.

Didier Calvet apresentou a sua teoria acerca do desenvolvimento psicomotor do bebé, sublinhando a importância da realização de pequenos exercícios de desenvolvimento muscular e postural. Segundo o mesmo autor a ginástica na primeira infância pode ser uma experiência que incentiva o bebé a centrar-se nele próprio e no seu corpo: “Tudo aquilo que experimenta com o seu bebé (...) permite-lhe descobrir fenómenos que são novos para ele. Dá-lhe também vontade de fazer experiências com o seu corpo.” (Calvet, 1977, p.63).

Janine Lévy, sublinhou o interesse pela educação psico-motora desde o nascimento, tendo afirmado (1974, p.11) que o desenvolvimento da motricidade leva progressivamente à conquista da autonomia e, assim, permite o conhecimento do mundo. A mesma autora declarou que um bebé responde rapidamente quando exposto a estímulos e que, a partir dos 10, 12 meses, a criança compreende os movimentos da ginástica.

Em Portugal, no ano de 1950, Coelho, professora de ginástica, escreveu a sua obra intitulada “A ginástica do bebé” onde, na advertência, referiu que nunca teria imaginado a aplicação desta actividade a crianças dessa faixa etária. Esta autora iniciou a ginástica com bebés a partir dos quatro meses expondo que, se esta actividade trabalha a anatomia humana, então também se adapta à primeira infância. Ao ter iniciado uma aplicação prática, Coelho (1950) construiu um programa nesse âmbito com propostas de exercícios, no qual acrescentou indicações como: a importância da regularidade e a realização preferencial antes do banho e nunca depois de comer. Acrescenta que o bebé deverá estar o mais despido possível, apenas podendo o bebé ser manipulado através do movimento se este permitir – ideia referida também por Calvet (1977) e Lévy (1974).

#### **2.4.2. MASSAGEM**

Segundo Faure e Richardson (2004, p.118) a massagem é uma actividade saudável, beneficiando em grande medida a **área fisiológica** (respiração, circulação, etc.). Mas, no caso de aplicada ao bebé, a massagem pode actuar a níveis mais particulares: aliviam as cólicas, acalmam; ajudam no desenvolvimento de prematuros e bebés com baixo peso; estimulam o apetite e um sono mais tranquilo; incitam à percepção do corpo e do espaço; proporcionam o bem-estar geral; e incentivam à comunicação.

A massagem contribui também na criação de **vínculo** com o interveniente, uma vez que se realiza através do toque: “As experiências de toque são importantes para o estabelecimento dos laços de vinculação afectiva (...).” (Figueiredo, 2007, p.32). Gross (2005, p.67) acrescenta ainda que as massagens são uma actividade óptima na transmissão de segurança e afecto, mesmo que o interveniente não tenha conhecimentos sobre as manobras.

Esta actividade intrinsecamente ligada ao toque ajudará também o bebé a desenvolver dentro de si, de forma progressiva, uma consciência acerca do seu corpo: “À medida que (...) vai sendo tocado, o seu cérebro começa a formar um mapa interno do seu corpo. Esta tomada de consciência é vital para o desenvolvimento futuro das suas competências motoras e perceptuais.” (Faure & Richardson, 2004, p.24).

### 2.4.3. YOGA

Através dos sites consultados no dia 01/05/10 entendemos que se acredita, na história do yoga, que terão sido estudados os movimentos dos bebés para a formação das posições que dispõem esta actividade. Helen Garabedian, conhecedora do desenvolvimento infantil e professora de yoga, adaptou esta actividade aos bebés conciliando posturas de yoga, movimento e interacção, e definiram-se os seguintes objectivos: auto-conhecimento, consciência corporal e espacial, confiança, fortalecimento do vínculo, transmissão de calma e momentos felizes.

Atendendo aos seus propósitos, o yoga para bebés como actividade é sustentado pela ideia de que as actividades físicas são hoje consideradas necessárias na primeira infância como impulsionadoras do **desenvolvimento físico e intelectual**.

Os profissionais do yoga para bebés defendem a regularidade das aulas referindo que a repetição é consolidante na interiorização das acções bem como na formação do sentimento de confiança relativamente ao que se faz.

### 2.5. O ESTÍMULO ATRAVÉS DA MÚSICA

No campo da música tem sido estudada a relevância e a aplicabilidade da actividade de estímulo musical na primeira infância. Não se trata de uma aprendizagem musical formal, mas sim de uma introdução que objectiva a **interiorização** das componentes da música.

O ser humano desenvolve a capacidade auditiva desde a vida intra-uterina. A partir do nascimento, essas capacidades auditivas vão-se desenvolvendo e os bebés respondem de

forma vocal ou física aos diferentes estímulos sonoros, conseguindo localizar a origem do som. A sensibilidade auditiva que diz respeito à consciência das propriedades do som existe a partir do momento em que este é processado mentalmente. “ (...) o bebé nasce apetrechado com competências auditivas muito desenvolvidas e que potenciam a sua interacção com o ambiente sonoro em que está envolvido.” (Castro, 2003, p.69).

Pode-se mesmo afirmar que a consciência rítmica surge (ainda no ventre materno) com a captação do batimento cardíaco e com muitos outros sons musicais ou não, pela existência de uma pulsação própria. Estes sons vão sendo memorizados e interiorizados pelo bebé, e existem investigações que comprovam que os bebés se acalmam, reconhecendo as músicas ou os sons que ouviram noutra contexto anterior ou até mesmo no útero materno:

*“ (...) o batimento cardíaco da mãe, ouvido pelo feto in utero, é uma importante influência para a constituição do sentido de ritmicidade (...) a capacidade auditiva do feto (...) ganha vulto, pelos seus comportamentos responsivos quando percebe sons do corpo materno.”*  
(Castro, 2003, p.61).

Helena Rodrigues, uma autora cuja obra reflecte muito dos conceitos de Edwin Gordon, sublinha a importância da exposição e do estímulo através da música desde o nascimento. Quanto à abordagem desta actividade, Rodrigues (2003, p.21) propõe que o conceito-chave da aprendizagem musical seja a **comparação** – perceber o que é ajuda a distinguir o que não é, uma vez que o bebé, sensível à música, acaba por conhecer, interiorizar, reconhecer e responder aos estímulos musicais. A distinção da qualidade dos sons leva ao reconhecimento e à identificação. A **voz humana** é considerada essencial como meio de expressão e os exercícios são baseados na repetição, no contraste, na exposição da música alternada com o silêncio, na apresentação de exemplos musicais com características variáveis e na apresentação de músicas com e sem texto.

Nas sessões de música privilegia-se a **relação** e **comunicação** entre pais e bebés, bem como o **movimento** (a resposta aos estímulos). Segundo Rodrigues (2003), a música é um meio (e não uma finalidade) que expande a relação, a interacção e a comunicação com o outro – a música para bebés não se prende por questões educativas.

Ferrão e Rodrigues (2008) explicam que o desenvolvimento musical do bebé se dá na interligação entre o som (através da audição) e o movimento (através da visão). O movimento é a corporização do som e é através do mesmo que o bebé melhor compreende os estímulos musicais.

Estes autores frisam a importância da continuidade e regularidade das sessões de estímulo. Salientam que não se trata de leccionação – o intuito não será a formação em música, mas sim o despertar das capacidades musicais inatas ao homem.

### 3. A DANÇA EDUCATIVA

#### 3.1. NOTA INTRODUTÓRIA

*“A dança (...) utiliza o corpo como instrumento de manifestação e como reflexo da estrutura social. (...) se o corpo e o espírito não andassem tão separados, os homens fossem mais sensíveis, mais inteligentes, mais cooperativos (...).”* (Mallmann & Barreto, 2004, p.52).

A dança como actividade expressiva e comunicativa pode assumir diferentes dimensões, contextos e objectivos, dentro dos quais se salientam as vertentes: técnica/artística (ligada ao espectáculo), histórica (ligada à cultura), lúdica (ligada ao lazer) e educativa/criativa (ligada a contextos educativos), tal como se verifica através de Sousa (2003a, pp.113-121) e Batalha (2004, pp.33-42). Para este trabalho consideremos a vertente educativa e lúdica, colocando as restantes apenas a nível de referência.

A dança educativa (também designada como criativa) surge como “**Educational Dance**” e, inserindo-se na dimensão educativa e, eventualmente lúdica, tem como propósito proporcionar a compreensão das componentes da dança através de exercícios que envolvem a inteligência, a expressividade e a criatividade. Sousa (2003b, p.113) propõe a definição de dança educacional como uma actividade cujo movimento se distingue do movimento funcional do dia-a-dia, afirmando que o mesmo se cria através da espontaneidade, afastando conceitos ligados às imposições estéticas e de execução. A dança criativa parte do gosto pelo movimento e é vista como um meio de expressão e criação sem imposições estéticas. “A dança aplicada à Educação não visa formar bailarinos nem escolarizar a dança, mas proporcionar à criança um contacto mais afetivo e intimista com a possibilidade de expressar suas emoções através do movimento.” (Mallmann & Barreto, 2004, p.54).

Recorrendo então à teoria abordada por Gardner<sup>11</sup> pode-se concluir que a dança, como actividade estimulante, pode actuar positivamente no progresso das diferentes inteligências. “ (...) através da dança, estamos estimulando não só a inteligência corporal-cinestésica e musical, como também a espacial, a interpressoaal e a intrapessoal.”

---

<sup>11</sup> Ver pág. 13 – “O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO” (Capítulo 2 – Revisão Bibliográfica).

(Mallmann & Barreto, 2004, p.53). A dança educativa é acima de tudo uma actividade de carácter social que promove a consciência de si, do outro, contribuindo para o desenvolvimento integral do indivíduo:

*“ (...) são também trabalhados os aspectos de criatividade, musicalidade e sociabilização. (...) a dança oportuniza a vivência (...) a compreensão do que fazem e por que o fazem, pois o movimento expressivo é, antes de tudo, um movimento consciente, psicomotor”* (Mallmann & Barreto, 2004, p.54).

Esta actividade, baseada na expressão corporal e musical, tem a capacidade de se adaptar aos vários contextos, oferecendo os conteúdos da dança de formas diferentes dependendo do grupo a que se destina. Assim, varia na intervenção e nos objectivos, mas permanece o intuito de estimular o conhecimento corporal, espacial, relacional e musical, a capacidade expressiva e criativa, permitindo a sociabilização, cooperação e desinibição. A dança criativa actua valorizando o processo de formação relativamente ao produto final: “ (...) o ensino da Dança deve visar a interacção dos aspectos motor, cognitivo, afectivo e social do aluno, sendo o processo ensino-aprendizagem, tão ou mais importante que o produto eventualmente a exibir a uma audiência.” (Batalha, 2004, p.23).

### **3.2. RUDOLF LABAN E UM NOVO OLHAR SOBRE A DANÇA EDUCATIVA: O PARADIGMA LABIANO E A MATÉRIA DE MOVIMENTO**

A dança criativa ou dança educativa surgiu com **Rudolf Laban**. Nascido em 1879 em Bratislava (antigo Império Austro-húngaro, actual Eslováquia), foi em criança sujeito a algumas viagens (pela exigência da profissão do pai), pelo que depressa ficou atraído pelas músicas e danças tradicionais de cada país.

O seu pai, enquanto militar, desejou que o filho seguisse pela mesma carreira, mas depois de ter começado os estudos nessa área, Rudolf desistiu e viajou até Paris para estudar artes e arquitectura. Por volta dos trinta anos de idade dedicou-se ao estudo do movimento, observando o quotidiano, estudo este que Laban denominava “a arte do movimento”. O seu estudo baseou-se sobretudo na análise dos movimentos e ritmos dos trabalhadores nas fábricas. Abriu a sua primeira escola em 1913 na Suíça onde se oferecia formação em dança, música, canto e pintura. Após a guerra abriu mais escolas pela Alemanha onde terão sido formados muitos bailarinos (de uma forma inovadora), os quais continuam a passar os conceitos de Laban de geração em geração, em todo o Mundo.

Laban defendeu que a Dança deveria estar integrada na Educação, com o propósito de estimular a criatividade no desenvolvimento pessoal do indivíduo. Mais tarde, o sistema educacional inglês aceitou e integrou as concepções artísticas e as propostas educacionais de Laban, propondo a formação de professores especializados. Além da matéria de movimento implementada, Laban criou um sistema de notação – *Labanotation* – e ao mesmo tempo editou livros e publicou artigos sobre dança.

Rudolf Laban revolucionou o mundo da dança no sentido em que rejeitou a estética e a técnica (clássica ou moderna) e clarificou novos objectivos para a expressão individual – os contrastes de movimento, as diferentes acções e as várias formas de utilizar o corpo, o espaço e as relações – valorizando a expressão individual.

Rudolf Laban distinguia a Dança **profissional** desprovida de naturalidade, espiritualidade e emoção, do **Movimento natural**. Para relevar a importância desta visão da Dança, Laban sistematizou as possibilidades e variações do movimento a partir das acções e do comportamento do corpo humano no dia-a-dia. *“Every single human being has His or her personal characteristics mannerisms of movement behavior (...) Laban could envisage our natural potential (...) He reduced the countless movements the human body is capable of making (...)”* (Newlove & Dalby, 2004, p.129). Esta sistematização define cinco elementos relativos à dança: **Corpo**, o que dança; **Espaço**, onde se dança; **Acções**, o que faz; **Dinâmica**, como faz; e **Relações**, com quem faz.

**Quadro 4: A matéria de movimento definida por Rudolf Laban**

Fonte: Laban, (1975)

<b>Corpo</b>	A estrutura <b>corpo</b> permite a variedade de movimento, podendo utilizar: as <u>articulações</u> para um movimento mais contido; as <u>partes</u> num movimento mais curto e “partido”; as <u>superfícies</u> que desenham um movimento mais amplo; e a <u>totalidade do corpo</u> que pode englobar todas as anteriores em simultâneo.
<b>Espaço</b>	O <b>espaço</b> é onde a dança acontece através do corpo que se move. O corpo deve ter uma orientação espacial, isto é, o movimento é definido pela <u>forma espacial</u> na qual o corpo se encontra, como por exemplo: cubo, prisma, esfera, diagonais, eixo do corpo, planos da porta, da mesa e da roda, etc. Estas formas ajudam o corpo a desenhar o movimento no espaço. Esse movimento pode ter: <u>progressão espacial</u> (deixar um “rasto” de movimento), <u>projecção espacial</u> (movimento focado), <u>convergência espacial</u> (regresso do movimento ao corpo) e <u>tensão espacial</u> (por exemplo: duas partes do corpo a moverem paralelas). O movimento pode ser <u>grande</u> ou <u>pequeno</u> . O corpo também se move pelo espaço em trajectórias: <u>curvas</u> ou <u>rectas</u> , e em níveis: <u>baixo</u> (chão), <u>médio</u> ou <u>alto</u> .
<b>Acções</b>	As <b>acções</b> são os movimentos que o corpo pode executar: <u>locomover</u> , <u>parar</u> , <u>saltar</u> , <u>transferir o peso</u> , <u>torcer</u> , <u>encolher</u> , <u>esticar</u> , <u>rodar</u> , <u>inclin</u> ar, <u>desequilibrar</u> , <u>gesticular</u> e <u>movimento qualquer</u> .

<b>Dinâmicas</b>	A <b>dinâmica do movimento</b> pode ser relativa ao espaço, ao tempo, ao peso e à fluência. Na <b>dinâmica de espaço</b> encontra-se o <u>movimento directo</u> (foco definido direcção clara) e o <u>movimento flexível</u> (sem foco espacial, sem direcção definida). Na <b>dinâmica de tempo</b> temos a possibilidade de um <u>movimento urgente</u> (rápido) ou <u>suspenso</u> (lento, resistente). Quanto ao <b>peso</b> , pode haver uma <u>movimentação pesada</u> (movimento resistente) e <u>leve</u> (movimento sem esforço). Existe também a <b>dinâmica de fluência de movimento</b> que inclui a possibilidade de <u>movimento fluente</u> (contínuo, harmonioso), e <u>stacato</u> (movimento pequeno e intermitente).
<b>Relações</b>	As <b>relações</b> podem ser referentes a um objecto, a uma ou mais pessoas ou ao próprio corpo e dizem respeito à <u>atenção a...</u> , <u>aproximar</u> , <u>afastar</u> , <u>tocar</u> , <u>rodear</u> e <u>carregar</u> .

Tornar-se-á imprescindível referir que a dança educacional, apesar de assente numa mesma filosofia, possui um maior alcance no que toca à abordagem dos seus conteúdos. A formação dos profissionais desta área, permite acrescentar conteúdos à dança educativa, moldar as sessões de acordo com os seus objectivos, sem no entanto, dispensar a matéria de movimento de referência do pedagogo que estudou o movimento, detentor do grande modelo da dança educacional – Laban.

### 3.3. PLANIFICAÇÃO DE SESSÕES DE DANÇA EDUCATIVA

Theresa Purcell Cone e Stephen L. Cone (2005, p.3) colocam em relevo a necessidade de um programa de dança como **guia base** para professores uma vez que planear é essencial. Batalha (2004, p.68) referiu que um plano anual diz respeito à acção total e engloba: metas pedagógicas, características do público-alvo e estratégias metodológicas.

Drewe (1998, p.41) afirma que a organização de um programa pressupõe necessariamente o conhecimento do público-alvo a que se destina, de modo a que o seu alinhamento seja adequado ao mesmo: quais as características do público-alvo? O que se espera do mesmo? Que matéria se consegue aplicar nesse contexto?

T.P. Cone e S.L. Cone (2005) bem como Drewe (1998) e Meier e Baranek (1973) determinaram que um programa de dança deverá ter um seguimento que passa por uma introdução, o momento de desenvolvimento, o clímax e a conclusão. Um programa deverá cumprir uma **organização coerente** e clara de modo a corresponder às necessidades do grupo: *“The logicity of the structure gives security to the teacher and the students.”* (Gough, 1999, p. 27).

Marion Gough (1999, p.23) acrescenta que todo o programa deverá conter **objectivos, conteúdos, métodos de intervenção**, e prevê uma evolução. Para esta evolução considera-se que “*when the level of work has been firmly established the class may be introduced to more complex themes*” (Meier & Baranek, 1973, p.61). Torna-se fundamental definir o significado de **objectivos comportamentais** através dos quais se pretende que os alunos atinjam um conjunto de respostas observáveis ao longo das várias etapas do processo de leccionação; **objectivos gerais** (a longo prazo) ligados aos objectivos gerais das actividades dirigidas ao público-alvo em questão; e **objectivos específicos** (curto prazo) que definem o que é trabalhado em cada aula. (Batalha, 2004, pp.68-69).

As **estratégias metodológicas**<sup>12</sup> dizem respeito à forma como as propostas do programa são apresentadas de modo a alcançar os objectivos propostos de forma adequada e eficaz. “Os professores de dança, devem apresentar em seus currículos, estratégias que facilitem o aprendizado do aluno, um conhecimento pedagógico do que será ensinado e quando será melhor assimilado pelo aluno, sendo assim, fica bem claro que a maneira que o professor usa do que ele sabe para auxiliar o aluno, no sentido de obter melhor desenvolvimento, está associada ao modo como suas aulas são conduzidas.” (Silva e Schwartz, 1999, 171).

Já Sousa (2003a, pp.232-233) propõe que as **estratégias de organização curricular** sejam definidas mediante a análise da situação, do meio, do público-alvo, a construção de objectivos e conteúdos. O mesmo autor define estratégia programática como meio de organização das actividades de modo a ir de encontro aos objectivos, sendo de total importância a verificação/avaliação da sua implementação nos resultados obtidos.

Relativamente aos conteúdos de um programa no âmbito da dança criativa – servindo uma dimensão educativa – considera-se necessário implementar actividades que abranjam o domínio corporal, o espacial, temporal, a deslocação, a promoção da consciência de si e dos outros e a comunicação. Na aplicação de exercícios nos âmbitos mencionados anteriormente Meier e Baranek (1973, pp.67-69) consideraram importante recorrer:

- À **imitação** porque ajuda a criar uma noção do grupo pela partilha dos mesmos movimentos.

---

<sup>12</sup> Através de Academia das ciências de Lisboa e Fundação Calouste Gulbenkian (2001) podemos verificar o significado de **estratégia** como uma acção como meio para atingir um fim; e **metodologia** como a capacidade de orientação, modos de acção.

- À **exploração** dando oportunidade de descoberta por parte dos intervenientes sobre as suas possibilidades, e incentivando à autonomia.

Na intervenção das aulas deverá existir a **demonstração** por parte do professor, permitindo assim, a observação e o incentivo à experimentação e colaboração do grupo. A **repetição** de exercícios é fundamental para criar segurança pela familiaridade dos movimentos.

Meier e Baranek (1973) sublinham a necessidade de **reflexão** por parte dos professores para as questões em torno do programa do qual se serviram: os alunos mostram-se satisfeitos? Respondem às propostas? Conseguem desenvolver a matéria, progredindo? Os intervenientes contribuem no desenrolar da sessão? Ou seja, a avaliação do funcionamento do programa deverá ser feita pelo professor através da observação dos acontecimentos, pelo que os objectivos definidos no programa de dança deverão ser verificados em resultados observáveis. No entanto há que ter em conta que, por muito que o comportamento do público-alvo seja determinante, muitas vezes não é totalmente revelador pois cada indivíduo tem a sua personalidade e a sua forma de estar. Desta forma, numa mesma aula o professor pode deparar-se com comportamentos entusiastas e indiferentes, e aprendizagens lentas ou rápidas (Meier & Baranek, 1973, p.67).

## 4. DANÇA PARA BEBÉS: VÁRIAS PERSPECTIVAS, VÁRIOS CONTRIBUTOS

### 4.1. NOTA INTRODUTÓRIA

“Os recém-nascidos adoram a sensação de movimento. (...). O sentido do movimento também ajuda o bebé a conhecer o seu corpo e o mundo. É um alicerce importante para o desenvolvimento motor e para a coordenação.” (Faure & Richardson, 2004, p.100).

Em Portugal **Alberto B. de Sousa** aborda especificamente o tema da dança na primeira infância, pelo que faz referência à adaptabilidade desta actividade aos diferentes contextos sociais. Quanto a autores internacionais recorreu-se a obras em torno da dança para bebés de: **Rudolf Laban, Bonnie Cohen, Anne Green Gilbert, e Clare Beswick.**

No trabalho de **Ferrão e Rodrigues** (2008) a dança para bebés também é abordada: o movimento é colocado em destaque para a compreensão musical. Para este autor, o bebé deve ser estimulado no sentido de estar em contacto com diferentes acções motoras e deve ser incentivado a imitar e a descobrir movimento por si só. Edwin Gordon e Helena

Rodrigues, dois autores de referência da música para bebês, têm pequenos apontamentos sobre o movimento realizado por bebês. Porém, este movimento é analisado no âmbito das respostas rítmicas aos estímulos musicais.

#### **4.2. DANCING THROUGHOUT THE AGE GROUPS: RUDOLF LABAN**

Rudolf Laban em “*Modern educational dance*” (1975, pp.14-24), debruçou-se sobre o estudo as características do movimento humano logo a partir da primeira infância, valorizando as capacidades dessa faixa etária, e defendendo que o desenvolvimento da consciência do movimento pode ser estimulado desde então.

Os bebês descobrem o seu corpo através do movimento e quando têm consciência do mesmo, descobrem novas possibilidades, brincando. “*A baby plays with his arms, legs, fingers and toes.*” (Laban, 1975, p.29). O desenvolvimento do bebê permite-lhe, pouco a pouco, ir controlando o seu corpo e começa a fazer escolhas sobre o que quer fazer, isto como se fosse um jogo de descobertas corporais e rítmicas: “*When the child can stand and walk we see changes in his choice of movement. He still repeats rhythmic actions for the sake of moving and for no outwardly apparent reason.*” (Laban, 1975, p.17).

A nível de movimento, verificam-se nos primeiros meses de vida: movimentos bilaterais, unidireccionais e relativamente rápidos que se repetem ritmicamente de forma regular; as acções dos braços são mais flexíveis, fortes e rápidas; movimentos flexíveis ou indirectos de todo o corpo, como torções ou rotações. É também de referir que todos os movimentos incluem um grande número de articulações.

Esta concentração em elementos de acção maioritariamente fortes, rápidos e directos indica a meta do desenvolvimento. A aquisição de elementos que faltam são **estimulados** por impressões externas – o bebê não imita movimentos que observa, mas responde a estímulos diversos. Por exemplo, quando surgem as primeiras tentativas de locomoção, realiza estiramentos flexíveis e contínuos e podem-se distinguir movimentos contidos e outros fluidos, indicadores de um controlo e regulação de esforços, ainda que totalmente inconscientes. Quando começa a sustentar-se e a caminhar, verifica-se uma mudança na escolha dos movimentos. Porém, repete acções rítmicas pelo simples prazer do movimento, por apreciar o ritmo do som produzido – daí surge o impulso espontâneo de dançar. Os movimentos desenvolvem-se naturalmente e aperfeiçoam-se, posteriormente, pela dança.

O bebé ao observar o adulto a mover-se, utilizando o corpo, os contrastes entre o peso, o espaço e o tempo, irá **interiorizar** o que vê:

“*The different activities of the child observed at this stage, such as the imitation of adult actions, the following of mental impulses to experience things, to feel or to know more about the wonders of its surroundings, always have the same common result – movement – and the same common source – effort.*” (Laban, 1975, p.17-18).

### 4.3. **INFANT DEVELOPMENTAL MOVEMENT EDUCATION PROGRAM: BONNIE COHEN**

Bonnie Bainbridge Cohen<sup>13</sup> defende o movimento como um meio para o desenvolvimento do bebé, e, como tal, constrói um programa que visa formar os profissionais da dança, educação, saúde, etc., sensibilizando-os nesta área – *Infant Developmental Movement Education Program*. Este programa, proporcionador de um leque de experiências emocionais e físicas em simultâneo, é sustentado pela ideia de que o toque físico e o movimento são a base de todos os processos de aprendizagem do bebé, uma vez que é através dos mesmos que este conhece o mundo e a si próprio.

O movimento deve ser estudado de acordo com o desenvolvimento natural do bebé, sendo fundamental ir de encontro ao seu movimento natural e incentivá-lo a ir mais longe. Assim, para conseguir o foco, a atenção e posteriormente a resposta por parte dos bebés, os adultos devem interagir de forma afectiva, sem impor ou forçar uma determinada postura ao bebé, evitando um contacto invasivo.

**Quadro 5: Lista de pontos a trabalhar em sessões com bebés segundo a teoria de Bonnie Cohen.**  
**Fonte: <http://www.bodymindcentering.com/Programs/> (06/07/10)**

Exploração dos cinco sentidos (oferecer ao bebé informação sensorial);
Proporcionar a oportunidade de organização de percepções;
Exploração da movimentação da coluna;
Integração das acções de puxar, alcançar e empurrar;
Consciência do corpo;
Noção e exploração espacial;
Exploração dos movimentos de flectir e esticar;
Relação entre os três planos existentes: horizontal, vertical e sagital;
Explorar acções como reunir, largar, abraçar, rolar, estar de pé, locomover e equilibrar;
Remeter ao movimento intra-uterino;
Explorar possibilidades como o arrastar, sentar, ajoelhar, etc...

<sup>13</sup> Bonnie Cohen é fundadora e directora do *Body-Mind Centering*, um centro onde se trabalha a integração do movimento, do toque e do conhecimento acerca da anatomia e percepção e desenvolvimento neuronal humano. O seu trabalho abrange sobretudo a dança numa perspectiva terapêutica.

#### 4.4. A DANÇA EDUCATIVA NOS PRIMEIROS 6 MESES DE VIDA: ALBERTO DE SOUSA

Aberto de Sousa<sup>14</sup> frisa que, para um bebé, “As grandes aquisições (...) não lhe são ensinadas, são adquiridas por si, através das suas experimentações” (Sousa, 2003b, p.138). Relativamente ao desenvolvimento da criatividade, é afirmado que, a partir do nascimento o bebé é movido pela vontade de experimentar o mundo, de criar movimento, explorar o corpo e o ritmo e é esta a fase em que se desenvolve a capacidade criadora.

Este autor refere que a complexidade da dança e a capacidade expressiva estão associadas ao desenvolvimento psicológico, social, biológico e motor do bebé. Isto é, quanto mais estímulos e experiência de movimento o bebé tem, mais evoluída a dança se expressa:

*“A evolução da dança depende (...) da qualidade e da quantidade de experiências práticas que realize a nível da percepção e expressão pelo movimento. Uma criança com bastantes vivências no campo da movimentação global expressiva apresentará certamente uma forma de dança com características mais evoluídas do que a outra, mais velha, ou mesmo um adulto, que tenha tido poucas vivências”* (Sousa, 2003b, p.126).

Este autor (2003b, pp.126-127) refere que o bebé no 4º mês de vida tem prazer na sua própria acção e movimento, com 9 meses surgem as primeiras manifestações rítmicas e mímicas e, no 10º mês, movimenta-se ritmicamente com o corpo. Pelo 1º ano de vida tenta acompanhar ritmos e gosta de balançar, pelo ano e meio responde à música utilizando todas as partes do corpo, tendo consciência da ligação entre o ritmo e o movimento.

Sousa propõe ainda, na sua obra, o exemplo de um **alinhamento de sessão de dança** para bebés tendo a seguinte ordem: activação cardiopulmonar; estimulação somatognósica; exploração espacial; exploração táctil e relaxamento.

---

<sup>14</sup> Alberto B. de Sousa é doutorado na área das ciências da educação e mestre na área da psicologia da educação. Profissionalmente dedicou-se à educação das diferentes faixas etárias e à formação de profissionais da área educativa. Dedicou muito do seu estudo às áreas expressivas, colocando-as em relevo na importância que assumem na educação e na formação do indivíduo. Sousa aborda a questão da dimensão pedagógica da dança e a importância da mesma desde a fase pré-natal.

#### 4.5. *BRAIN DANCE FOR BABIES: ANNE GREEN GILBERT*

Esta autora<sup>15</sup> sublinha a importância do movimento no desenvolvimento do bebé, pelo que estimula a actividade cerebral. Refere que a actividade de estímulo, quando partilhada com o adulto, cederá ao bebé momentos de **alegria**. Desta forma, Gilbert (2001, p.45) propõe que pais e bebés se envolvam numa actividade comum – a dança.

**Quadro 6: Propostas de actividades de dança para bebés segundo Gilbert.**

**Fonte: Gilbert (2001, p.46).**

Permitir que o bebé se movimente livremente pelo chão.
Entrar em contacto visual com o bebé enquanto se movimenta.
Fazer movimentos através da mímica.
Enquanto se canta e dança com o bebé dever-se-á recorrer a diferentes acções, entre as quais tocar o bebé, abraçar o bebé, massajar, rodar, balançar, etc.
Fazer exercícios de flexibilidade de cada parte do corpo e cruzar os membros de diferentes maneiras.
Os adultos deverão partilhar com o bebé a exploração do movimento no chão.
Agarrar o bebé ao colo em diferentes posições e níveis.
Dançar à volta do bebé.
Com o bebé ao colo fazer diferentes maneiras de andar consoante o ritmo. Poderão ser utilizados vários ritmos e de diferentes culturas.
No final da actividade fazer um relaxamento com massagem.

#### 4.6. *MOVEMENT AND BEAT: PROGRESSION IN PLAY FOR BABIES AND CHILDREN*

*Movement and beat: progression play for babies and children* é um livro apelativo aos pais e profissionais cujo trabalho seja no âmbito da primeira infância. Clare Beswick<sup>16</sup>, autora do texto apresentado, explica de uma forma simples algumas actividades baseadas no movimento e na resposta musical, dirigidas a crianças dos 0 aos 6 anos. Essas actividades sugeridas são dispostas por etapas, organizadas pela idade e em cada uma é elaborada uma fundamentação sobre a forma como cada domínio motor poderá ser estimulado.

Na introdução apresentada ao leitor há referência a que as actividades baseadas no movimento ajudam no **desenvolvimento cerebral** – o que nos remete para o conhecimento acerca da plasticidade cerebral existente na primeira infância<sup>17</sup>: “ (...) *dancing, movement, playing simple instruments and beat work all reinforce those essential links between brain cells.* ” (Beswick, 2009, p.6).

<sup>15</sup> Anne Green Gilbert é directora artística de *Creative Dance Center* e *Kaleidoscope Dance Company* (Washington) desde a década de 80. O seu trabalho debruça-se sobre a aplicação da dança em todas as idades, tendo também escrito alguns artigos relacionados com o mesmo tema. Desenvolveu um programa *BrainDance*, que aplica a todas as faixas etárias.

<sup>16</sup> Clare Beswick centrou os seus estudos à volta da primeira infância. Esta autora inglesa é autora de artigos e livros relacionados com bebés, família e actividades para os mesmos.

<sup>17</sup> Ver pág. 20 – “Estimulação na Primeira Infância: Nota introdutória” (Capítulo 2 – Revisão Bibliográfica).

**Quadro 7: Atividades de música e dança propostas para a primeira infância segundo Beswick.**  
**Fonte: Beswick (2009, pp. 8-38).**

Actividade	1ª Etapa (0 – 11 meses)	2ª Etapa (8 – 20 meses)
<b>Marcha</b>	Marchar, de forma exagerada, com o bebé ao colo.	A percussão será um bom acompanhamento musical para a marcha.
<b>Pausa</b>	Ao dançar com o bebé fazer pausas repentinas na música e no movimento. Fazer referência à surpresa da pausa. Ajudar o bebé a parar.	
<b>Gestos com ritmo</b>	Contar ao bebé, mantendo contacto visual, com gestos simples.	Oferecer ritmos diferentes de diferentes culturas e países.
<b>Percussão corporal</b>	Chamar a atenção do bebé para: sons produzidos por vários objectos; bater palmas; bater com os pés; bater nas pernas; fazer estalidos com os dedos, língua; acenar, pontapear. Utilizar ritmos diferentes, simples e com uma cadência regular. O bebé começará a responder.	O bebé tem a capacidade de produzir som por si só através de: chocalhos, tambores e maracas, etc. Gosta de bater palmas. No início o adulto pode pegar nas mãos do bebé e fazê-lo bater palmas e, depois, incentivá-lo a bater sozinho frente a frente.
<b>Ritmos</b>		Bater com as mãos em diferentes superfícies.
<b>Dançar</b>	Dançar com o bebé ajudá-lo-á a acalmar e a promover a ligação emocional.	Muitos bebés dançam quando estão sentados ou de pé. Os adultos deverão dançar com eles.
<b>Balançar</b>	Andar com o bebé ao colo balançando ou simplesmente quando estão frente a frente.	Fazer o bebé balançar segurando nas suas mãos.
<b>Estar em círculo</b>	A colocação em círculo é ideal para praticar actividades com bebés.: implica que a criança ganhe uma relação com os outros, observando-os e interagindo. Dever-se-á cantar e produzir ritmos com o corpo. Passar objectos de uns bebés para os outros.	
<b>Interagir</b>		
<b>Saltitar</b>	Estimular o bebé a pontapear quando deitado fazendo cócegas numa perna de cada vez e nas duas em simultâneo.	O bebé deverá andar e correr em diferentes tipos de piso para adquirir musculatura para conseguir saltar.
<b>Imitar</b>	O adulto deverá copiar movimentos, sons e expressões faciais dos bebés.	O bebé sente necessidade de partilhar com os outros. Introduzir jogos de partilha de objectos.

## 5. ACTIVIDADE EDUCATIVA EM CRECHES

A creche é considerada como a **extensão do lar**, onde se dá a separação entre pais bebés, onde se vivem as primeiras experiências de comunicação, onde se promove autonomia e confiança. Sendo um lugar onde desenvolve uma **acção educativa**, não apenas de guarda, existe um cuidado em proporcionar o bem-estar da criança, assim como otimizar o seu desenvolvimento harmonioso através de um contacto afectivo e de uma prática continuada. Proporcionar **vivências positivas e enriquecedoras** para o crescimento do bebé deverá ser outra preocupação de uma instituição deste tipo bem como dos seus profissionais.

Prende-se aqui a questão da oferta a nível de **actividades estimulantes** em contexto de creche que desenvolvam os diferentes domínios do ser humano e que sejam proporcionadoras de experiências positivas para os bebés. A prática exercida na creche deverá ter uma continuidade de modo a proporcionar um desenvolvimento harmonioso. Para Carvalho (2008) o projecto educativo e a aplicabilidade prática das actividades numa creche podem ser fulcrais para a qualidade de uma instituição ao serviço da educação de

infância. A relevância dada às actividades de estímulo pelos seus profissionais de educação será elementar para uma actividade educativa de qualidade e com resultados positivos.

*“ (...) desenvolver actividades estimulantes que permitam a vivência de oportunidades de concentração e descoberta. O educador de infância é responsável pela articulação entre o brincar e as necessidades de aprendizagem da criança apresentando alternativas às ideias correntes de que o trabalho com bebés é pouco motivador” (Pinho, 2008, pp.24-25).*

Um dos princípios das creches será também promover a interacção entre a instituição e a família. Esta pareceria visa a educação das crianças que integram a creche, reforçando um ambiente positivo de relações e anulando os sentimentos de abandono por parte dos familiares aquando da sua chegada à creche.

*“O objectivo central de um contexto de educação infantil é a construção de relações fortes e facilitadoras entre educador e a criança, entre educador e os pais (...); só assim estas relações podem apoiar a relação vital entre pais e filhos.” (Post & Hohmann, 2007, p.300).*

Como tal, os encarregados de educação deverão manter contacto com os profissionais, **participando** também nas actividades da creche ajudando a desenvolver nas crianças a criação ou consolidação do sentimento de confiança e bem-estar na instituição.

## CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

---

Neste capítulo focamo-nos na explicação acerca da **metodologia** utilizada no projecto de investigação e expomos os procedimentos a nível sequencial e de aplicação prática das sessões de dança. Descrevemos também os **instrumentos de avaliação**, explicando a pertinência da sua utilização neste estudo. Por último apresenta-se a **amostra** definida para cada instrumento de avaliação, justificando o porquê da escolha.

### 1. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

A metodologia da investigação-acção é frequentemente utilizada em estudos da área da educação, servindo-se principalmente de métodos qualitativos. O grande alvo de estudo do investigador será a **análise de todo o processo prático em torno das acções dos seus intervenientes**, os quais são elementos fundamentais para a obtenção de resultados. Este tipo de investigação procura a melhoria da qualidade dos procedimentos ou métodos de situações sociais/pedagógicas, propondo-se na resolução de problemas reais.

Trata-se de um estudo de **carácter prático**, interventivo, no qual os dados são recolhidos durante a exploração das acções ao mesmo tempo que opera sobre os problemas, modificando-os no próprio contexto. Este método pressupõe uma acção colaborativa por parte dos profissionais onde o projecto de investigação decorre.

O procedimento desta metodologia segue as fases de planificação, acção, observação e reflexão. As técnicas utilizadas na investigação-acção mais usuais são: diários de bordo; análise a documentação; inquéritos por questionário; entrevistas a intervenientes participantes no processo de investigação; registo audiovisual dos procedimentos práticos. Segundo Guerra (2006) esta é uma investigação que se prende essencialmente pela pesquisa qualitativa e análise do conteúdo, caracterizando-se por um trabalho evolutivo em que o produto final é a construção de uma nova ideia.

O presente trabalho de investigação-acção serviu-se, como seria de prever, de **métodos qualitativos** através da redacção de diários de bordo e da aplicação de entrevistas às profissionais da educação. Utilizou-se também o inquérito por questionário, uma técnica relativa à **metodologia quantitativa**. A investigação qualitativa revela-se fundamental nas questões da educação, pois permite uma análise e a obtenção de resultados mais abrangentes

que a investigação quantitativa não consegue, por si só, aprofundar, tornando-se limitativa. Neste caso, teremos uma investigação maioritariamente baseada nas interpretações subjectivas do investigador. Mediante esta noção conclui-se que a maior desvantagem de uma investigação deste tipo se prende por questões de limitação na generalização dos resultados obtidos. Para tal, considera-se que as duas metodologias se hão de complementar no cruzamento dos seus resultados.

## 2. PROCEDIMENTO DO PROJECTO PEDAGÓGICO

Primeiramente foi apresentada uma **proposta de projecto pedagógico** às instituições CGC do Restelo em Lisboa, e CSFGP em Tomar, a qual foi aceite por ambas. Foram apresentados os objectivos do trabalho que assentam num período de aplicação prática de dez meses e o correspondente período de análise e redacção do relatório final, e foi exposta a forma de recolha de dados e garantido o anonimato dos intervenientes. Enviaram-se cartas aos enc.ed. sobre o projecto, solicitando a permissão para filmar as sessões de dança<sup>18</sup>, obtendo uma resposta positiva por parte de todos<sup>19</sup> (Anexo A). Em ambas as creches houve uma profissional responsável pelo seguimento do Projecto Pedagógico (Anexos G e H).

A parte prática iniciou dia 1 de Outubro de 2009 e finalizou dia 16 de Julho de 2010. Contámos com o total de **123 sessões** (127 horas) no âmbito do projecto pedagógico:

- **43 Sessões na CGC** – 39 no berçário (90 minutos) e 6 com os enc.ed. (60 minutos).
- **80 Sessões na CSFGP** – 77 no berçário (45 minutos) e 5 com os enc.ed. (60 minutos).

**Quadro 8: Horários do Projecto.**

Fonte: Elaboração própria.

CGC	CSFGP – berçário	CGC e CSFGP
Sextas-feiras: 10h – 11h30 (antes do almoço)	Quartas-feiras: 12h15 – 13h (depois do almoço) Quintas-feiras: 15h15 – 16h (depois da sesta)	Uma sessão por mês com os enc.ed.: 16h30 – 17h30 (por norma)

**Quadro 9: Alterações dos horários na CSFGP.**

Fonte: Elaboração própria.

A partir de Dezembro de 2009 foi acrescentada uma sessão ao projecto, por motivos de transferência de dois bebés para a <b>sala de 1 aos 2 anos</b> : Quintas-feiras: 10h30 – 11h (antes do almoço)	A partir da 3ª semana de Março o horário mudou, devido à transferência dos restantes bebés para a <b>sala de 1 aos 2 anos</b> : Quintas-feiras: 10h15 – 11h (antes do almoço)
--	--

<sup>18</sup> O registo de vídeo serviu para complementar a informação para o diário de bordo, pelo que permitiu apenas uma observação mais abrangente.

<sup>19</sup> Durante o projecto, com a entrada e saída de bebés e com as mudanças de sala, houve contacto com outras crianças, pelo que se teve o cuidado de avisar os enc.ed. da realização do projecto, sem no entanto, ter sido contabilizado o número total de respostas.

A **observação directa** iniciou na primeira sessão de dança e manteve-se em toda a realização do projecto com o registo através dos **diários de bordo**. Ao longo das sessões houve a participação de vários profissionais da educação não de forma regular ou simultânea, por diferentes motivos. Na CGC houve a participação de cerca de 10 aux.ed. e 2 ed.inf., e na CSFGP contou-se com a presença de um total de 6 aux.ed. e 1 ed.inf. e 1 téc.anim.ed.

As **entrevistas** aplicadas às profissionais da educação foram realizadas no início, a meio e no final do projecto. Houve algumas impossibilidades no que toca à sua realização atempada, pelo que foram praticadas de acordo com a disponibilidade das entrevistadas.

Ao longo do projecto foram programadas **sessões de dança para bebés com os enc.ed.** tendo em conta a disponibilidade geral dos intervenientes, com o intuito de ser realizada uma aula por mês. Por norma, a realização dessas sessões, foi às sextas-feiras na CGC e aos sábados na CSFGP. Verifica-se que nem sempre se realizaram por variados factores. No entanto realizaram-se no total **11 sessões** neste âmbito e na fase final do projecto (Junho), foram aplicados os **questionários**.

**Quadro 10: Acções mensais do projecto.**

**Fonte: Elaboração própria.**

<b>Outubro</b>	Filmagem nas 2 creches	Sessão de dança com enc.ed. nas 2 creches
<b>Novembro</b>	Sessão com enc.ed. nas 2 creches.	Filmagem na CSFGP
<b>Dezembro</b>	Entrevista nas 2 creches.	<u>Interrupção do projecto – férias do natal</u>
<b>Janeiro</b>	Sessão com os enc.ed nas 2 creches.	Filmagem na CSFGP.
<b>Fevereiro</b>	Filmagem na CGC	Sessão com os enc.ed. na CSFGP
<b>Março</b>	Entrevista nas 2 creches.	Sessão de dança com enc.ed. na CGC e filmagem.
<b>Abril</b>	Filmagem na CGC	<u>Interrupção do projecto – férias da Páscoa</u>
<b>Mai</b>	Entrevista na CSFGP	Sessão com pais na CGC
<b>Junho</b>	Aula com os enc.ed. na CGC	Entrega dos questionários aos enc.ed. nas 2 creches
<b>Julho</b>	Entrevista na CGC	Aula com os enc.ed. na CSFGP

Foi antes e ao longo da aplicação prática do projecto pedagógico que se procedeu ao **estudo de documentação** em torno da temática envolta neste estudo. Houve a preocupação de procurar todo o tipo de documentos nacionais e internacionais, recentes e mais antigos, de modo a conseguir uma bibliografia mais completa. Nesse sentido, recolheram-se informações relevantes para a construção de uma fundamentação teórica sólida que conseguisse justificar a pertinência deste estudo na sua apresentação, aplicação prática e conclusão.

Após a parte prática do projecto sucedeu-se a **análise** dos dados recolhidos através dos mecanismos de avaliação definidos, e após o tratamento dos dados seguiu-se a redacção das **conclusões**.

## 2.1. PROCEDIMENTO NA APLICAÇÃO PRÁTICA DAS SESSÕES DE DANÇA

O procedimento a nível de aplicação de conteúdos e intervenção pedagógica, quer com ed.inf. e aux.ed. como com enc.ed. foi idêntico em ambas creches. Na CGC e na CSFGP até Março houve a presença e colaboração do maior número de ed.inf. e aux.ed. possível. Na terceira semana de Março, na CSFGP, a par da mudança da restante parte da amostra para a sala dos 1-2 anos, nem sempre tivemos a participação das profissionais de educação, pelo que as sessões foram, na sua maioria, orientadas apenas pela investigadora.

Recorrendo a Ana Paula Batalha (2004, p.80) verificámos que a nível de organização espacial houve uma **orientação interior** na CGC (uma roda entre os intervenientes); e na CSFGP uma orientação interior (em roda) ou **exterior** (normalmente em semicírculo em que a orientadora se destacava, fora do grupo). As aulas partiram de um alinhamento como ponto de partida através do qual se construíram exercícios baseados na metodologia de dança educativa:

**Quadro 11: Estrutura alinhada como ponto de partida.**

Fonte: Elaboração própria.

<b>Percepção</b>
Activação cardio-vascular/Experiências sensoriais
<b>Exploração</b>
Movimento com base na matéria de movimento de Laban
Relações
Exploração de objectos
<b>Expressão</b>
Expressão individual
<b>Conclusão</b>
Massagens/relaxamento

Na aplicação de exercícios baseados neste alinhamento houve recorrência a movimentos **estruturados** (movimentos ensinados pela investigadora) e movimentos **livres** (movimentos improvisados). Os exercícios tiveram uma realização no **solo (sem deslocação)** com os intervenientes sentados, deitados ou de pé, onde se recorreu ao movimento por manipulação (movimento provocado no outro através do toque) ou ao movimento individual (que provoca a observação e a imitação). Houve também exercícios pelo **espaço (com deslocação)** em que os adultos levavam os bebés ao colo ou os incitavam à deslocação autónoma e participativa.

Quanto à **estrutura** optou-se por recorrer a uma sequência com: introdução (no solo), desenvolvimento da matéria (no solo e pelo espaço), clímax (no solo ou pelo espaço) e conclusão (no solo). É de referir que, por vários motivos, nem sempre se recorreu de forma constante a este alinhamento pelo que houve uma constante procura de novas possibilidades de propostas.

### 3. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Tal como se apresentou no procedimento do projecto pedagógico, os mecanismos de avaliação foram os **diários de bordo** e os **inquéritos por entrevista e por questionário**. Seguidamente os mecanismos de avaliação serão analisados no âmbito deste projecto.

#### 3.1.1. DIÁRIO DE BORDO

Segundo Zabalza (1994), os diários de bordo, como instrumentos típicos de uma investigação qualitativa, são um importante suporte de recolha de dados, uma vez que permitem relatar a actuação do professor na aula, o comportamento dos alunos e a sua relação inter-activa de forma **reflexiva**. Guerra (2006) salienta que este tipo de observação directa tem uma função **exploratória** sendo que as suas conclusões são denominadas hipóteses explicativas; tem uma função analítica em que as interpretações feitas se firmam em novas proposições; e tem a função expressiva em que se utilizam afirmações recolhidas pelo instrumento de avaliação para justificar ideias.

O diário de bordo caracteriza-se por uma técnica assente na **observação directa** e na **subjectividade** reflexiva do observador/interveniente da acção, o qual interpretará as informações provenientes da recolha de dados.

A aplicação do diário de bordo (Anexo B) surgiu neste estudo para organizar, finalizada a parte interventiva do projecto, todas as reflexões sobre a orientação prática das sessões e as correspondentes observações sobre o comportamento da amostra considerada.

A maior **limitação** desta técnica de recolha de dados assentou sobretudo na impossibilidade de relatar com total exactidão as acções acontecidas nas sessões de dança, sendo que nem todos os momentos são captados pela investigadora que tem a função de intervir e observar em simultâneo. No entanto, as reflexões resultantes desta técnica complementam-se com conclusões provenientes de outros instrumentos utilizados.

Para o presente estudo estes diários objectivaram recolher informação a nível de:

**Quadro 12: Definição dos objectivos no âmbito dos diários de bordo.**

**Fonte: Elaboração própria.**

**1) Análise comparativa ao interesse e receptividade da amostra.**

Objectivo: analisar a reacção dos bebés face às sessões, comparando a amostra relativa a cada creche e descobrir o impacto desta actividade no comportamento habitual da amostra.

**2) Análise ao funcionamento do trabalho em equipa.**

Objectivo: caracterizar e analisar de forma crítica o trabalho em equipa.

**3) Análise aos Exercícios e Estrutura das sessões de dança.**

Objectivo: fazer o levantamento das propostas que tiveram adesão por parte da amostra bem como considerações sobre a aplicabilidade de exercícios.

Os diários foram aplicados no decorrer de todo o projecto, sendo elaborado um diário por cada sessão. A par do registo dos diários de bordo foi marcada também a assiduidade da amostra ao longo do ano lectivo. Verificou-se um total de **123 diários de bordo**.

**3.1.2. INQUÉRITO POR ENTREVISTAS ÀS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

A entrevista é um instrumento de avaliação pertencente ao paradigma interpretativo, que objectiva explorar ou aprofundar um determinado tema através de reflexões e **pontos de vista do outro**. Os resultados de uma entrevista são descritivos e permitem conhecer o significado atribuído pelo entrevistado relativamente aos temas solicitados pelo entrevistador. Estes temas estão ligados a uma vivência comum entre os entrevistados e o investigador e às observações e reflexões que daí são retiradas.

Para esta investigação optou-se pela **entrevista semi-estruturada**. Neste tipo de entrevista o investigador possui um guião onde as questões se colocam com flexibilidade e o entrevistado poderá divagar, reflexivamente, na exposição de ideias que considere fundamentais, uma vez que esteve em contacto com todo o processo de acção.

As entrevistas (Anexos D e E) realizadas no âmbito deste trabalho de investigação surgem de modo a recolher **reflexões dos profissionais da educação** que colaboraram nas sessões do projecto. As informações recolhidas terão deste modo, ajudado a alcançar justificações que sustentem o trabalho prático efectuado ao longo do ano lectivo.

O objectivo das entrevistas prendeu-se por desvendar respostas para os seguintes pontos:

**Quadro 13: Definição dos objectivos no âmbito das entrevistas.**

**Fonte: Elaboração própria.**

<p><b>1) Situação geral.</b> <u>Objectivos:</u> caracterizar a aula de dança e o seu funcionamento.</p>
<p><b>2) Orientação e comportamento.</b> <u>Objectivos:</u> conhecer a opinião sobre a qualidade da leccionação bem como a reacção e comportamento dos bebés durante as sessões de dança.</p>
<p><b>3) Resultados.</b> <u>Objectivos:</u> fazer o levantamento das alterações significativas após a aplicação prática das aulas, bem como outras considerações pertinentes.</p>
<p><b>4) A dança como actividade adaptada a bebés</b> <u>Objectos:</u> conhecer a opinião sobre a relevância da aplicação destas aulas em contexto de creche.</p>

No projecto foram realizadas **6 entrevistas no total** (3 em cada creche) as quais foram administradas mediante a conveniência dos entrevistados:

**Quadro 14: Calendarização da aplicação prática dos inquéritos por entrevista.**

Fonte: Elaboração própria.

	CGC	CSFGP
<b>Dezembro</b>	<b>Dia 22:</b> Entrevista à ed.inf. responsável pelo berçário	<b>Dia 17:</b> Entrevista à téc.anim.ed. responsável pelo berçário
<b>Março</b>	<b>Dia 12:</b> Entrevista a 2 aux.ed.	<b>Dia 10:</b> Entrevista à mesma profissional e a 1 aux.ed.
<b>Mai</b>		<b>Dia 6:</b> Entrevista à ed.inf. da sala para onde foi transferida a restante parte da amostra.
<b>Julho</b>	<b>Dia 16:</b> Entrevista a 1 ed.inf. de outra sala participante nas sessões de dança	

As entrevistas foram aplicadas através de **gravação** e, posteriormente, **transcritas** (ouvindo a entrevista e escrevendo literalmente as respostas dadas). Não se encontra na transcrição a introdução à entrevista (explicando os objectivos, a importância da colaboração, e as questões do anonimato), pelo que os avisos e os esclarecimentos de dúvidas terão ficado fora da gravação. Assim se afirma que, em todo processo de inquérito, houve o respeito pelo anonimato das entrevistadas.

Na aplicação desta técnica, e perante o facto de se tratar de entrevista **semi-directiva**, houve uma maior abertura na colocação das questões, as quais nem sempre se repetem.

### 3.1.3. INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIOS AOS PAIS

O inquérito por questionário surgiu como resposta à necessidade de recolher informação por parte dos enc.ed. participantes e conhecedores do projecto. Desta forma pretendeu-se perceber as suas opiniões sobre as sessões implementadas (nas quais participaram) e perceber o **impacto** que teve esta actividade no comportamento da amostra fora do contexto de creche, em observações que só os familiares conseguem ter.

A opção por um inquérito por questionário (Anexo F) foi tomada por questões de facilidade de distribuição e aplicação, bem como pela dificuldade física e temporal em proceder a um inquérito mais intensivo e aprofundado. Ainda que o universo considerado seja limitado (um total de 26 bebés) inibe, por questões metodológicas, a utilização desta técnica. No entanto, considerando as razões acima referidas sobre o porquê da sua aplicação, terá este inquérito a vantagem de abranger a quase totalidade do universo, podendo deste modo ser uma ajuda significativa na procura de informações.

Assim, decidiu-se pela elaboração de um questionário simples, de **perguntas fechadas**, com questões chave que assentavam no conhecimento dos seguintes pontos:

**Quadro 15: Definição dos objectivos no âmbito dos inquéritos por questionário.**

**Fonte: Elaboração própria.**

<b>1) O projecto de dança para bebés</b> (apenas para quem frequentou). <u>Objectivos:</u> conhecer a opinião acerca da expectativa, leccionação e resultados do projecto.
<b>2) A dança na primeira infância.</b> <u>Objectivos:</u> conhecer a opinião acerca das potencialidades da dança como actividade em contexto de creche.

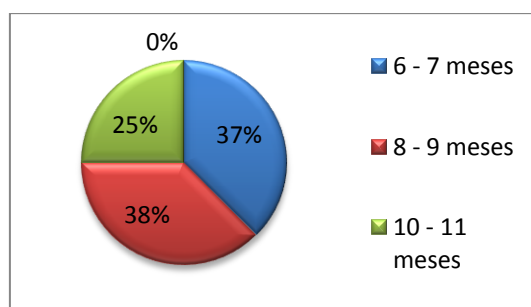
O inquérito por questionário foi aplicado entre os dias 18 e 30 de Junho de 2010 tendo sido entregue em ambas as creches um total de **26 questionário** para distribuição aos enc.ed., que depois de responderem os remeteram novamente às instituições em questão. Em cada questionário seguia uma carta de apresentação que sublinhava a importância da colaboração e assegurava o anonimato. Foram devolvidos **15 questionários** para análise.

## **4. AMOSTRA**

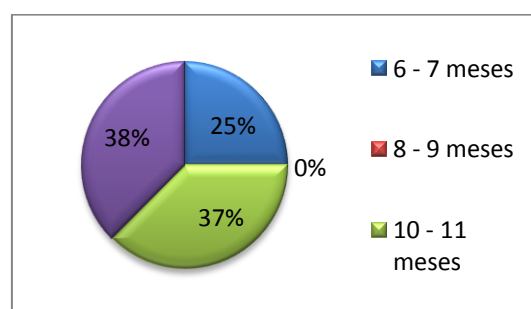
Na aplicação dos mecanismos de avaliação houve recorrência a **diferentes amostras**, isto porque, dentro de todo o universo participante no projecto pedagógico, apenas determinados grupos foram alvo de investigação no âmbito da utilização dos diferentes instrumentos. Cada mecanismo possui, portanto, objectivos de aplicação diferentes para os quais foi determinada a amostra mais adequada para análise e obtenção de resultados.

### **4.1. DIÁRIO DE BORDO**

O diário de bordo baseou-se numa **amostra** constituída por **8 bebés em cada creche**, perfazendo um total de 16. Esta amostra foi definida a partir de um **universo de 26 crianças** que participaram no projecto de dança para bebés. Estes 16 bebés foram aqueles que estiveram presentes desde o início do projecto e se mantiveram regulares, sendo que os restantes foram entrando e/ou saindo do projecto ao longo do ano lectivo (pelo que não foram, deste modo, abrangidos pela técnica de observação directa). Como tal, na análise referente ao comportamento e reacções, consideraram-se as 16 crianças que acompanharam o projecto desde o início, sendo estas a população estudada através do diário de bordo.



**Gráfico 1: Idade dos bebés na CGC no início do projecto pedagógico.**  
Fonte: Elaboração própria.



**Gráfico 2: Idade dos bebés na CSFGP no início do projecto pedagógico.**  
Fonte: Elaboração própria.

A idade dos bebés no início do projecto é compreendida entre os 6 e os 12 meses, sendo que no final do projecto o mais novo terá 15 meses e o mais velho 21 meses. Verifica-se que na CSFGP os bebés são mais velhos relativamente à CGC. Nesta última há uma percentagem de 75% de bebés com idade compreendida entre os 6 e os 9 meses, no início do projecto, enquanto na CSFGP essa mesma percentagem corresponde a idades entre os 10 e os 12 meses.

## 4.2. ENTREVISTAS

Para o inquérito por entrevista foi constituída uma amostra de um total de **7 entrevistadas**, profissionais de educação que participaram nas sessões de dança para bebés: aux.ed. – num total de 3 entrevistadas (2 na CGC e 1 na CSFGP); ed.inf. – num total de 3 entrevistadas (2 na CGC e 1 na CSFGP) e uma téc.anim.ed. – 1 entrevistada (CSFGP).

Ao longo do projecto pedagógico terão participado muitas outras profissionais da educação, ligadas ou não ao berçário (atendendo que na CGC muitas das educadoras e auxiliares de outras salas integraram a sessão de dança). Algumas das profissionais presentes no projecto abandonaram as sessões por vários motivos. No entanto, esta amostra foi considerada na medida em que se pretendeu a obtenção de diferentes pontos de vista, e, atendendo ao facto da

realização da entrevista ter fases determinadas para a sua efectuação, abordaram-se os intervenientes mais presentes na altura.

### 4.3. QUESTIONÁRIOS

Apesar de a amostra abranger a quase totalidade do universo, optou-se por uma base de amostragem de tipo **não-probabilístico**, dado que não foi possível garantir que todos os indivíduos teriam a mesma possibilidade de fazer parte dela (dada a incerteza da sua adesão ao inquérito), não sendo por isso possível à partida garantir a representatividade em relação ao universo, ou calcular um nível de confiança das respostas dadas também quanto à representatividade em relação ao universo.

Optou-se, portanto, por uma **amostra por conveniência**, dado que se tentou inquirir tantos encarregados de educação quanto possível, sem qualquer preocupação de número ou qualquer outro indicador referencial (afastando uma amostra por quotas). Assim, realizou-se um total de 15 inquéritos. Pretendeu-se na aplicação dos inquéritos abranger a totalidade dos indivíduos pertencentes ao universo uma vez que, para este mecanismo de avaliação, se consideraram todos os enc.ed. que tiveram em contacto com o projecto pedagógico.

## CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DOS DADOS

---

Este capítulo será dedicado à **análise** dos dados recolhidos pelos mecanismos de avaliação. A elaboração deste capítulo permitir-nos-á prosseguir para uma posterior fase de conclusão do trabalho de investigação, de forma cientificamente justificada.

É de referir que nem todas as informações recolhidas por estes mecanismos foram remetidas para análise, pelo que nos centrámos nas considerações fulcrais para atingir os objectivos propostos. Para justificar esta opção afirmamos que, ao longo do processo de recolha de dados, solicitámos informações aos intervenientes que poderiam eventualmente servir como complemento para a análise. Porém, como se tornaria essa análise demasiado extensa, optámos por eliminá-la, uma vez que não contribuiria na construção das conclusões face aos objectivos propostos.

### 1. ANÁLISE AOS DIÁRIOS DE BORDO

Quanto à descrição e análise dos dados destes diários optou-se por organizar a informação por tópicos, apontando, através de **indicadores**, as principais ideias, pensamentos e reflexões recolhidos. Nos quadros relativos a comportamentos e interacções utilizaram-se duas colunas para a disposição das informações – uma para a CGC e outra para a CSFGP – sobre as quais se determinou a data em que aconteceu o conteúdo das mesmas informações. Esta disposição de acontecimento/data é feita por uma questão de rigor sobre o sucedido, permitindo a colocação separada das creches numa análise comparativa, que surge apenas no intuito de complementar informação interessante. Também são apresentados quadros sem data, pelo que nestes se apontam apenas algumas das reflexões consideradas mais importantes a nível da acção dos adultos e das opções de orientação – pelo que se considerou desnecessária a definição da data das mesmas.

#### 1.1. VERIFICAÇÃO DA ASSIDUIDADE EM AMBAS AS CRECHES

Para verificar a assiduidade dos elementos da amostra, contabilizaram-se as presenças de cada um, relacionando com o total das sessões dadas. Como tal se apresenta abaixo, em gráficos, temos a referência da presença, em percentagem, de cada um dos elementos da amostra, respeitando assim o seu anonimato.

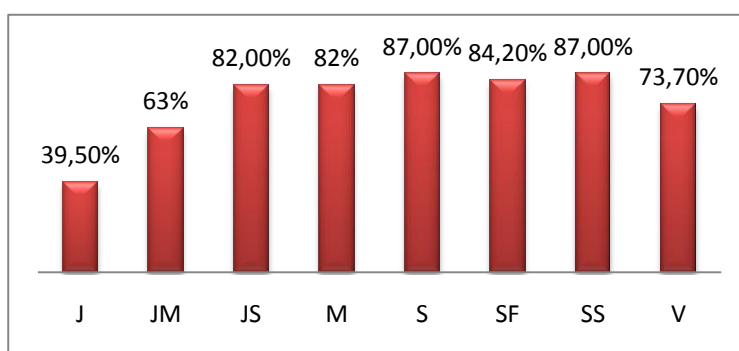


Gráfico 3: Verificação das presenças da amostra da CGC ao longo do projecto.

Fonte: Elaboração própria.

Verificou-se que na CGC a maioria dos bebés (5 do total) apresentam uma média de 84,28% de assiduidade. No total apresentam 74,7% de presenças nas sessões do projecto.

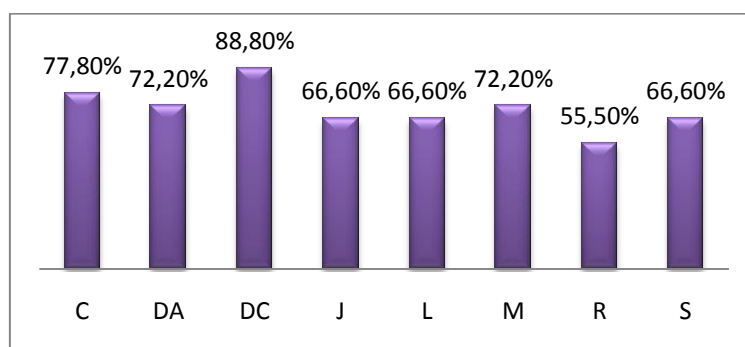


Gráfico 4: Verificação das presenças da amostra da CSFGP ao longo do projecto.

Fonte: Elaboração própria.

Na CSFGP as presenças apresentam-se ligeiramente inferiores em relação à CGC, tendo a amostra uma média de 70,8% de assiduidade.

## 1.2. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DA AMOSTRA EM AMBAS AS CRECHES

Quadro 16: Análise comparativa ao interesse e receptividade da amostra em ambas as creches.

Fonte: Elaboração própria.

Observações	Quando aconteceu na CGC:	O que aconteceu na CSFGP
Atitude de interesse	Outubro – final do projecto	Revelou-se inconstante
Momentos de dispersão	Outubro – Novembro	Revelou-se inconstante
Demonstração de espanto/seriedade	Outubro – Novembro	--
Atitude observadora e atenta	Outubro – final do projecto	Revelou-se inconstante
Maior receptividade	Meados de Novembro – final do projecto	
Manifestação de alegria	Janeiro – final do projecto	Dezembro – final do projecto
Manifestação de satisfação na expectativa criada antes do início da sessão	Março – final do projecto	Março – final do projecto
Demonstração de desfrute ao participar	Final de Abril – final do projecto	Início de Dezembro – final do projecto

Na CGC a amostra observada manteve o **interesse** através de uma atitude **observadora e atenta** constante ao longo do projecto. Momentos de dispersão, espanto e seriedade foram registados na mesma creche nos dois primeiros meses, sendo que a partir de Novembro houve **maior receptividade**. Na CSFGP o interesse, a dispersão e a atenção revelaram-se de forma inconstante no decorrer de todo o projecto. Através dos registos confere-se que, em ambas as creches, a implementação das sessões de dança proporcionou momentos de **alegria** pelo 2º/3º mês e, em Março, os elementos da amostra começaram a demonstrar **satisfação** pela expectativa criada antes do início da sessão. A demonstração de **usufruto do movimento** surgiu na CSFGP a partir de Dezembro e na CGC mais tarde, no final de Abril.

**Quadro 17: Análise comparativa à participação da amostra em ambas as creches.**  
**Fonte: Elaboração própria.**

Observações	Quando aconteceu na CGC:	Quando aconteceu na CSFGP:
Início de respostas aos estímulos	Final de Outubro/início de Novembro	Final de Outubro – final do projecto
Participação mais passiva	Outubro – Abril	---
Participação mais activa	Dezembro – final do projecto.	Outubro – final do projecto
Início da acção imitativa	Meados de Janeiro – final do projecto	Dezembro – final do projecto
Recorrência de movimentos de outras sessões por parte da amostra (sem intromissão dos adultos)	Meados de Março – final do projecto	
Colocação de impulso no movimento por parte da amostra nos momentos de manipulação	Meados de Abril – final do projecto	Fevereiro – final do projecto
Realização de movimentos diferentes que nunca tinham sido feitos nas sessões	Junho – até ao final do projecto	Maior – até ao final do projecto

Em ambas as creches os bebés iniciaram a **participação em movimento** no final do 1º mês do início das sessões de dança. A amostra na CGC manteve uma **participação mais passiva**, que veio a modificar em finais de Dezembro para um comportamento mais activo. Na CSFGP a participação verificou-se sempre **activa**. A **acção imitativa** revelou-se em ambas as creches entre o 2º e o 3º mês e, na CGC, os bebés começaram a **recorrer** a movimentos por meio de memorização em meados de Março. Os bebés da CGC davam o **impulso dos movimentos** em meados de Abril e, na CSFGP mais cedo, em Fevereiro. Em Maio/Junho em ambas as creches, os bebés, começaram a realizar **movimentos diferentes** dos feitos nas sessões.

**Quadro 18: Análise à dinâmica de relações criada com a investigadora em ambas as creches.**

**Fonte: Elaboração própria.**

Observações	Quando aconteceu na CGC	Quando aconteceu na CSFGP
Comunicação com outras profissionais ignorando a investigadora	Especificamente em Outubro	
Manifestação de agrado através de sorrisos à entrada da investigadora na sala	Início de Março – final do projecto	Meados de Novembro
Recorrência aos movimentos da dança à entrada da investigadora na sala	Especificamente em Março	
Atitude eufórica à entrada da investigadora na sala	Junho – Julho	Junho – Julho

Na CGC verificou-se uma evolução na relação entre os elementos da amostra e a investigadora ao longo do projecto, sendo que no início a **ignoravam**, cinco meses depois **mostravam agrado** pela sua presença e recorriam a movimentos da dança **associando** a sua imagem à actividade. Na CSFGP pelo 2º mês havia já a demonstração de **satisfação** ao reconhecer a investigadora e, em ambas as creches verificou-se, nos últimos 2 meses um comportamento de **alegria** e **euforia** aquando da entrada da mesma na sala.

### 1.3. ANÁLISE AO FUNCIONAMENTO DA APLICAÇÃO PRÁTICA DAS SESSÕES DE DANÇA

**Quadro 19: Análise ao procedimento do trabalho em equipa em ambas as creches.**

**Fonte: Elaboração própria.**

<b>Procedimento do trabalho de equipa</b>
Os exercícios deverão ter alguma duração uma vez que a rapidez na sucessão dos estímulos pode levar o bebé à sobreestimulação.
No contacto físico deverá haver também contacto visual, mantendo uma conversa ou brincadeira.
Relativamente ao trabalho de grupo, só poderá resultar se os intervenientes adultos tiverem concentração, empenho e energia, caso contrário os bebés não se envolverão nos exercícios. Ter em conta que as sessões de dança deverão ser consideradas como um momento de partilha entre os intervenientes.
Independentemente do número de intervenientes adultos, a sessão poderá ter mais ou menos sucesso pelo que depende da adesão dos bebés.
Nas sessões de dança com os enc.ed. os bebés poderão relevar-se com comportamentos diferentes daqueles que são habituais, pelo que se incomodarem os outros no decorrer das orientações, deverão sair do contexto da sessão de dança (dentro ou fora da sala), procurando acalmar o bebé.
A aula deverá abranger os bebés todos em simultâneo e, no caso de bebés ficarem sem o acompanhamento do adulto, este deverá ir chamando a atenção do mesmo para os movimentos que está a fazer.
Nos momentos em que o choro de algum bebé incomode deverá ser feita uma pausa na sessão de modo a conseguir o ambiente desejado, ou, mudar de exercício, para uma proposta de estímulo que se saiba à partida que terá a adesão dos bebés.
Quando um bebé está distraído, os adultos presentes deverão chamá-lo pelo nome, solicitando a sua atenção.
Quando um bebé se afasta do grupo, dispersando, o ideal é que um dos adultos se aproxime deste para continuar o exercício que estava a fazer.
Quando os bebés passaram por momentos de maior agitação ou cansaço optou-se por uma sessão mais calma, no sentido de relaxar. Utilizaram-se momentos de toque e relaxamento.

**Quadro 20: Análise ao suporte musical em ambas as creches.**

**Fonte: Elaboração própria.**

<b>Suporte musical</b>
Utilizaram-se músicas simples através das quais o movimento combinou com o ritmo, acompanhando-o.
Foram utilizados ritmos diferentes oferecendo ao bebé novas situações.

**Quadro 21: Análise à orientação em ambas as creches.**

**Fonte: Elaboração própria.**

<b>Orientação</b>
Os exercícios deverão estar ligados de forma clara e devem ser feitas chamadas de atenção aos bebés.
As orientações devem ser exemplificadas e quando explicadas, o/a orientador/a deverá manter contacto visual com os bebés, dirigindo para eles a atenção.

**Quadro 22: Análise à organização do grupo em ambas as creches.**

**Fonte: Elaboração própria.**

<b>Organização do grupo</b>
A sessão deverá iniciar e terminar com os mesmos intervenientes de modo a não criar um ambiente instável.
A sessão deverá incluir o maior número de adultos possível.

**Quadro 23: Análise à organização espacial em ambas as creches.**

**Fonte: Elaboração própria.**

<b>Organização espacial</b>
No decorrer das sessões de dança mudou-se o espaço onde se centra a acção, o que criou no bebé uma expectativa diferente.
Na orientação dos intervenientes verificou-se que, quando existe a intervenção de vários adultos poderá ser usada a roda e, quando apenas na presença da orientadora poderá ser frente a frente colocando os bebés numa situação de “espectador”.

**Quadro 24: Análise às estratégias metodológicas na aplicação de exercícios em ambas as creches.**

**Fonte: Elaboração própria.**

<b>Observações de estratégias metodológicas na aplicação de exercícios:</b>
Não existe necessidade de realizar os exercícios de colo com todos os bebés em todos os dias das sessões. Por exemplo: um dia fez-se com um grupo e no outro dia com o restante; ou: os adultos dançaram sozinhos enquanto os bebés assistiam. No caso de existir numa sessão com mais do que um exercício de colo seguir pela segunda opção anteriormente referida.
Outra hipótese será que, no caso de existirem mais bebés do que adultos nos exercícios de colo, deverá ficar um adulto no chão com os bebés mais sensíveis. Depois, numa segunda parte fazer-se-á com os restantes.
Resultou fazer exercícios em frente a espelhos, pois obriga o bebé a estar concentrado no que se está a fazer.
Nas massagens utilizaram-se diferentes tipos de toque.
Os bebés demonstraram especial gosto pela inclusão de objectos nas sessões de dança, dentro dos quais se destacam as bolas, as bolhas de sabão e objectos de produção de som.
Ao realizar movimentos teve-se em consideração as direcções do mesmo em relação ao corpo e/ou ao espaço: cima, baixo, lados, diagonais, atrás e à frente.
Foram utilizadas as diferentes partes do corpo nos exercícios.
Ao colocar o bebé numa situação alternada entre pausa e movimento, silêncio e som obtínhamos a sua admiração e atenção.
Os bebés aderiram e mostraram interesse pelos movimentos contrastantes.
No início do projecto os bebés ficavam bastante focados no adulto que realiza o exercício de activação, pelo que a aplicação deste se considera fundamental.
Ligar movimento a lengalengas resultou muito bem, verificando-se a adesão dos bebés através de risos.
Recorremos às cavalitas em lugar do colo o que resultou muito bem no sentido de ser diferente.
No momento de relaxamento os bebés mais inquietos ou que não aderem bem ao toque eram levados ao colo, em movimentos calmos, andando pela sala.
Houve interacção com os bebés na parte da expressão livre utilizando os movimentos da sessão, o que resultou muito bem.
No primeiro exercício de concentração houve o cuidado de não entregar o objecto para a mão dos bebés de modo a não retirar logo de seguida, pelo que começariam a chorar.
Na massagem do bebé deverá houve referência às partes do corpo tocadas.
A repetição dos exercícios revelou-se positiva uma vez que os bebés mostraram interiorizar os movimentos.

## 2. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS A PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

Na análise deste mecanismo de avaliação, optou-se por separar as duas creches, organizando a informação recolhida em quadros de acordo com o tema. Assim, contamos com 15 quadros (7 para a CGC e 8 para a CSFGP) nos quais se encontram os vários **pontos temáticos**, tendo em conta as observações das profissionais da educação ao longo do projecto: opinião geral do projecto, funcionamento das sessões, reacções dos bebés, sugestões de reformulação, levantamento de pontos positivos/negativos, mudanças de comportamento por parte dos bebés, críticas aos exercícios (CSFGP), e opinião sobre a inserção da dança na creche.

Em cada quadro foram expostas as **citações** das três entrevistadas, em simultâneo e devidamente identificadas, de modo a ter uma melhor visibilidade sobre as diferentes opiniões ao longo do projecto, complementando-as. Numa coluna lateral foram colocados o número de indicadores, isto é, a quantidade de vezes que a informação exposta foi referida pelas entrevistadas.

### 2.1. ANÁLISE ÀS ENTREVISTAS NA CGC

**A** – 1ª Entrevista à ed.inf. responsável pelo berçário em 22/12/2009

**B** – 2ª Entrevista a 2 aux.ed. em 12/03/10

**C** – 3ª Entrevista a 1 ed.inf. que frequentou as aulas em 16/07/2010

**Quadro 25: Opinião geral das sessões do projecto na CGC.**

**Fonte: Informação recolhida pelas entrevistas.**

Indicadores	NºI
A – “Gostei das aulas.”	1
“É um trabalho que tem vindo a progredir de forma lenta mas consistente.”	1
“A expectativa é positiva.”	1
B – “ (...) estão a ser muito boas.”	2
C – “Eu acho que correu bem.”	1

Relativamente à opinião geral deste projecto de investigação, a primeira entrevistada terá tido inicialmente uma **boa expectativa** e mostrou a sua **aprovação** à realização prática, referindo que foi um trabalho com uma **progressão positiva**. As restantes partilham a opinião de que este projecto decorreu positivamente.

**Quadro 26: Funcionamento da aula na CGC.**

**Fonte: Informação recolhida pelas entrevistas.**

Indicadores	NºI
A – “Há dias e dias, depende deles. Trabalhar com bebés pequenos é inconstante (...).”	1
“Acho que uma pessoa por bebé funciona melhor. (...). Cria-se mais dinâmica.”	1
“Quando assim não é funciona bem na mesma (...).”	1
B – “Na minha opinião acho que tem funcionado bem.”	1
“ (...) tem estado (...) a ser uma pessoa por cada menino de forma a não haver grandes quebras.”	1
C – “A organização acho que estava bem feita (...).”	3

“E acho que as colegas colaboraram” (referindo-se a educadoras de infância e auxiliares).	1
“Devia haver mais elementos adultos.”	1

Quanto ao funcionamento das aulas na CGC recolhemos uma opinião geral **positiva** por parte das entrevistadas que reconhecem que a **colaboração** de todas as profissionais da educação envolvidas terá sido fundamental para um bom resultado. A primeira ed.inf. referiu que um trabalho com bebés é inconstante e deste modo o ideal seria “um adulto por criança”. Porém quando assim não aconteceu, acabou por correr igualmente bem.

**Quadro 27: Reacções dos bebés às sessões de dança na CGC.**  
**Fonte: Informação recolhida pelas entrevistas.**

Indicadores	NºI
A – “Os bebés, dentro da novidade, aderiram muito bem (...).”	1
“Nota-se que alguns gostam mesmo.”	1
“Há um ou outro mais indiferente.”	1
B – “Acho que já há muitos progressos deles.”	1
“ (...) as músicas eles vão identificando (...) se são mais agitadas ou mais lentas.”	1
Momentos de dançar à vez, em que um bebé é acompanhado pelo adulto e o outro fica sentado, sozinho: “ (...) com o decorrer das aulas começaram a perceber que acabam por fazer, e ficam a olhar para os outros e já ficam à espera.”	2
“ (...) já sabem que vai haver aquele momento que associam à Ana.”	2
“ (...) os que estão mais crescidos já interagem mais, já imitam os movimentos (...).”	1
“Há uma vez ou outra que não fazem nada, mas ficam a olhar.”	1
“E observam muito os nossos movimentos”	1
“ (...) eles não fazem aquele do imitar (...) depois fazem (...) quando vamos já lá mais à frente.”	1
C – “Eles aderiram.”	2
“ (...) há sempre um elemento que é mais agitado e dispersa um bocadinho.”	1
“Eu acho que eles conseguem manter a atenção.”	1
“Acabam por estar habituados a certas actividades e acaba por ser gratificante para eles.”	1
“Vão conhecendo as músicas e acabam por interagir.”	1

A opinião foi unânime sobre a **adesão positiva** dos bebés à actividade que demonstraram interesse pela música e movimento. Foram **atentos**, apesar de alguns serem mais inquietos e mais indiferentes, uma vez que as **dispersões** nesta faixa etária são normais. O facto de terem um **contacto contínuo** com a actividade foi considerado benéfico na medida em que os bebés vão fazendo **associações**, começam a **entender a dinâmica** da sessão, começam a **interagir, observar e imitar** os movimentos e a **conhecer** as músicas. As reacções deles podem não ser momentâneas, mas as entrevistadas relataram que, noutros momentos, os bebés **reproduziam** os movimentos da dança. De acordo com a segunda entrevista quando os adultos faziam os exercícios com um grupo e outro fica de fora, sem interacção, normalmente este último tinha uma atitude observadora e percebia que viria a sua vez. Nesta mesma entrevista foi-nos dito que os bebés também associavam a figura da investigadora ao movimento e à música.

**Quadro 17: Sugestões para reformulação/melhoria da aula de dança para bebés na CGC.**

**Fonte: Informação recolhida pelas entrevistas.**

Indicadores	NºI
A – “ (...) o mais importante, é o contacto físico. O colo, o mimo e o afecto são a solução (...)”	2
“Quando algo corre mal, sair da situação aula também pode ser uma solução.”	1
“ (...) talvez a introdução de mais músicas infantis, mais contrastes de rimos, mais gestos.”	1
B – “ (...) acho que está tudo bem.”	3
C – “Acho que de um modo geral foi tudo bem.”	2
“ (...) houve a falha de não haver mais elementos adultos.”	1

As entrevistadas consideraram que, no geral, as aulas correram bem frisando, uma vez mais, o inconveniente de não existir o mesmo número de adultos e bebés. A primeira ed.inf. referiu que, em situação de imprevisto, o ideal seria a utilização do **toque físico**, o **afecto**, o **colo** e, até mesmo, **sair do berçário** e, segundo a mesma, deveriam ser introduzidas mais músicas infantis com **contrastos de ritmos** e utilização de **gestos**.

**Quadro 28: Levantamento de pontos positivos e pontos negativos na CGC.**

**Fonte: Informação recolhida pelas entrevistas.**

Indicadores	NºI
A – Pontos positivos: “O andar (...) ao colo e em roda aproximar e afastar (...)”	1
“O mais rápido em contraste com o mais lento (...)”	1
“ (...) quando se faz pausa na música parece que o tempo pára. É muito giro.”	1
“As massagens também funcionam bem.”	1
“Os gestos são importantes nesta idade.”	1
“Também é fundamental o toque físico e o som (...)”	1
B – “ (...) acho que todos os exercícios resultam bem.”	1
“Eles gostam de ver os contrários (...)”	1
C – “Gostei e acho que realmente é importante este tipo de iniciativas.”	2
Sobre os objectos usados na aula para captar a atenção dos bebés:	
“ (...) pelo facto de, realmente, haver esse elemento chamativo eu acho que se torna importante. Acaba por fazer com que estejam sempre concentrados.”	1
Sobre a estrutura da aula: “O objectivo foi atingido.”	2
“ (...) houve uma evolução desde o início até agora às últimas aulas (...)”	1
“Acho que o facto de haver uma continuidade é importante para eles.”	1

Os gestos, o cantar, bater palmas, as massagens (toque físico), os movimentos contrastantes, as pausas na música e no movimento, as rodas em grupo, foram os elementos dinamizados nas sessões de dança mais sublinhados pela primeira entrevistada. Na segunda e terceira entrevistas foi-nos dito que os exercícios resultaram bem e que estas iniciativas foram consideradas positivas. A utilização dos **objectos** resulta para captar a atenção e os movimentos contrastantes foram do agrado dos bebés. A estrutura construída para as sessões de dança para bebés foi considerada **eficaz**, como se verificou na terceira entrevista que acrescenta que o objectivo foi atingido e que o processo de prática pedagógica comportou uma **evolução**. Foi dito também que a **regularidade** promove a adaptação e integração da actividade.

**Quadro 29: Mudanças de comportamento dos bebés fora do contexto do projecto na CGC.**

**Fonte: Informação recolhida pelas entrevistas.**

Indicadores	NºI
A – “Sinto que estão mais calmos, tanto ao almoço como na sesta.”	1
B – “Ficam mais calmos.”	1
“ (...) por volta da hora de almoço costumam começar logo a choramingar, mas nos dias de dança não acontece.”	1
“ (...) quando ouvem as músicas da dança param e reconhecem e agitam mais o corpo, mas nota-se que eles estão a associar as músicas à aula de dança.”	1
Comparação das reacções à música da aula de dança entre os bebés pertencentes à amostra e outros mais velhos (fora do contexto da sessão):	
“Os mais velhos nem se apercebem (...) e os pequeninos já percebem.”	1
“ (...) por já terem uma experiencia desde pequeninos (...) que os vai despertando para essas experiências.”	1
C – “Estavam relaxados.”	1
“O apetite é normal, mas nesse dia, especificamente é mais fácil de adormecer.”	1
“ (...) a maioria das vezes que estava mais relaxado era no dia da dança.”	1

As entrevistadas relataram que, no dia da dança, os bebés ficavam mais **calmos**, não sendo tão recorrentes as típicas birras da hora do almoço. Nesse dia, especificamente adormeciam mais facilmente. No entanto estes resultados não se verificaram sistemáticos.

As duas aux.ed. referiram que os bebés pertencentes à amostra quando juntos com outras crianças, e fora do contexto da dança, respondiam à música, sendo que, estas últimas, não tinham qualquer reacção.

**Quadro 30: Opinião das entrevistadas na CGC sobre a inserção desta actividade na Creche.**

**Fonte: Informação recolhida pelas entrevistas.**

Indicadores	NºI
A – “temos de aderir a novas experiências. Há tão pouca coisa para fazer na creche que qualquer complemento que proporciona novas vivências será sempre aceite.”	1
B – “(...) acho que devia haver em todas as creches.”	1
“ (...) vai sensibilizando as crianças não só para a dança mas também para a música.”	1
“Penso que a dança possa ser uma forma de libertar energia e de transmitir a calma.”	1
“ (...) acaba por ser uma actividade que exige deles.”	1
“Nós como auxiliares tentamos fazer ginástica (...) mas é importante haver um dia em que vem alguém de fora fazer uma coisa diferente e isso resulta muito bem.”	1
C – “(...) como estímulo acho que é importante para os bebés desta faixa etária.”	2
“Até para eles poderem sair da rotina da creche.”	1
“Acho que é importante para eles e até para nós, pronto, porque nós também aprendemos.”	1

As entrevistadas valorizaram este projecto, opinando que este ajuda a proporcionar **experiências diferentes**, de **estímulo** e **sensibilização** para a música e movimento. O mesmo projecto permitiu, na perspectiva destas profissionais, que os intervenientes saíssem da rotina da creche para realizar as propostas de alguém exterior, o que pode contribuir também para a troca de conhecimentos entre quem se dedica à educação de bebés.

## 2.2. ANÁLISE ÀS ENTREVISTAS NA CSFGP

A – 1ª Entrevista à téc.anim.ed. responsável pelo berçário em 17/12/2009

B – 2ª Entrevista à téc.anim.ed. responsável pelo berçário e a 1 aux.ed. em 10/03/10

C – 3ª Entrevista à ed.inf. da sala para onde transitaram os elementos da amostra em 06/05/2010

**Quadro 31: Opinião geral das sessões do projecto na CSFGP.**

**Fonte: Informação recolhida pelas entrevistas.**

Indicadores	NºI
A – “Estão a correr bem. Os exercícios feitos nas aulas são adequados e bons.”	1
B – “Na opinião geral a aula correu bem.”	1
C – “ (...) ao início achei que era um bocadinho complicado porque eles não estavam a aderir. Mas depois acabou por desenvolver e penso que agora eles têm gostado, têm feito os exercícios.”	2

De um modo geral, as entrevistadas referiram que as aulas correram bem, com exercícios **adequados** e aos quais as crianças **aderiram**. A terceira entrevistada apontou, no entanto, que no início do projecto os bebés não se envolveram logo.

**Quadro 32: Funcionamento da aula na CSFGP.**

**Fonte: Informação recolhida pelas entrevistas.**

Indicadores	NºI
A – “A pior parte é o pegar e largar.”	1
B – “É assim, dentro das nossas possibilidades (...) estamos a conseguir progredir. “(...) cada dia é diferente, e nós até podemos querer fazer qualquer coisa com os mais velhos e eles não deixarem.”	1
“Se houvesse uma pessoa para cada um era muito mais fácil (...)”	1
C – “ (...) agora penso que tem corrido bem.”	3

As entrevistadas consideraram que, a maior dificuldade foi ter de gerir uma aula com um número reduzido de adultos, para um maior número de bebés, pelo que quando se dava atenção a um pequeno grupo o outro estava sempre livre. Porém verificámos através da segunda entrevista que houve uma progressão no funcionamento da aula (cinco meses após o início do projecto), caracterizada como **inconstante** no que toca à adesão dos bebés. Reforça-se mais uma vez que o ideal seria um adulto por bebé.

**Quadro 33: Reacções dos bebés às sessões de dança na CSFGP.**

**Fonte: Informação recolhida pelas entrevistas.**

Indicadores	NºI
A – “Reagem bem. Há alturas que estão muito concentrados.”	1
“Quando descobrem que podem gatinhar ficam mais agitados e não ligam tanto a nós.”	1
“As distrações nesta idade são normais.”	1
B – “ (...) quando não estão a fazer alguma coisa, dispersam logo, e vão à procura dos brinquedos que estão ali do outro lado.”	3
“Eles têm gostado. Acho que alguns é que são mais inquietos. E são curiosos.”	1
C – “Eu penso que eles reagem bem. Principalmente quando há aqueles objectos que a professora traz (...). (...) há o envolver dos objectos desperta automaticamente...”	3

As reacções dos bebés foram **positivas** e as entrevistadas referiram que foram **curiosos**, tiveram momentos de muita **concentração**, apesar de alguns serem muito **irrequietos**, e no

geral, gostaram da actividade. Houve distrações, naturais nesta faixa etária especialmente a partir da altura em que começaram a gatinhar. A terceira entrevistada disse que o que lhes captou mais a atenção são os **objectos** levados para a aula.

**Quadro 34: Sugestões para reformulação/melhoria da aula de dança para bebés na CSFGP.**

**Fonte: Informação recolhida pelas entrevistas.**

Indicadores	NºI
A – Sobre exercícios: “Não, penso que está tudo bem.”	1
“Podíamos (...) fazer a aula toda seguida com metade da turma e depois com a outra metade.”	1
B – Sobre exercícios: “ (...) eu acho que todos resultaram bem.”	1
Sobre manipulação: “ (...) para fazermos neles próprios é um bocadinho difícil.”	1
C – “(...) tem uma sequência que tem lógica (...)”	1
Sobre as massagens no início da aula: “Pois eles aí acabavam por se perder um bocadinho.”	1
“ (...) podia haver (...) outro tipo de canções que não sejam tão trabalhadas na sala (...)”	2

As entrevistadas referiram que os exercícios estiveram bem e que a sessão teve uma **sequência lógica**. A primeira sugeriu experimentar fazer a aula toda com um grupo, ficando uma pessoa por bebé, e depois com o outro – o que não resultou porque os bebés dispersaram mais e outros queriam envolver-se quando não era a sua vez. Em Março, foi-nos dito que a manipulação e massagem não resultaram tão bem e foi sugerido que, musicalmente, o ideal seria a existência de **músicas diferentes**, com as quais eles não tivessem contacto.

**Quadro 35: Levantamento de pontos positivos e pontos negativos na CSFGP.**

**Fonte: Informação recolhida pelas entrevistas.**

Indicadores	NºI
A – “Estão a correr bem. Quando houver alguma coisa que perturba diz-se na hora”.	1
C – “(...) acho que no início (...) era uma aula muito feita com eles ao colo (...). (...) agora acho que o facto de andarem pelo chão e serem eles mesmos a fazer (...) acaba por correr melhor.”	1
	1

A primeira entrevistada referiu estar tudo bem. No que toca às sessões de dança, a terceira ed.inf. acrescenta que no início era tudo feito ao colo e que na altura, em Maio, estando os bebés livres dos exercícios de manipulação, resultou melhor.

**Quadro 36: Mudanças de comportamento dos bebés fora do contexto do projecto na CSFGP.**

**Fonte: Informação recolhida pelas entrevistas.**

Indicadores	NºI
A – “No início não se notou alguma alteração.”	1
“Nos últimos dois meses notei-os mais agitados.”	2
B – Fora do contexto da sessão de dança, quando ouvem música: “Batem palminhas e mesmo quando a música está a tocar eles ficam atentos.”	1
“No apetite não notei diferenças, mas adormecem mais depressa.”	
C – “Há dias em que eles cansam-se mais (...) quando chegam à cama dormem melhor.”	1
“Se ficam agitados, ficam. Ficam eufóricos, naquele espaço de tempo em que sai da sala querem mais correr, dançar e brincar mais.”	1
“ (...) actividades que eu proponha a seguir a dançar e coloco um bocadinho de música e eles tentam repetir algumas coisas, algumas situações.”	1

A primeira entrevistada expôs que não houve grande alteração no comportamento dos bebés após a aplicação das aulas de dança, salientando apenas que ficaram mais **irrequietos** no 2º/3º

mês. Em Março a ed.inf. referiu que os bebés, quando ouviam música, fora do contexto da dança, ficavam mais **atentos** e **respondiam** com palmas. Aqui notou-se maior facilidade em adormecê-los na hora da sesta no dia em que se realizava a sessão de dança. Esta ideia veio a ser reforçada em Maio pela terceira entrevistada declarando que, após as sessões de dança, os bebés ficavam **eufóricos**. Quando a ed.inf. colocava música após a sessão de dança os bebés tentavam **reproduzir** algumas situações feitas.

**Quadro 37: Críticas aos exercícios na CSFGP.**

**Fonte: Informação recolhida pelas entrevistas.**

Indicadores	NºI
B – “Gostaram muito da parte do arroz e estavam muito atentos.”	2
“Os movimentos pequenos e grandes também resultaram (...)”	1
Transferências de peso: “Na valsa houve algumas crianças a fazerem muito bem (...)”	1
Gestos: “Aquele canção... “eu vou, eu vou” acho que também gostaram (...)”	1
“A parte que eles gostaram muito foi a da massagem com as bolas e também de uma parte que colocávamos uma bola na cabeça deles e ficavam muito direitinhos (...). E também era pelo barulho e pela textura ser diferente (...)”	1
“Adulto e bebé frente a frente balançando a aproximar e afastar: Aí eles também gostavam porque estavam muito em contacto com a nossa cara.”	1
Sobre o movimento stacato e fluído: “Na parte do robot eles tinham mais atenção (...)”	1
Sobre os movimentos fluídos: “ (...) eles estão mais habituados (...)”	1

Na segunda entrevista, em Março, conseguimos algumas **críticas positivas** sobre os exercícios, tendo em consideração a adesão da amostra e a sua resposta às propostas. A entrevistada sublinhou o facto de terem gostado especialmente das bolas feitas de arroz, do movimento de aproximar/afastar pelo contacto visual, e do movimento stacato por ser diferente, uma vez que os bebés se sentiram mais familiarizados com o movimento fluído.

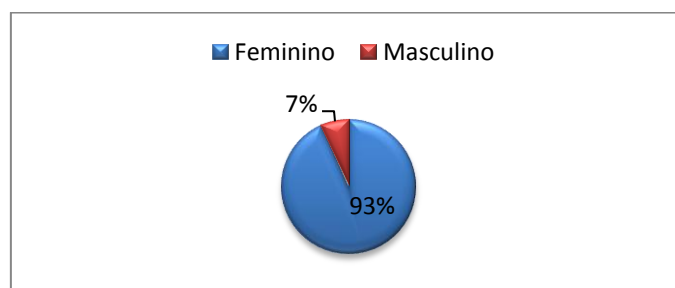
**Quadro 38: Opinião das entrevistadas na CSFGP sobre a inserção desta actividade na Creche.**

**Fonte: Informação recolhida pelas entrevistas.**

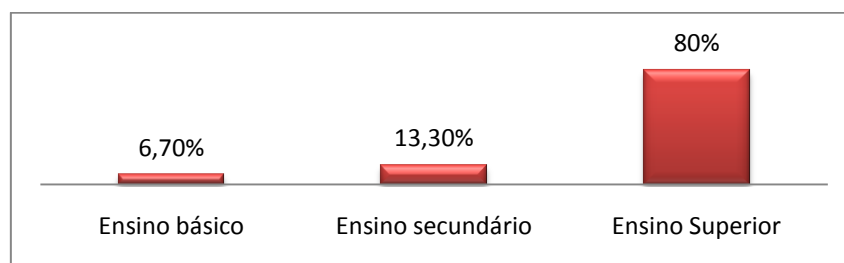
Indicadores	NºI
A – “É uma actividade interessante. “	1
“Desenvolve todos os sentidos e todos os domínios: motor, cognitivo, pessoal, social e criativo.”	1
C – “Tem a ver com o facto de aparecerem, lá está, coisas novas, e que acabam por ser boas para o desenvolvimento deles.”	2
“E também o facto de vir uma pessoa de fora que eles conhecem (...) também lhes faz bem.”	1
“ (...) nós tratamos um bocadinho de tudo, mas se houver uma coisa específica acabam por gostar, tanto na dança como na música.”	1
“ (...) por eles terem mais contacto comigo, eu peço para eles fazerem e demora um bocadinho mais de tempo (...)”	1

Na primeira e terceira entrevistas foi sublinhada a importância da inserção da dança na creche. As entrevistadas destacam que a dança ajuda no desenvolvimento dos vários domínios humanos. A ed.inf. referiu que pelo facto desta actividade ser específica e mais **esporádica**, realizada por alguém que vem do **exterior** é benéfico para os bebés porque acabavam por estar mais atentos e mais **predispostos** a responder.

### 3. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO



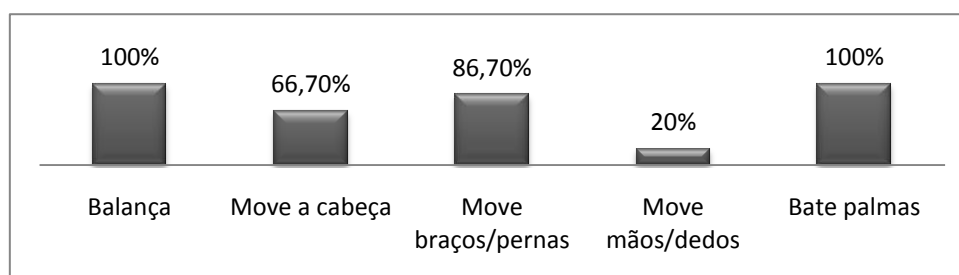
**Gráfico 5: Sexo dos inquiridos (n=15).**  
**Fonte: Informação recolhida pelos questionários.**



**Gráfico 6: Habilitações literárias dos inquiridos (n=15).**  
**Fonte: Informação recolhida pelos questionários.**

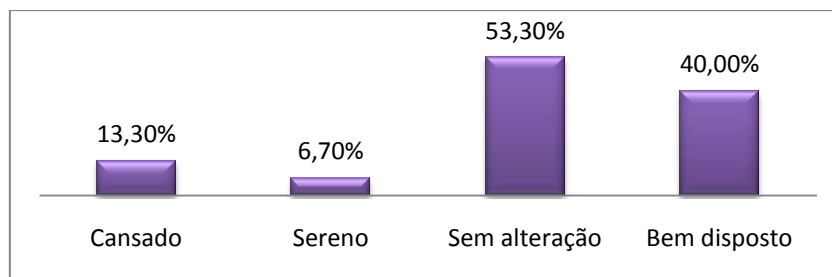
Através da aplicação dos inquéritos por questionário obtivemos 15 respostas, sendo que 6,7% são homens, 93% são mulheres, 6,7% têm o ensino básico, 13,3% o ensino secundário e 80% o ensino superior como habilitações literárias.

Colocadas as características dos inquiridos a nível de sexo e habilitações, passemos a outro objecto de análise, o qual abrange as observações que os enc.ed. tiveram sobre os seus bebés, ao longo do projecto pedagógico e fora das sessões de dança.



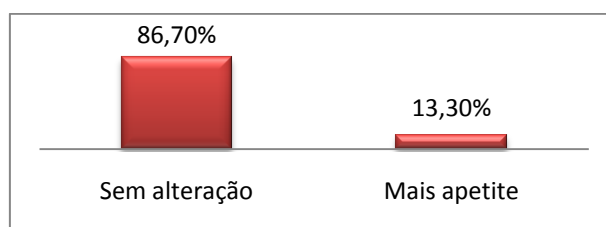
**Gráfico 7: Resposta voluntária do bebé quando surge música (n=15).**  
**Fonte: Informação recolhida pelos questionários.**

Confere-se através deste gráfico que os bebés realizaram vários movimentos, respondendo à música fora do contexto da sessão de dança na creche. As **palmas** e o **balançar** são as acções a que os bebés recorreram sempre.



**Gráfico 8: Comportamento do bebé, nos dias de aulas de dança, em relação aos outros dias (n=15).**  
**Fonte: Informação recolhida pelos questionários.**

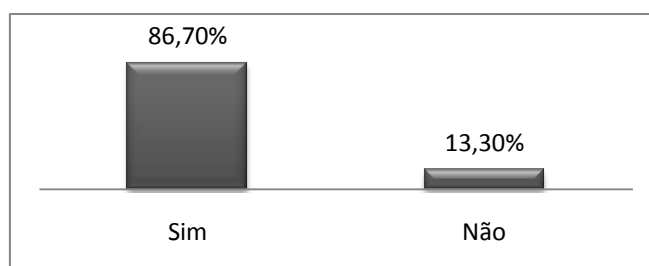
Através deste gráfico verificamos que, 53,3% dos inquiridos, afirmou que os bebés não revelaram alterações no comportamento no dia da dança. Já 60% revelou estarem bem-dispostos, cansados e serenos.



**Gráfico 9: Apetite bebé, nos dias de aulas de dança, em relação aos outros dias (n=15).**  
**Fonte: Informação recolhida pelos questionários.**

De todos os enc.ed., 86,7% revelou não notar alterações no apetite do bebé, especificamente no dia da sessão de dança. 13,3% referiu notar maior apetite.

Após a análise das observações fora do contexto da dança, debruçamo-nos seguidamente sobre a opinião dos enc.ed. acerca do contexto do projecto, no qual terão sido participantes.



**Gráfico 10: Frequência das sessões de Dança para Bebés com enc.ed. (n=15).**  
**Fonte: Informação recolhida pelos questionários.**

Através deste gráfico verificamos que 86,7% dos inquiridos **frequentou** as sessões de dança e que 13,3% **não frequentou**. Pelo que as quatro seguintes questões são apenas respondidas por um total de 86,7% dos inquiridos.

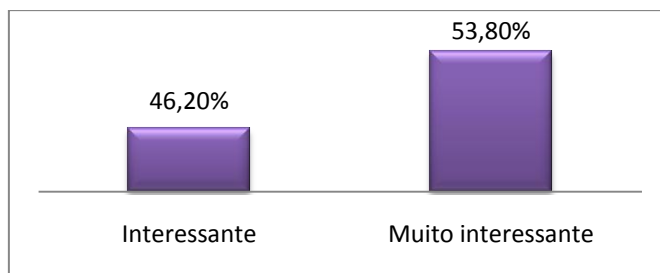


Gráfico 11: Caracterização das sessões de dança com enc.ed. (n=13).  
Fonte: Informação recolhida pelos questionários.

Inquiriram-se os enc.ed. relativamente à caracterização das sessões de dança pelo que 46,2% as terão considerado “**interessantes**” e 53,8% “**muito interessantes**”.

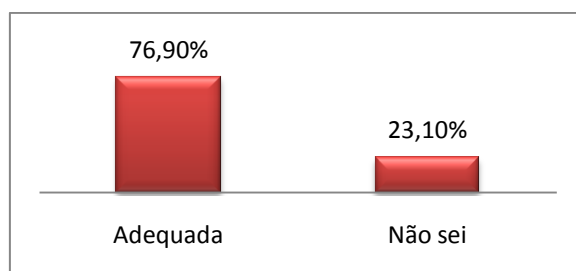


Gráfico 12: Classificação da estrutura das aulas relativamente à faixa etária em questão (n=13).  
Fonte: Informação recolhida pelos questionários.

As sessões de dança foram consideradas por 76,9% dos enc.ed. como “**adequadas**”, sendo que 23,1% referiu não saber classificar.

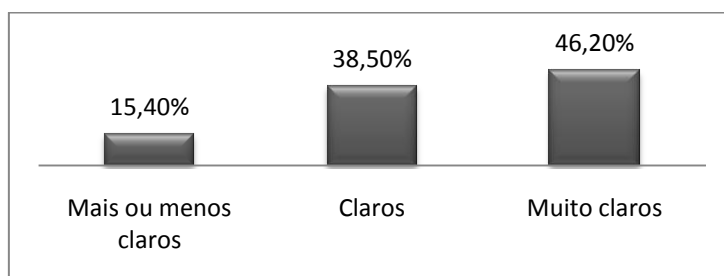


Gráfico 13: Classificação dos objectivos propostos nas aulas (n=13).  
Fonte: Informação recolhida pelos questionários.

De acordo com os enc.ed. os objectivos das sessões de dança revelaram-se em 15,4% como “**mais ou menos claros**”, em 38,5% como “**claros**” e em 46,2% como “**muito claros**”.

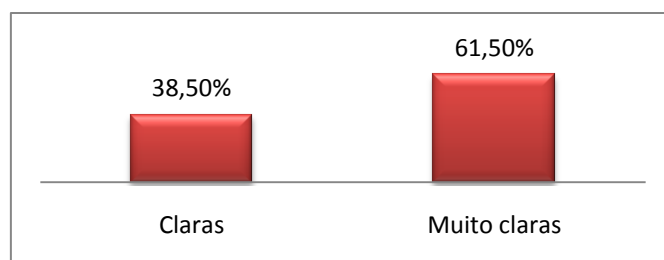
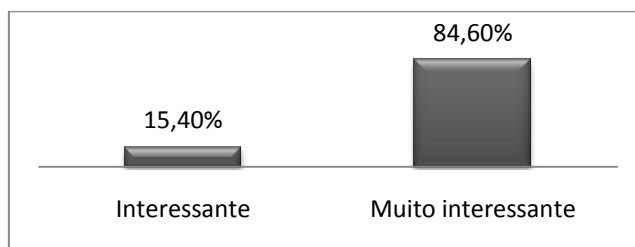


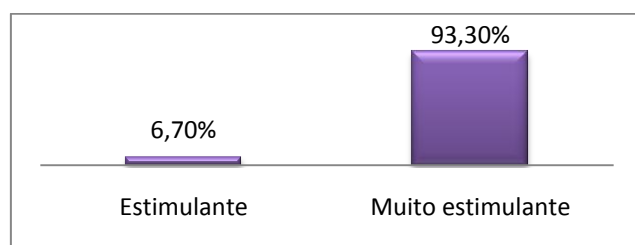
Gráfico 14: Caracterização das orientações dadas pela investigadora durante a aula (n=13).  
Fonte: Informação recolhida pelos questionários.

38,5% dos enc.ed. referiu que as orientações feitas pela investigadora são “**claras**” e 61,5% dos inquiridos disse serem “**muito claras**”.



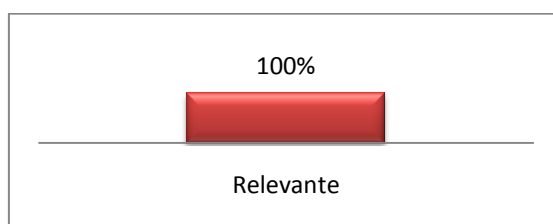
**Gráfico 15: Opinião sobre o projecto de Dança para Bebés após a sua frequência (n=13).**  
**Fonte: Informação recolhida pelos questionários.**

15,4% dos inquiridos referiu que o projecto foi “**interessante**” e 84,6% “**muito interessante**”.



**Gráfico 16: Opinião sobre a Dança como actividade para estimular as diferentes capacidades do bebé (n=15).**  
**Fonte: Informação recolhida pelos questionários.**

Estas sessões de dança para bebés terão sido consideradas como uma actividade “**estimulante**”, na opinião de 6,7% dos enc.ed. e 93,3% dos mesmos consideraram como “**muito estimulante**”.



**Gráfico 17: Classificação da inserção da actividade de Dança para Bebés na creche (n=15).**  
**Fonte: Informação recolhida pelos questionários.**

100% dos inquiridos considerou **relevante** a possível inserção desta actividade na creche.

## CAPÍTULO 5 – CONCLUSÕES

---

A partir das informações presentes na revisão bibliográfica e recorrendo à metodologia de dança educativa foi sendo construído um plano de acção para a aplicação prática deste projecto. Assim, relativamente à temática deste estudo tornou-se necessário: definir a sua **pertinência**, os **objectivos** em que assenta; conhecer o seu **impacto**: o público-alvo respondeu às propostas? Qual o impacto geral a nível de comportamento da amostra noutro contexto que não o da dança? Ajudou no estabelecimento de um contacto mais próximo entre os intervenientes? Qual a opinião dos intervenientes que experimentaram? O objectivo fulcral centrou-se pela descoberta de **estratégias metodológicas** que possibilitem uma melhor **aplicação** prática da actividade e a **adaptação** da metodologia da dança educativa à primeira infância. Procurou-se constantemente dar resposta a estes objectivos através da aplicação dos instrumentos de avaliação, recorrendo à experiência de todos os intervenientes que no projecto participaram activamente.

### 1. A PERTINÊNCIA DA DANÇA PARA BEBÉS

Recorrendo ao conteúdo da revisão bibliográfica entendemos a importância da **estimulação** através de actividades interactivas e didácticas, ligadas às **artes**, ao **toque**, às **sensações** e ao **corpo**. Estas actividades têm surgido nos últimos tempos alicerçadas nas concepções das novas investigações – a **plasticidade cerebral** do bebé e a sua capacidade de desenvolvimento de acordo com os estímulos exteriores. Deste modo, como o desenvolvimento é visto como um processo de acções externas e internas torna-se pertinente a aplicação destas actividades como estímulo.

A aplicação destas actividades exige então o conhecimento das etapas de desenvolvimento do bebé para que acompanhem o seu crescimento de forma harmoniosa. Como este estudo é dedicado a bebés a partir dos 6 meses verifica-se que, nesta fase, os diferentes domínios humanos já se encontram numa etapa do desenvolvimento mais avançada, generalizando. A nível **motor**, o bebé tem estabelecido os movimentos voluntários, de manipulação e podem ou não encontrar-se com capacidade de locomoção ou postura. Os **sentidos** da visão, audição e tacto também estão desenvolvidos. Nesta fase o **desenvolvimento cognitivo** estará dependente do sensorial, pelo que o bebé recebe informação exterior através dos sentidos podendo, desta forma, ir construindo pouco a pouco o conhecimento do que o rodeia. Deste

modo, considerando que – 1) o bebé aprende pela **acção** (Piaget, 2004); 2) desenvolve-se de forma harmoniosa através da **interacção** e **toque afectivo** (Stern, 2002); 3) o movimento promove o controlo físico e, portanto a **autonomia** (Wallon, 1980) – defende-se que, a dança interfere no desenvolvimento do bebé, estimulando os vários domínios como se verifica seguidamente:

- O movimento manipulado e observado por parte dos bebés estimulará a resposta autónoma e a compreensão do movimento, estimulando o **domínio motor**.
- O movimento será observado, desenvolvendo a **visão**, o suporte musical estimulará a **audição** e a utilização do toque estimulará o **tacto**. O **sentido vestibular** e a **propriocepção** são estimulados através dos exercícios de desafio à gravidade e toque.
- O movimento influenciará a estimulação das **inteligências** definidas por Gardner, tal como conferimos em Mallman e Barreto (2004): musical, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal, indo ao encontro da necessidade de movimento e acção defendida por Piaget (2004) e Wallon (1980), para a construção do conhecimento.
- O movimento através da interacção entre os sujeitos e da utilização do toque intervém no **desenvolvimento emocional**.
- O estímulo pelo movimento acompanhará o processo de aquisição de representações mentais e portanto, da **memória**.

Tendo em consideração que a metodologia de dança educativa assente no paradigma de Laban, utiliza matéria de movimento inspirada no movimento natural do homem, podemos concluir que, tal como refere Ana Paula Batalha (2004, pp.180-181), todos os indivíduos podem dançar, independentemente dos factores que pudessem ser considerados como limitados. A partir do momento em que o corpo permite o movimento, então a dança poderá ser aplicada.

## 2. OBJECTIVOS DA DANÇA ADAPTADA À PRIMEIRA INFÂNCIA

A **dança educativa** – numa perspectiva educativa e lúdica – foi a metodologia de referência para a presente investigação, a qual assume essencialmente uma **função de estímulo**. “ (...) as experiências cinestésicas que servem como estimulações devem ser feitas de maneira lúdica.” (Mallmann & Barreto, 2004, p.53). Os **objectivos**<sup>20</sup> **gerais** desta actividade vão de

---

<sup>20</sup> Ver pág. 28 – “PLANIFICAÇÃO DE SESSÕES DE DANÇA EDUCATIVA” (Capítulo 2 – Revisão Bibliográfica).

encontro às necessidades de estímulo, interferindo no desenvolvimento dos vários domínios humanos, ajudando no estabelecimento de vínculo emocional, e promovendo, deste modo, uma melhor adaptação ao mundo.

Os **objectivos comportamentais** prendem-se pela procura de respostas aos estímulos: imitação, exploração individual, colocação de impulso no movimento (que leva a uma intenção em mover), à recorrência de movimentos noutros contextos, tal como verificamos no diário de bordo.

Acrescenta-se ainda que a aplicação das sessões de dança pressupõe uma **continuidade**, ideia sublinhada pelas conclusões retiradas através da entrevista à CGC, e que se assume como um factor determinante no atingir dos objectivos propostos.

### 3. IMPACTO DA DANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

#### 3.1. COMO REAGEM OS BEBÉS À DANÇA?

Através da análise aos diários de bordo verificou-se a **progressiva adesão** dos bebés à actividade da dança. Estes revelaram interesse e atenção, sendo que os momentos de dispersão foram mais ou menos constantes, pelo que concluímos que estas sessões de dança se caracterizam pela **instabilidade** devido ao comportamento dos bebés. A demonstração de satisfação foi visível logo desde o início da aplicação prática das sessões, e a atitude de alegria revelou-se pelo segundo/terceiro mês. Também se conferiu que os bebés demonstravam satisfação antes do início da sessão, associando a entrada da investigadora à dança. O público-alvo evidenciou também desfrutar do movimento.

Apesar de um grupo ter uma atitude mais passiva (CGC) e outro mais activa (CSFGP), conferiu-se de igual modo a existência progressiva de **respostas** em movimento aos estímulos, acção imitativa (pelo terceiro mês), e pelo quinto mês do início do projecto observou-se a recorrência aos movimentos das sessões, a colocação de impulso no movimento e a realização de movimentos diferentes na expressão livre.

A opinião geral retirada pelas entrevistas revelou-se **positiva**, pelo que as profissionais de educação afirmaram que os bebés aderiram à dança, gostaram, identificavam e faziam associações em relação aos exercícios e, a partir de certa altura, entendiam a dinâmica da

sessão, interagiam e imitavam movimentos. Acrescentam ainda que os bebés foram curiosos apesar de algumas dispersões consideradas habituais nesta faixa etária.

### 3.2. QUAL O COMPORTAMENTO DA AMOSTRA EM OUTROS CONTEXTOS?

Este tipo de informação foi conseguido apenas através da inquirição às profissionais da educação e enc.ed. presentes no dia-a-dia do bebé, pelo que se recolheram informações diferentes e significativas. Através das entrevistas verificou-se um comportamento geral mais calmo por parte da amostra da CGC e um comportamento mais eufórico por parte da amostra da CSFGP. Houve referência ao facto de adormecerem mais facilmente no momento da sesta no dia da dança.

Fora do contexto da dança houve também menção de que os bebés reconheceram, associaram e responderam à música, recorrendo muitas vezes aos movimentos para os quais foram estimulados. É também de referir que os indivíduos pertencentes à amostra revelaram-se sensíveis à música fora do contexto das sessões de dança, comportamento que não se verificou em crianças mais velhas, quando juntas com os primeiros.

Através da análise aos questionários concluímos que os bebés quando permanecem em contacto com a música, num ambiente familiar, tendem a responder com vários movimentos. Particularmente no dia da dança os enc.ed. não notaram alterações significativas a nível de sono e apetite, ainda que alguns tenham revelado que os bebés tenham demonstrado serenidade, cansaço e boa-disposição.

### 3.3. A DANÇA NA CRECHE PROMOVEU A CRIAÇÃO DE AFECTO?

Pela análise ao diário de bordo verifica-se que houve um progressivo estabelecer de contacto entre os indivíduos da amostra, a investigadora e os outros intervenientes. Essa análise baseia-se sobretudo na crescente atitude de alegria nas interacções próprias da dinâmica das sessões de dança, chegando a um ponto de alegre euforia aquando da entrada da investigadora na sala. Conclui-se portanto que houve uma progressiva criação de laços afectivos e de confiança entre os intervenientes, neste caso mais especificamente da investigadora, e os bebés.

### 3.4. QUAL A OPINIÃO DA HIPÓTESE DE INSERÇÃO DA DANÇA NA CRECHE?

A opinião das entrevistadas é unânime na medida em que todas consideraram que o decorrer do projecto abarcou uma progressão, revelando-se **positivo** e **adequado** na sua aplicação. A

não adesão imediata por parte do público-alvo colocou uma ed.inf. na dúvida, ideia esta que, na sucessão do projecto se veio a modificar.

A nível geral valorizaram a possibilidade de inserção desta actividade na creche, colocando em relevância a sua aplicação e repercussão. Esta permite “o sair da rotina” e a presença de uma pessoa exterior revela-se positiva. Uma das entrevistadas (CSFGP) acrescenta ainda que esta actividade pode ajudar no desenvolvimento dos vários domínios: motor, cognitivo, pessoal, social e criativo.

86,7% dos enc.ed. inquiridos frequentaram as sessões de dança com os respectivos bebés. A partir das suas respostas concluímos que o projecto de dança para bebés foi considerado interessante/muito interessante, e as sessões classificadas como adequadas ao contexto (ainda que alguns enc.ed. assumam não saber responder a esta última).

De todos os enc.ed., 15,4% referiu que os objectivos são mais ou menos claros, o que nos remete para a importância de traçar objectivos para cada proposta a apresentar. No entanto, as orientações da investigadora foram classificadas como claras/muito claras.

Relativamente à opinião geral do projecto, a grande maioria dos enc.ed. afirmou ser muito interessante e, como actividade, muito estimulante. A totalidade dos inquiridos considerou relevante a inserção desta actividade na creche.

#### **4. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS ENCONTRADAS E APLICADAS EM SESSÕES DE DANÇA PARA BEBÉS**

Além da aplicação da metodologia de dança educativa no paradigma de Laban recorreu-se a outras referências teóricas sobre o tema da dança para bebés. A nível de intervenção metodológica, para alcançar os objectivos, o plano foi organizado de modo a que as estratégias metodológicas fossem encontradas pela investigadora através da observação directa às sessões de dança e a sua eficácia conferida pelos outros intervenientes do projecto: as ed.inf., aux.ed., e enc.ed. Deste modo, foram traçadas as seguintes estratégias:

**a) A nível de organização espacial:**

- Diário de bordo: mudar a colocação espacial dentro da sala com alguma regularidade.

- Diário de bordo: Utilizar a roda quando colaboram vários adultos ou utilizar o semi-círculo quando se encontra apenas a orientadora, também de acordo com Rodrigues (2003).

**b) A nível de suporte musical:**

- Diário de bordo: utilizar músicas simples em que o movimento deverá obedecer ao ritmo.
- Diário de bordo: utilizar ritmos e andamentos diferentes de modo a enriquecer a sessão, despertando mais a atenção do bebé.
- Diário de bordo: utilização do silêncio e pausa em contraposição ao som e movimento, também referindo Beswick (2009).

**c) A nível de orientação:**

- Diário de bordo e questionários: as ligações entre os exercícios e a explicação dos objectivos dos mesmos devem ser claros.
- Diário de bordo: manter o contacto visual.
- Diário de bordo e entrevistas: captar a atenção do bebé para os exercícios chamando-o pelo nome ou utilizando um exercício que se saiba à partida ter a sua adesão (por exemplo: a utilização dos objectos).

**d) A nível de procedimento do trabalho em equipa:**

- Diário de bordo: manter a concentração e a energia é fundamental.
- Diário de bordo: manter sempre o contacto visual ideia verificada em Gilbert (2001).
- Diário de bordo: alongar o tempo de cada exercício para facilitar a interiorização e evitar a sobreestimulação.
- Diário de bordo e entrevistas: Se algum bebé se mostrar desconfortável na aula, perturbando, o ideal será: 1) sair do contexto da sessão de dança (dentro ou fora da sala) com um adulto; 2) suspender a sessão por instantes; 3) optar por um exercício que se saiba ter bastante adesão; 4) estabelecer contacto físico.
- Diário de bordo: no caso do grupo não se encontrar com energia ou disponibilidade para a sessão normal optar apenas pelos momentos de toque e relaxamento.
- Diário de bordo: quando um bebé se afasta do grupo ir ao encontro dele continuando o exercício.

**e) A nível de organização do trabalho de equipa:**

- Diário de bordo: a sessão deverá iniciar e terminar com os mesmos intervenientes.
- Diário de bordo e entrevistas: deverá existir o maior número de intervenientes adultos possível, de modo a ser, preferencialmente um por cada bebé.

#### 4.1. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NA ESTRUTURA DAS SESSÕES

A estrutura de sessão de dança para bebés foi sofrendo alterações, sendo que pela prática e pelos conhecimentos recolhidos na revisão bibliográfica foi considerada como lógica na sequência e eficaz na aplicação. Inicia com um exercício de **concentração** ligado ao despertar dos sentidos, seguindo-se exercícios de **toque**, à **percussão corporal**, **exploração de acções**, **dinâmicas** e **relações**, finalizando com um exercício de **exploração livre**. As sessões de dança devem conter exercícios baseados na **orientação directiva** – movimentos estruturados e utilização de manipulação, e exercícios baseados na **não-directividade** (Rodrigues, 2003) com movimentos livres. As sessões deverão caracterizar-se pela **repetição**, ideia que se verificou eficaz através do diário de bordo, pelo que se enfatiza ainda que: “*The repetition of short responses trains the memory of movement as a feeling in the body*” (Laban, 1975, p.31).

Sendo estas estratégias metodológicas baseadas no paradigma de Laban fica em aberto a oportunidade de inclusão de outros conteúdos, sendo que a dança educacional se pode desenvolver no sentido de ampliar ainda mais as suas possibilidades. Um professor de dança formado poderá desenvolver temáticas ligadas ao movimento que considere válidas e adequadas.

##### Quadro 39: Exercício de concentração.

Fonte: Elaboração própria com base no diário de bordo e adaptado de Cohen (site consultado no dia 06/07/10), e Sousa (2003b).

EXERCÍCIO DE CONCENTRAÇÃO	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Experiências sensoriais: recorrência a movimentos com utilização de diferentes objectos.</li> <li>Movimento qualquer.</li> </ul>
Organização espacial	<ul style="list-style-type: none"> <li>No chão, em círculo ou semi-círculo.</li> <li>Sem deslocação.</li> </ul>
Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilização de objectos apelativos e didácticos, que chamem a atenção do bebé. Como exemplo de propostas temos: bolas de sabão, bolas feitas de meias e arroz no seu interior e objectos de produção de som.</li> <li>Especialmente quando os bebés são pequenos, mas também a nível geral, ter o cuidado de não entregar um objecto para os mesmos se após um curto espaço de tempo for para o retirar e passar ao exercício seguinte. Não resulta pois os bebés poderão começar a chorar.</li> </ul>

Este exercício revelou-se interessante (sobretudo no início do projecto) pois resultou num momento de atenção por parte dos bebés, promovendo a sua integração no contexto.

##### Quadro 40: Massagem e mobilização articular.

Fonte: Elaboração própria com base no diário de bordo, entrevistas, e adaptado de Rodrigues (2003), Cohen (site consultado no dia 06/07/10), Gilbert (2001), Sousa (2003b) e Laban (1975).

EXERCÍCIO DE TOQUE FÍSICO	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Experiências ligadas ao tacto e ao domínio motor: massagem, mobilização corporal e movimentos de flexibilidade.</li> </ul>

Organização espacial	<ul style="list-style-type: none"> <li>No chão, em círculo ou semi-círculo.</li> <li>Sem deslocação.</li> </ul>
Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilização de diferentes tipos de toque.</li> <li>Este de exercício pode ser feito de frente a um espelho: o bebé estará em contacto consigo e observará os movimentos manipulados e as partes do corpo tocadas.</li> <li>Utilizar as diferentes partes do corpo e fazer referência às mesmas quando tocadas.</li> <li>Utilizar lengalengas interligando-as ao movimento e, deste modo utilizar a voz.</li> <li>Utilizar este exercício como conclusão da sessão de dança para retorno à calma.</li> </ul>

Este momento da sessão será interessante sobretudo enquanto os bebés são mais pequenos, pelo que se verificou não ter resultado tão bem nos últimos meses do projecto, quando colocado na fase inicial da sessão.

**Quadro 41: Percussão corporal.**

**Fonte: Elaboração própria com base no diário de bordo e adaptado de Beswick (2009).**

PERCUSSÃO CORPORAL	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exploração do corpo como instrumento de expressão rítmica através de acções dos dedos, mãos, braços, pés e pernas.</li> </ul>
Organização espacial	<ul style="list-style-type: none"> <li>No chão, em círculo ou semi-círculo; ou de pé.</li> <li>Com ou sem deslocação.</li> </ul>
Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar diferentes partes do corpo.</li> <li>Utilizar diferentes direcções do movimento.</li> </ul>

**Quadro 42: Exploração de acções.**

**Fonte: Elaboração própria com base no diário de bordo e adaptado de todos os autores de referência da dança para bebés incluídos neste estudo.**

EXPLORAÇÃO DE ACÇÕES	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS
Conteúdos metodológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Locomover, parar, saltar, rodar, torcer, encolher, esticar, inclinar, gesticular, equilíbrio, desequilíbrio, transferência de peso, rebolar, cambalhotas, movimento qualquer.</li> </ul>
Organização espacial	<ul style="list-style-type: none"> <li>No chão, em círculo ou semi-círculo ou de pé, aleatoriamente pelo espaço.</li> <li>Com ou sem deslocação.</li> </ul>
Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os exercícios de deslocação espacial através de acções poderão ser com os bebés ao colo ou a assistir. Se os bebés já andarem acompanhar-nos-ão neste exercício.</li> <li>Utilizar várias direcções e níveis espaciais: cima, baixo, frente, trás, lados.</li> <li>Poderá ser interessante a colocação de momentos de pausa/silêncio, movimento/som.</li> <li>Como exercício de colo o bebé deverá estar virado para a frente ou de lado para ampliar o seu campo de visão espacial. Também poderá haver recorrência às cavalitas.</li> <li>O gesticular foi considerada uma acção importante para esta faixa etária (entrevista).</li> <li>Utilizar a dicotomia relativa ao tamanho do movimento: pequeno/grande.</li> </ul>

**Quadro 43: Exploração de dinâmicas.**

**Fonte: Elaboração própria com base no diário de bordo e adaptado de Rodrigues (2003).**

EXPLORAÇÃO DE DINÂMICAS	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS
Conteúdos metodológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Movimento directo ou flexível; Movimento <i>stacato</i> ou fluente; Movimento pesado ou leve; Movimento urgente ou suspenso.</li> </ul>
Organização espacial	<ul style="list-style-type: none"> <li>No chão, em círculo ou semi-círculo ou de pé, aleatoriamente pelo espaço.</li> <li>Com ou sem deslocação.</li> </ul>
Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Este de exercício pode ser feito de frente a um espelho: o bebé estará em contacto com o movimento e atento nas características do mesmo.</li> <li>Utilizar as diferentes partes do corpo.</li> <li>Utilizar direcções diferentes do corpo no espaço.</li> <li>Poderá ser feito através de manipulação ou movimento livre.</li> </ul>

Este exercício resulta na medida em que se trata da aplicação de movimentos contrastantes, o que resulta na reacção demonstrada pelos bebés registada em diário de bordo.

**Quadro 44: Exercício de relações.**

**Fonte: Elaboração própria com base no diário de bordo e adaptado de Laban (1975) e Beswick (2009).**

EXERCÍCIO DE RELAÇÕES	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS
Conteúdos metodológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experiências à volta das relações de indivíduos ou objectos: atenção ao/s outro/s, aproximar, afastar, rodear, carregar.</li> </ul>
Organização espacial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No chão, em círculo ou semi-círculo ou de pé, aleatoriamente pelo espaço.</li> <li>• Com ou sem deslocação.</li> </ul>
Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manter contacto visual.</li> </ul>

**Quadro 45: Exploração livre.**

**Fonte: Elaboração própria com base no diário de bordo e adaptado de Gilbert (2001).**

EXPLORAÇÃO LIVRE	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS
Conteúdos metodológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recorrência a movimentos e momentos propostos na sessão de dança.</li> </ul>
Organização espacial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No chão, em círculo ou semi-círculo ou de pé, aleatoriamente pelo espaço.</li> <li>• Com ou sem deslocação.</li> </ul>
Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interação espontânea entre os sujeitos.</li> </ul>

## 5. REFLEXÃO FINAL

Considerou-se em grande medida que na aplicação prática do projecto de Dança para Bebés se atingiram os objectivos e se verificou a pertinência da dança num contexto de indivíduos de tenra idade. Como tal, a dança pode ser uma actividade para a creche, como um instrumento que fomenta os valores sociais e cooperativos, que transmite conhecimentos relativos à música, ao corpo e ao mundo, que valoriza o indivíduo e o seu lado expressivo – contribuindo para a educação integral.

Aquilo que não se pode relatar será a descrição exacta da vivência da investigadora. Acrescenta-se, de forma reflexiva, que apesar da pertinência deste estudo, tornar-se-á fundamental lembrar que a dança deve ser encarada como parte do património humano, como forma de expressão artística por excelência que coloca os homens em contacto consigo e com os outros, respondendo assim à necessidade de partilha e de **transmissão de afectos**. É também a dança fonte de **alegria**, a qual se cumpre pelo prazer do movimento. A dança para o bebé vem acima de tudo promover contacto – porque é a partir do corpo que o afecto verdadeiramente se transmite, abrindo o caminho à **felicidade**.

## RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDOS POSTERIORES

---

A concretização deste trabalho de investigação veio contribuir para o desenvolvimento do tema no âmbito da dança adaptada à primeira infância. Esta investigação sugere uma continuidade, no sentido de, possivelmente, construir um programa de Dança para Bebés no qual se poderão incluir as estratégias metodológicas neste estudo definidas e cientificamente justificadas.

Este tema da Dança para Bebés caracteriza-se pela sua abrangência, podendo também adaptar-se a outros campos de investigação tais como a música ou a psicologia, pelo que poderá ser considerado como um complemento ou objecto de estudo para essas áreas.

Como se verificou ao longo deste trabalho escrito, resultado de um projecto de investigação-acção, a Dança para Bebés revelou-se uma actividade cuja aplicação interfere a vários níveis, pelo que se sublinha a importância do **desenvolvimento do domínio afectivo/relacional** para o equilíbrio emocional do homem. Acreditamos então que a dança poderá ajudar na adaptação do bebé ao mundo pelo contacto físico própria da mesma, desenvolvendo o necessário vínculo afectivo que se estabelece nas interacções. A importância desta relação dança-interacção-afecto poderá ser certamente um interessante objecto de estudo para posteriores investigações.

Neste sentido, sabendo que a dança consolida um contacto físico ligado às **emoções** e, na sua dimensão lúdica, proporciona momentos de **alegria** contribuindo para o bem-estar do indivíduo, podemos sugerir também uma possível ligação à área das terapias.

Creemos também que este estudo poderá ser um ponto de partida para a expansão deste tema, ainda pouco desenvolvido a nível de investigações. Defendemos ainda que, a par do aparecimento desta actividade em creches, academias e outras instituições, deverão existir estudos que contribuam na qualidade da aplicação dos conteúdos da dança à primeira infância e no conhecimento dos profissionais que a aplicam.

## BIBLIOGRAFIA

---

### LIVROS

Academia das ciências de Lisboa e Fundação Calouste Gulbenkian. (2001a). *Dicionário da língua portuguesa contemporânea: A-F* (vol.1). Lisboa: Verbo

Academia das ciências de Lisboa e Fundação Calouste Gulbenkian. (2001b). *Dicionário da língua portuguesa contemporânea: G-Z* (vol.2). Lisboa: Verbo

Antunes, C. (2009). *Guia para estimulação cerebral do cérebro infantil: Do nascimento aos 3 anos*. São Paulo: Editora Vozes.

Batalha, A.P. (2004). *Metodologia do ensino da dança*. Cruz Quebrada: Edições FMH.

Beswick, C. (2009). *Movement and beat: progression in play for babies and children*. London: A&C Black Publishers Limited.

Borges, M.I.P. (1987). *Introdução à psicologia do desenvolvimento*. Porto: Edições Jornal de Psicologia.

Calvet, D. (1977). *O Desenvolvimento psicomotor do bebé* (C. Pestana, trad.). Mem-Martins: Publicações Europa-América. (Obra originalmente publicada em 1976).

Coelho, J.F. (1950). *A ginástica do bebé*. Lisboa: oficinas gráficas da rádio renascença.

Cone, T.P. and Cone, S.L. (2005) *Teaching Children Dance* (pp.31-43).United Kingdom: Human Kinetics.

Drewe, S.B. (1998) *Creative Dance: inspirations facilitating expression*. Canada: Detselig Enterprises Ltd.

Dunlop, V. P. (1980). *A handbook for Dance in Education*. New York: Second Edition.

Faure, M. & Richardson, A. (2004). *Os Sentidos do Bebê*. (S. Andrade, trad.) Lisboa: Livros Horizonte. (Obra originalmente publicada em 2002).

Ferrão, A.M. e Rodrigues, P.F. (2008). *Sementes de música para bebés e crianças*. Lisboa: Editorial Caminho.

Fodor, E. & García-Castellón, M.C. & Morán, M. (2008). *Seis Meses para Toda a Vida*. (M. Neto, trad.) Lisboa: A esfera dos Livros. (Obra original publicada em 2005).

Fonseca, V. (2001). *Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares*. Lisboa: Âncora editora.

Fraser, D. (2000). *Danceplay*. San Jose, New York: AuthorsChoicePress.

Gordon, Edwin E. (2008). *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-nascidos e Crianças em Idade Pré-escolar*. (P.M. Rodrigues (1ª edição) e V. Gaspar (2ª edição), trad.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (Obra originalmente publicada em 1980).

Gough, M. (1999) *Knowing Dance: a guide for creative teaching* (pp.23-52). London: Dance Books.

Gross, E. (2005). *Conheça os Seus Filhos: Testes dos 0 aos 3 anos*. (M.M.O. Gonçalves, trad.) São Paulo: Paulus. (Obra original publicada em 2004).

Laban, R. (1975). *Modern Educational Dance* (rev.ed.). London: Third Edition.

Lévy, J. (1974). *A ginástica do bebé: a educação psicomotora desde o nascimento aos primeiros passos*. (N. Seixas trad.) Mem Martins: Publicações Europa-América. (Obra originalmente publicada em 1972).

Meier, W. & Baranek, M. (1973). *Recreative Movement in Further Education* (pp.52-74). Great Britain: MacDonald & Evans LTD.

Newlove, J., and Dalby, J. (2004). *Laban for all* (pp. 11-16; pp. 129-167). London: Nick Hern Books.

Post, J. & Hohmann, M., (2007). *Educação de Bebés em Infantários: cuidados e primeiras aprendizagens*. (S. Bahia, trad.). Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. (Obra originalmente publicada em 2000).

Rodrigues, H. (2003). *Bebébabá: da musicalidade dos afectos à música com bebés*. Porto: Campo das Letras.

Silberg, J. (2005). *Brincadeiras para Bebés: jogos simples que os ajudam a aprender* (Editora pergaminho, trad.) Cascais: Editora Pergaminho. (Obra originalmente publicada em 1999).

Sousa, A. B. (2003a). *Educação pela arte e artes na educação: Bases Psicopedagógicas* (vol.1). Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

Sousa, A. B. (2003b). *Educação pela arte e artes na educação: Drama e Dança* (vol.2). Lisboa: Horizontes pedagógicos.

Stern, D. N. (1992). *O mundo inter-pessoal do bebé*. (M.A.V. trad.). Porto Alegre: Artes Médicas. (Obra originalmente publicada em 1985).

Vauclair, J. (2004). *Desenvolvimento da criança: do nascimento aos dois anos*. (F. Oliveira trad.). Lisboa: Instituto Piaget. (Obra originalmente publicada em 2004).

Wallon, H. (1980). *Psicologia e Educação da Infância* (pp. 75-82; 105) (A. Rabaça trad.). Lisboa: Editorial Estampa. (Obra originalmente publicada em 1975).

## **DISSERTAÇÕES | TESES**

Carvalho, P.A.C.S. (2008). *O papel da Creche e dos seus profissionais: Ideias de auxiliares de educação e educadoras de infância* (pp. 37-63). Dissertação de Mestrado não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Castro, M.I.R. (2003). *Cantar aos bebés: das práticas de cantar durante a prestação de cuidados e dos efeitos de uma canção de embalar no sono dos bebés* (pp. 55-76). Dissertação de mestrado não publicada, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Estrela, M.A.R. (2008). *Qualidade da oferta educativa na Creche* (pp. 20-36). Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências da Educação, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.

Ferronha, A.T.S.C. (2009). *A lateralidade em bebés dos 0 aos 18 meses de idade: tendência lateral global* (pp. 15-21). Dissertação de mestrado não publicada, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Oliveira, I.M. (2009). *Contributos de um programa baseado na Dançoterapia/Movimento Expressivo no desenvolvimento da Comunicação Não-Verbal em crianças e jovens com PEA* (pp. 32-47). Dissertação de mestrado não publicada, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Palma, M. S. (2008). *O Desenvolvimento de Habilidades Motorase o Engajamento de Crianças Pré-Escolares em Diferentes Contextos de Jogo* (pp. 11-50). Tese de Doutoramento não publicada, Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Pinho, A.M.C. (2008). *Avaliação do desenvolvimento pessoal e social dos 0 aos 3 anos*. Dissertação de mestrado não publicada, Departamento de Ciências da Educação, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.

## REVISTAS

Mallmann, M.L.C. & Barreto, S.J. (2004). A dança e os seus efeitos no desenvolvimento das inteligências múltiplas da criança. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*, 1 (4), 51-56.

Rodrigues, H. (2005). A festa da Música na iniciação à vida: da musicalidade das primeiras interações humanas às canções de embalar. *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*, (17) 61-80.

Silva, M.M.S. e Schwartz, G.M. (1999). A expressividade na dança: visão do profissional. *Motriz*, 5(2) 168-172.

## DOCUMENTOS ELECTRÓNICOS

Figueiredo, B. (2003). Os primórdios da construção do próprio: momentos da construção da noção do próprio, da noção do outro e da noção do outro significativo. *Acta pediátrica portuguesa (Artigo de actualização)*. 311-322. Departamento de psicologia, Instituto de educação e psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Recuperado em 27 Maio, 2009, de [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4230/1/Os%20prim%C3%B3rdios%20do%20pr%C3%B3prio%20\(2003\).pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4230/1/Os%20prim%C3%B3rdios%20do%20pr%C3%B3prio%20(2003).pdf)

Figueiredo, B. (2007). Massagem ao bebé. *Acta pediátrica portuguesa. (Artigo de actualização)*. 29-32. Departamento de psicologia, Instituto de educação e psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Recuperado em 27 Maio, 2009 de [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6534/1/Art%20Actua\\_Figueiredo%20B\\_38%281%29.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6534/1/Art%20Actua_Figueiredo%20B_38%281%29.pdf)

Gilbert, A.G. (2001). Brain Dance for Babies. *New Beginnings*, 8(2) 44-46. Recuperado em 19 Junho, 2009 de <http://www.llli.org/NB/NBMarApr01p44.html>

Stern, D. (2002). *The first Relationship: Infant and mother*. [Versão electrónica] London: Harvard University Press. Recuperado em 9 Setembro, 2010 de [http://books.google.pt/books?id=T1fjUiObdYC&printsec=frontcover&dq=daniel+n.+stern&hl=pt-PT&ei=UqykTI3wGNiI4gbjn6yQDQ&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&resnum=1&ved=0CCoQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false](http://books.google.pt/books?id=T1fjUiObdYC&printsec=frontcover&dq=daniel+n.+stern&hl=pt-PT&ei=UqykTI3wGNiI4gbjn6yQDQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CCoQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false)

Piaget, J. (2004). *The construction of Reality in the Child* [Versão electrónica]. Great Britain: Basic books. (Obra originalmente publicada em 1954). Recuperado em 26 de Junho 2009 de [http://books.google.pt/books?id=hK37xrpqdlkC&printsec=frontcover&dq=the+construction+of+the+reality+of+the+child&hl=pt-PT&ei=0aykTITAMufT4wbzrbnJDQ&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&resnum=1&ved=0CCgQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false](http://books.google.pt/books?id=hK37xrpqdlkC&printsec=frontcover&dq=the+construction+of+the+reality+of+the+child&hl=pt-PT&ei=0aykTITAMufT4wbzrbnJDQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CCgQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false)

Queirós, I.L.B.G. (2000). Reflexões sobre a educação motora na educação infantil. *Caderno de Ed. Física*, 2, 107-116. Recuperado em 27 de Maio 2009, de <http://erevista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/download/1839/1488>

Zornig, S.M.A. (2008). A corporeidade na clínica: algumas observações na área do psiquismo. [Versão electrónica], *Tempo psicanalítico*, 40, 327-337. Recuperado em 19 de Maio, 2009 de <http://www.spid.com.br/revistas/r40.2/06%20TP40.2%20-%20Silvia%20Maria%20Abu-Jamra%20Zornig.pdf>

### **LIVROS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA**

Almeida, L.S. & Freire, T. (2008). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Braga: Psiquilíbrios edições.

Guerra, I.C. (2006). *Pesquisa qualitativa e Análise de Conteúdo: Sentidos e formas de uso*. Cascais: Principia.

Sarmiento, M. (2008). *Guia Prático sobre a Metodologia Científica: para a Elaboração, Escrita e Apresentação de Teses de Doutoramento, Dissertações de Mestrado e Trabalhos de Investigação Aplicada*. Lisboa: Universidade Lusíada Editora.

Zabalza, M.A. (1994). *Diários de aula: contributos para o estudo dos dilemas dos professores*. Porto: Porto Editora.

### **FONTES NÃO PUBLICADAS**

Creche Geração Chupeta (2004). *Projecto educativo*.

Creche da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais (2008). *Projecto educativo: sensibilizar para o espírito artístico*.

### **SÍTIOGRAFIA**

#### **01/05/10**

<http://pt.shvoong.com/medicine-and-health/neurology/1618291-desenvolvimento-infantil-psicomotricidade/>

<http://www.babyogaportugal.com/>

<http://www.itsybitsyyoga.com/about/about.html>.

#### **09/05/10**

<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-importancia-da-psicomotricidade-na-educacao-infantil-340329.html>.

[http://www.essortment.com/family/sensoryactiviti\\_soyp.htm..](http://www.essortment.com/family/sensoryactiviti_soyp.htm..)

**06/07/10**

<http://www.bodymindcentering.com/Programs/>

**29/07/10**

<http://www.thelittlegym.com/Pages/parent-child.aspx>

[http://www.play-gym.com/design/ver\\_conteudo.php?conteudo\\_id=540&area\\_id=273](http://www.play-gym.com/design/ver_conteudo.php?conteudo_id=540&area_id=273)

**11/08/10**

<http://archivespiaget.ch/fr/jean-piaget/vie/index.html>

<http://www.howardgardner.com/bio/bio.html>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Howard\\_Gardner](http://pt.wikipedia.org/wiki/Howard_Gardner)

[http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/inteligencias\\_multiplas.pdf](http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/inteligencias_multiplas.pdf)

<http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/TL0135.pdf>

**05/09/10**

<http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/TL0013.PDF>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Erik\\_Erikson](http://pt.wikipedia.org/wiki/Erik_Erikson)

<http://www.josesilveira.com/artigos/erikson.pdf>

[http://en.wikipedia.org/wiki/Edwin\\_Gordon](http://en.wikipedia.org/wiki/Edwin_Gordon)

**7/09/10**

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:xkhtkKGRQOEJ:www.jcpaiva.net/getfile.php?cwd%3Densino/cadeiras/metodol/20042005/894dc/624bc%26f%3Db994d+diario+de+bordo%2Bin+vestiga%C3%A7ao+ac%C3%A7ao&cd=2&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt>

**17/09/10**

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Entrevista>

<http://metodologiasua.blogspot.com/2009/12/entrevista-semi-estruturada.html>

<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi2/Fernandes.pdf>

<http://www.creativedance.org/about/founder.cfm>

<http://www.gryphonhouse.com/authors/index.asp?ID=BESC>

<http://www.novacultura.de/0303andaki.html>

## **ANEXO A – CARTA AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO INÍCIO DO PROJECTO PEDAGÓGICO**

**Caros pais**

Lisboa, 17 de Setembro de 2009

**Assunto:** Projecto de Dança para Bebés

É por este meio que é apresentado aos pais o projecto de **Dança para Bebés** que se irá realizar no ano lectivo 2009/2010 no âmbito de um projecto de investigação do Mestrado em Metodologias do Ensino da Dança da Escola Superior de Dança pertencente ao Instituto Politécnico de Lisboa. O projecto tem como objectivo a organização e concretização de um programa de dança estruturado em módulos para bebés entre os 6 e os 14 meses.

Estas aulas serão dirigidas pela Mestranda Ana Margarida Silva aluna e sob a orientação da Professora Mestre Ana Silva Marques.

Então são colocadas duas questões aos pais:

Considerando que é fundamental a ligação entre os pais e o bebé, a dança é um meio que promove esse vínculo, ajudando a criar laços de confiança. Os pais são as melhores pessoas para dar a conhecer o mundo ao bebé. Como tal, prevê-se a realização de uma aula mensal de dança gratuita para pais e bebés (no último sábado de cada mês, por exemplo).

As aulas que se realizarão no âmbito deste projecto deverão ser filmadas para que haja material de apoio e para consulta. Será preciso a autorização dos pais para a filmagem. O registo será apenas usado e analisado com a orientadora durante a investigação.

**É muito importante a sua colaboração. Obrigada.**

-----

**Permito a filmagem das aulas. Não permito a filmagem das aulas.**

**Pretendo frequentar as aulas. Não pretendo frequentar as aulas.**

(riscar o que não interessa)

O encarregado de educação: \_\_\_\_\_

## ANEXO B – EXEMPLO DE DIÁRIO DE BORDO

### Borboletas

Grelha de observação	Ficha nº 46
Creche Tomar - sala borboletas (1-2A)	Local: piscina de bolas tapada
Aula: 15 Abril 2010	Recursos:

Diário de Bordo	O que era previsto?
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adesão em todos ou quase todos os exercícios.</li> <li>- Atenção e concentração.</li> <li>- Compreender a intenção dos exercícios e saber responder adequadamente à música (ritmo).</li> <li>- Saber estar sentado.</li> <li>- Saber interagir.</li> </ul>

Diário de Bordo	O que aconteceu e o que as condições permitiram?
	<p>A introdução da aula correu muito bem, os bebés perceberam que a aula ia começar e ficaram expectantes. Gostaram do balão e observaram sorridentes. A massagem correu bem, mas com um grupo tão grande para chamar a atenção e não dispersarem, torna-se mais difícil. É importante que eles mantivessem o foco nas mãos que se movimentam constantemente o tipo de toque, na passagem de 1 bebé para outro. Gostaram da mobilização (tanto com manipulação como a que apenas observavam) e quando olhavam para mim a manipulei os braços de outro bebé ou os meus tentavam sempre acompanhá-lo. Adoram a mobilização das pernas. No ex. de som = movimento tentavam imitar-me no movimento e vocalizar o som. Não ligaram tanto ao ex. da água e do sapo, porque só intervim eu e portanto foi difícil ganhar e captar a atenção de todos. É interessante no ex. de locomoção experimental colocá-los de pé a andar e depois passar para as gatas e eles gostam por não estarem habituados a ver um adulto dessa forma. Gostaram de me ver dançar de forma lenta, mas adoravam o rápido, chegando ao ponto de rirem à gargalhada e tentarem correr. Coloquei uma música com ritmo marcado e disse para saltarem e todos tentavam os saltos. A maioria só conseguia tirar os calcANHAS. Sentámo-nos no chão e acalmavam para ouvir a música do "sapo". No relax, todos se deitavam no chão, sei eu dizer. Já associam a música a essa parte da aula. Todos muito participativos e atentos. <del>Copiamos esse texto</del></p>

## ANEXO C – PLANIFICAÇÃO DO INQUÉRITO POR ENTREVISTA

### I – Tema

Conhecer a opinião das profissionais da educação sobre a orientação, exercícios e resultados do projecto de Dança para Bebés de forma obter resultados significativos.

### II – Objectivos Gerais

- 1) Conhecer a opinião das profissionais de educação relativamente à forma de leccionação desta actividade.
- 2) Perceber os pontos da sessão que resultaram e os que não funcionaram, dando espaço à opinião para uma melhor eficácia dos exercícios a implementar.
- 3) Obter informações que possam mostrar os pontos de vista relativamente ao impacto da dança no comportamento dos bebés e a pertinência da inclusão desta actividade na creche.

### III – Entrevista às Profissionais de Educação

Blocos:	Objectivo Específico:	Plano de Questões:	Notas:
Legitimação da entrevista	Legitimar a entrevista; motivar o entrevistado	Explicar o trabalho a realizar e os objectivos que o movem; Certificar o anonimato	Devem ser esclarecidas quaisquer dúvidas
Situação geral da aula de Dança	Caracterizar a aula de Dança como actividade e o seu funcionamento	-Perguntar a opinião geral da aula -Caracterizar a aula a nível de funcionamento	
Leccionação e Comportamento	Conhecer a opinião dos pais sobre a reacção e motivação dos filhos pela escola	-Perguntar como reagiram os bebés às aulas de Dança; dar um parecer relativamente ao interesse, curiosidade e atenção dos bebés nos exercícios realizados nas aulas -Perguntar de que forma pode ser gerida a aula de modo a proporcionar uma melhor leccionação para que os bebés estejam mais envolvidos -Fazer um levantamento dos pontos que resultaram e dos que não funcionaram a nível de exercícios, justificando -Pedir propostas de reformulação de exercícios já implementados tornando-os mais eficazes	Tentar perceber se a opinião das educadoras ou pais vai de encontro às observações feitas ao comportamento e interesse dos bebés na aula
Resultados	Perceber o comportamento dos bebés após introdução e desenvolvimento da Dança como actividade Caracterizar alterações significantes	-Perguntar se, de alguma forma, ao introduzir a Dança nas actividades semanais dos bebés houve alguma alteração significativa geral no seu comportamento (nomeadamente no seu grau de atenção, na sua curiosidade pelo que rodeia, na sua vitalidade/energia) -Perguntar que resultado é obtido no comportamento geral dos bebés através da aplicação prática dos exercícios	
Relevância da Actividade	Compreender os aspectos relevantes da Dança para Bebés	-Perguntar a opinião sobre esta actividade ainda em crescimento	

Todas as entrevistas foram legitimadas, certificando o anonimato, e foram explicados os objectivos das mesmas.

## **ANEXO D – ENTREVISTAS TRANSCRITAS A PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA CGC**

**1ª Entrevista à educadora de infância responsável pelo berçário | 22/12/2009**

**Então para começar começo por perguntar o que achou das sessões de dança de um modo geral?**

Gostei das aulas. Os bebés, dentro da novidade, aderiram muito bem à Ana e à música. Uma cara nova é novidade e esta é a fase em que os bebés estranham o que não conhecem, mas a introdução destas aulas correu bem.

**E o que achou do funcionamento? A nível de exercícios, de trabalho de grupo, de estrutura...**

Há dias e dias, depende deles. Trabalhar com bebés pequenos é inconstante, e trabalhar com muitos é mais complicado. Normalmente corre bem. Penso que, quando eles choram, nada como agarrar e acalmar.

Acho que uma pessoa por bebé funciona melhor. Há mais tempo para a prática, não há momentos estagnados. Cria-se mais dinâmica. Quando assim não é funciona bem na mesma – portam-se bem e ficam a observar.

**Como acha que os bebés reagiram à introdução destas sessões?**

Tem corrido bem. Nota-se que alguns gostam mesmo. Há um ou outro mais indiferente. Mas numa maioria mostram-se focados e observadores.

Penso que aqui, o mais importante, é o contacto físico. O colo, o mimo e o afecto são a solução de qualquer problema. Quando algo corre mal, sair da situação aula também pode ser uma solução. Também é preciso ter alguns cuidados – não chegar e pegar logo. Tem de haver um princípio, um meio e um fim. Depois o que podemos exigir deles vai com a experiência e com o conhecimento.

**De que forma pode ser gerida a sessão de modo a melhorar a nível de orientação prática?**

Acho que o mais inconveniente é de facto eles estarem todos em grupo. Mas acho que tem tido um bom funcionamento.

Cantar com palmas e com gestos é bom e eles estão habituados. Os gestos são importantes nesta idade. Também é fundamental o toque físico e o som: as maracas, xilofone, etc.

**Quais os pontos positivos e pontos negativos que encontra nestas sessões?**

O andar com eles ao colo e em roda aproximar e afastar são momentos muito interessantes. O mais rápido em contraste com o mais lento também está muito bem e depois quando se faz pausa na música parece que o tempo pára. É muito giro. As massagens também funcionam bem.

Penso que a minha critica vai para o exercício que fez com papel preto e branco. Nesta idade o preto e branco já não são uma novidade. Eles precisam de ver imagens mais concretas e a cor fá-los reagir mais.

Outra dificuldade por exemplo é que há posições que os bebés não gostam, mas quando se insiste acabam por se adaptar.

**Tem alguma proposta para reformular algum exercício? Ou alguma sugestão que queira dar?**

Assim de repente não tenho ideia. Mas talvez a introdução de mais músicas infantis, mais contrastes de rimos, mais gestos.

**Nota mudanças no comportamento dos bebés com a introdução das sessões de dança?**

Sinto que estão mais calmos, tanto ao almoço como na sesta. Quando almoçam, por vezes, comem com mais apetite ou sem fazer birras.

**Então, a dança, ajuda na mudança do comportamento deles a nível geral...**

A expectativa é positiva. Nota-se uma evolução. E a maior expectativa é como estarão eles em Junho. É um trabalho que tem vindo a progredir de forma lenta mas consistente.

**Então, e de forma geral, qual a sua opinião sobre a dança inserida na creche?**

O projecto apresentado estava explícito. E temos de aderir a novas experiências. Há tão pouca coisa para fazer na creche que qualquer complemento que proporciona novas vivências será sempre aceite.

## **2ª Entrevista a 2 auxiliares de educação | 12/03/10**

**Quero pedir, em primeiro lugar, a vossa opinião sobre as aulas realizadas até aqui.**

1. Eu acho que foi bom. Acho que já há muitos progressos deles. Está a evoluir de aula para aula, as músicas eles vão identificando e vão tendo noção também das músicas, se são mais agitadas ou mais lentas. Acho que eles vão tendo também mais percepção sobre isso. E estão a ser muito boas.

2. Têm mais coordenação...

**E a nível de funcionamento? Temos conseguido chegar a todos? Tem corrido bem?**

1. Na minha opinião acho que tem funcionado bem. Agora há dias que nem sempre temos uma pessoa por miúdo, mas por norma tem estado quase sempre a ser uma pessoa por cada menino de forma a não haver grandes quebras. E mesmo quando às vezes há uma quebra e fica um sentado, como há quase tantos adultos como crianças não se sente tanto. No início, no berçário sentia-se mais, metade dançavam, metade ficavam sentados à espera. E agora acho que não, acho que isso já não acontece.

2. É que eles também ficam à espera que chegue a vez deles. No início foi complicado, mas com o decorrer das aulas começaram a perceber que acabam por fazer, e ficam a olhar para os outros e já ficam à espera.

### **E como é que os bebés, em geral, reagem à dança?**

1. Eu acho que eles têm gostado. Para já, já identificam a Ana com a Dança, já vão direitos ao rádio, já sabem que vai haver aquele momento que associam à Ana. E eles gostam, colaboram e têm noção do que é a aula de dança, com música e dança. (...) E os que estão mais crescidos já interagem mais, já imitam os movimentos com as mãos, ou a bater palmas, ou a levantar os braços, e alguns movimentos que a Ana indica.

### **Então são activos na observação dos exercícios?**

1. Sim, penso que sim. Há uma vez ou outra que não fazem nada, mas ficam a olhar.

2. Dantes distraíam-se com qualquer coisa, agora já ficam ali paradinhos.

1. E observam muito os nossos movimentos, olham para uma, olha para a outra e vê que está a fazer mais ou menos a mesma coisa.

### **Têm ideia de como melhorar a estrutura da aula?**

1. Eu, honestamente, também acho que está tudo bem. Não tenho ideia de como se poderia melhorar. Porque eu acho que, como a Ana expõe as músicas e os movimentos a mim parece-me estar bem.

2. Está a fazer bem. É a boa forma.

### **E o funcionamento?**

1. Também acho que está bem, quer dizer, não estou a ver como poderia melhorar. Mas deste modo acho que sim, está a correr bem.

### **E os exercícios que não estejam a correr tão bem?**

1. Neste momento acho que todos os exercícios resultam bem. Claro que eles não fazem aquele do imitar (...) depois fazem o movimento quando vamos já lá mais à frente. Os mais crescidos que já interagem um pouco podem não fazer naquele momento, mas acabam por perceber e por fazer o que querem.

1.Há músicas em que eles interagem mais, como é o exemplo daquela música mais agitada que pára com o «shhh», em que eles já mexem o corpo. Acho que eles já identificam muitas músicas e associam aos movimentos que se fazem. Por vezes fazem o movimento certo, e acho que depois também é com o tempo que vão ter mais percepção do que é para fazer. Por exemplo quando é para bater as palmas eles sabem responder logo.

2.Eles gostam de ver os contrários, por exemplo aqueles movimentos muito grandes e depois muito pequenos, eles adoram. É o contraste.

1.Como o sobe e desce.

### **Então e alterações de comportamento após a dança, notam?**

1.Ficam mais calmos. Eles por volta da hora de almoço costumam começar logo a choramingar, mas nos dias de dança não acontece. Especialmente pela parte do relaxamento ficam logo mais calmos.

2.Também noto, muito mesmo. A energia deles diminui.

### **E quando ouvem a música da dança fora do contexto da aula, notam alguma reacção?**

1.Sim, no dia-a-dia os bebés andam na vida deles mas quando ouvem as músicas da dança param e reconhecem e agitam mais o corpo, mas nota que eles estão a associar as músicas à aula de dança.

2.Olham para o rádio e já sabem o que ouvem.

### **E aquela situação que me contaram há pouco de quando juntam os pequeninos com os mais velhos...**

1.Os mais velhos nem se apercebem que passa de uma música rápida para uma lenta, continuam na vida deles, e os pequeninos já percebem. Se calhar por isso mesmo, por já terem uma experiencia desde pequeninos, e terem as aulas de dança semanalmente, que os vai despertando para essas experiências.

### **Qual a vossa opinião desta actividade na creche?**

1.Na minha opinião é muito bom, acho que devia haver em todas as creches. Porque vai sensibilizando as crianças não só para a dança mas também para a música. Dentro da dança especialmente os movimentos e ter a percepção do rápido lento, por exemplo, e mesmo a nível de movimentarem os braços e as pernas, acho que para eles é muito bom. Ficam mais despertos para a actividade e mais cedo.

2.Penso da mesma maneira e é uma actividade que os ajuda a desenvolverem-se, tornarem-se crianças e pessoas melhores, não tão stressadas ou inquietas. Penso que a dança possa ser uma forma de libertar energia e de transmitir a calma.

1.O facto de eles estarem atentos à dança, à música, aos movimentos que nós fazemos, e depois o relaxamento faz também com que fiquem mais calmos no final, cansados, porque

acaba por ser uma actividade que exige deles. Acho que também é por isso que eles se cansam.

1.É importante a actividade no berçário. Nós como auxiliares tentamos fazer ginástica, fazer coisas diferentes, mas é importante haver um dia em que vem alguém de fora fazer uma coisa diferente e isso resulta muito bem.

### **3ª Entrevista a 1 educadora de infância de outra sala que participou nas aulas | 16/07/10**

**Queria perguntar em primeiro lugar, uma vez que participou no projecto, qual a sua opinião geral?**

Eu acho que correu bem. Eles aderiram. Acho que é importante para eles, pronto. Para se desenvolverem a nível de movimento, a exposição dos sons ao movimento... Foi importante. É importante para eles.

**Gostava também de saber a sua opinião em relação ao funcionamento destas aulas.**

Eu acho que funcionou. Acho que sim. A organização acho que estava bem feita, todos os momentos. Reparei que havia um início, um relaxamento, e por aí fora, acho que estava tudo bem organizado e acho que eles aderiram. Pronto já se sabe que um ou outro... mas dentro do normal do grupo acho que aderiram e correu bem. E acho que as colegas colaboraram (referindo-se a educadoras de infância e auxiliares).

**Pois a minha grande questão inicial era como seria fazer com todos ao mesmo tempo. Idealmente já percebi que o ideal seria um elemento por bebé.**

Devia haver mais elementos adultos.

**Reacções dos bebés... Eles gostaram?**

De um modo geral eles gostaram. Lá está há sempre um elemento que é mais agitado e dispersa um bocadinho, mas a maioria aderiu.

**Durante as sessões teve alguma ideia, alguma crítica? Recorda-se de algo que teria mudado?**

Eu acho que não. Acho que de um modo geral foi tudo bem. Realmente houve a falha de não haver mais elementos adultos. Aí sim, acho mais difícil porque se torna complicado gerir o grupo. Mas de um modo geral acho que estava tudo muito bem organizado.

**Gostava que me dissesse se há algo que ajude no despertar da atenção deles. Será que se pode fazer mais alguma coisa? O momento inicial que solicitava a atenção dos bebés era eficaz?**

Eu acho que eles conseguem manter a atenção. A maior parte deles é assim. E pelo facto de, realmente, haver esse elemento chamativo eu acho que se torna importante. Acaba por fazer com que estejam sempre concentrados.

**Qual será a idade em que se pode exigir deles alguma atenção? Exige-se ou vai-se tentado conquistar?**

Eu acho que isso vai-se tentando conquistar.

**Mais ou menos por que altura?**

Pelo ano e meio.

**Então até lá a atenção vai sendo estimulada?**

Exactamente.

**Pontos negativos e pontos positivos. Alguma crítica?**

Eu acho que não. Eu gostei daquilo que vi, pronto. Gostei e acho que realmente é importante este tipo de iniciativas.

**Gostaria de saber qual a sua opinião sobre este alinhamento que acabei por considerar final.**

Eu acho que correu bem. O objectivo foi atingido, eu penso que sim. Eles são um grupo de idade tenra, e algumas coisas não correm tão bem, lá está. Mas o objectivo, sim, foi cumprido, eu acho que sim.

**Eles nem sempre respondem, mas será que, de alguma forma, eles vão captando e interiorizando?**

Eu penso que sim. Até porque houve uma evolução desde o início até agora às últimas aulas e acaba por se tornar uma rotina. Acabam por estar habituados a certas actividades e acaba por ser gratificante para eles. Acho que o facto de haver uma continuidade é importante para eles.

**E a nível de energia após a aula?**

Estavam relaxados. O apetite é normal, mas nesse dia, especificamente é mais fácil de adormecer. Isto não acontece só nos dias da dança, não. Mas a maioria das vezes que estava mais relaxado era no dia da dança.

**Tenho a sensação que eles também se cansam...**

Sim, sim, e acabam por acalmar.

**Considera as aulas de dança adequadas à idade a nível de estímulo?**

Acho que sim, senti isso. Até porque o espaço envolvente eles já o conhecem e acaba por ser muito mais fácil.

**Como caracteriza o suporte musical usado nas aulas?**

Eu gostei, sim. Gostei. Era diferente. Nota-se nas reacções deles, e eles vão conhecendo, não é? Vão conhecendo as músicas e acabam por interagir.

### **Eles vão associando as músicas?**

Eu acho que sim. E ele reage (referindo-se a um bebé pertencente à amostra transferido para a sua sala que continuou a frequentar as sessões) de forma diferente dos outros (que não tiveram contacto com a dança). Porque conhece, eu notei isso, sim.

### **Mas faz movimentos da aula?**

Ele reconhece os sons e acabou por fazer certos movimentos relacionados com a música.

### **O que pensa da dança como uma actividade de estímulo?**

Eu acho que sim. Acho que é benéfico e é importante haver este tipo de situações em que eles ainda são pequeninos. Acho que também é importante com os mais velhos, mas como estímulo acho que é importante para os bebés desta faixa etária.

### **E por fim, o que acha da inserção desta actividade na creche?**

Eu acho importante. Até para eles poderem sair da rotina da creche. E acho que é importante haver este tipo de iniciativas, como já lhe tinha dito. Acho que é importante para eles e até para nós, pronto, porque nós também aprendemos.

## **ANEXO E – ENTREVISTAS TRASCRIPTAS A PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA CSFGP**

### **1ª ENTREVISTA À TÉCNICA DE ANIMAÇÃO CULTURAL E EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA RESPONSÁVEL PELO BERÇÁRIO | 17/12/2009**

#### **Gostava, em primeiro lugar, de saber qual a sua opinião geral das aulas de dança?**

Estão a correr bem. Os exercícios feitos nas aulas são adequados e bons. Isto porque ajudam ao desenvolvimento motor.

Só acho que existe a dificuldade de não estarem ao mesmo nível, e acabam por receber a informação de maneiras diferentes. Quando querem eu acho que eles conseguem estar concentrados.

Agora em Dezembro sinto que eles estão mais agitados. Quando descobrem que podem gatinhar ficam mais agitados e não ligam tanto a nós.

#### **E como caracteriza as aulas a nível de funcionamento?**

A pior parte é o pegar e largar. Nunca conseguimos fazer um exercício bem porque já estamos a pensar no outro bebé.

As distrações nesta idade são normais. Dentro do possível estamos a fazer o melhor.

#### **Como reagiram os bebés à dança?**

Reagem bem. Há alturas que estão muito concentrados. Agora em Novembro e Dezembro senti que estavam mais atentos e activos. Gostaram das fitas. Deixa-os mais interactivos e desperta-lhes a atenção.

#### **Tem alguma ideia, ou teve alguma ideia que possa contribuir para melhorar estas sessões?**

Podíamos experimentar fazer a aula toda seguida com metade da turma e depois com a outra metade.

#### **Então e os pontos positivos e negativos?**

Estão a correr bem. Quando houver alguma coisa que perturba diz-se na hora.

#### **Tem, eventualmente, alguma proposta de reformulação de exercício?**

Não, penso que está tudo bem.

#### **Ao introduzirmos a dança como actividade semanal sentiu alteração na alimentação ou sono?**

No início não se notou alguma alteração. Nos últimos dois meses notei-os mais agitados. É conforme as aulas. Depois das aulas nota-se maior agitação. Ficam enérgicos mas de forma positiva.

### **Qual é o comportamento dos bebés quando se aplicam os exercícios da dança?**

Os mais velhinhos já percebem. Os mais pequeninos pensam que é brincadeira. Há alguns meninos que começam a imitar, a mover. Nota-se que já entendem.

### **Qual a sua opinião desta actividade em contexto de creche?**

É uma actividade interessante. Desenvolve todos os sentidos e todos os domínios: motor, cognitivo, pessoal, social e criativo.

## **2ª ENTREVISTA À TÉCNICA DE ANIMAÇÃO CULTURAL E EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA RESPONSÁVEL PELO BERÇÁRIO e A 1 AUXILIAR DE EDUCAÇÃO | 10/03/10**

### **Então, qual a vossa opinião geral das aulas?**

1. Na opinião geral a aula correu bem. Gostaram muito da parte do arroz e estavam muito atentos. Quando começavas com o arroz eles estavam muito atentos a olhar para a professora. Os movimentos pequenos e grandes também resultaram, quem aderiu mais foi a L., o Ds e o J. que ele até levantava os braços. Na valsa houve algumas crianças a fazerem muito bem, como por exemplo a L, e todos gostavam dessa parte. Aquela canção... “eu vou, eu vou, eu vou” acho que também gostaram dessa parte, porque ficavam a olhar para nós e fazíamos os gestos ao mesmo tempo, acho que eles gostaram.

2. Acho que o que eles gostaram mais foi da parte da música dos sete anões. A parte de nós fazermos gestos e mesmo da música em si acho que os deixou mais atentos.

1. A parte que eles gostaram muito foi a da massagem com as bolas e também de uma parte que colocávamos uma bola na cabeça deles e ficavam muito direitinhos, lembra-te? Quando percebiam que a bola ia cair mexiam a cabeça. E também era pelo barulho e pela textura ser diferente que eles gostavam muito.

### **E o ex. de equilíbrio? (exercício de equilíbrio/desequilíbrio colocando as bolas de arroz debaixo dos pés)**

1. Aí nesse exercício quem fazia muito bem era o Do, lembra-te? Houve outros que conforme sentiam arripiavam-se um bocadinho e não conseguiam. Como alguns ainda não se colocam bem de pé também não... e também além do Do havia algum que gostava muito. Era o J, exactamente.

### **Depois tínhamos a valsa em pé e a marcha...**

1. (Valsa adulto e bebé frente a frente balançando a aproximar e afastar) Aí eles também gostavam porque estavam muito em contacto com a nossa cara.

1.(Movimento stacato e fluído) Na parte do robot eles tinham mais atenção, não? Porque nós fazíamos movimentos assim e depois os outros (fluidos) eles estão mais habituados e portanto são capazes de prestar mais atenção aos outros.

### **Então... E a nível de funcionamento?**

1.É assim, dentro das nossas possibilidades, como há 8 crianças e como temos ainda dois bebezinhos que ainda não, pronto... entraram há pouco tempo e ainda não conseguem fazer bem os movimentos, acho que estamos a conseguir progredir, na minha opinião.

1.Quanto à funcionalidade da aula em que manipulamos e trocamos de bebés entre todas é também conforme os dias. Porque cada dia é diferente, e nós até podemos querer fazer qualquer coisa com os mais velhos e eles não deixarem.

### **E no caso de eles estarem num dia não? Nós também não os podemos estar a obrigar a...**

1.Depois o facto também desta sala ser a sala deles, não é? Também não podemos ir para outra... Mas o facto de eles estarem aqui todos os dias já sabem onde estão os objectos todos e tudo o mais. Só que, mesmo que se coloquem ali (os objectos num armário) já se sabe que eles vão sempre à procura. Já sabem onde estão as coisas e vão sempre tentando ir buscar coisas. Não é uma questão de nos chatearmos mas pronto, quando não estão a fazer alguma coisa, dispersam logo, e vão à procura dos brinquedos que estão ali do outro lado.

1.O facto de eles estarem tão à vontade aqui, não é? Não sei, penso eu, são estantes que eles conhecem, não é? Está aqui tudo à mão de semear deles.

### **Às vezes dá-me ideia que temos de ir um pouco atrás deles, não?**

1.Não sei se não será por isso. Pelo facto de conhecerem o espaço que saem do pé de nós. Claro que também gostam de ir ali para o vidro (observar o exterior).

Só que também para mudarmos de sala não dá.

### **Então e como acha que eles estão a reagir? Como tem sido o interesse deles e a sua participação?**

2.Eles têm gostado. É algo diferente, têm aquela horita que é o momento do som, do movimento, e acho que isso... é interessante para eles.

### **E acham que eles estão a ser participativos?**

2.Sim. Acho que alguns é que são mais inquietos.

1.E são curiosos. Especialmente os mais velhos.

### **De que forma as aulas poderiam ter sido geridas de forma a funcionarem melhor?**

1.Por exemplo, (relativamente aos exercícios que implicam movimento – com ou sem manipulação) para fazermos neles próprios é um bocadinho difícil.

### **E mais?**

1. Se houvesse uma pessoa para cada um era muito mais fácil e até se fazia mais facilmente estes exercícios. Assim, para nós, acaba por ser uma certa ginástica. É a velha questão, porque quando fazemos com uns os outros ficam a olhar, e depois dispersam, vamos chamá-los e eles já não estão com atenção.

### **Quais foram os exercícios que não tenham resultado bem ou que poderiam ser diferentes?**

1. Não, eu acho que todos resultaram bem.

### **Como é que eles reagem quando ouvem música no dia-a-dia, sem ser neste contexto?**

1. Batem palminhas e mesmo quando a música está a tocar eles ficam atentos.

### **Nas sessões eles têm um comportamento muito energético. Isso acontece sempre?**

1. Normalmente são sempre assim.

### **E a nível de sono?**

1. Quando chega a hora, temos de os deitar mesmo e ficar ali a insistir porque senão eles nem dormiam.

### **Portanto, vitalidade e energia é uma característica deles.**

1. Exactamente.

### **E a atenção deles na generalidade? Em outras actividades?**

1. É conforme. É mesmo conforme os dias. Às vezes podemos estar a brincar com um jogo qualquer e num dia um fica muito atento e noutro dia esse mesmo já pode não ficar atento. Já pode ser outro qualquer...

### **E isso terá a ver com quê?**

1. É a maneira de estar deles. Como eles estão. É conforme acordam. Mas normalmente, pronto, quando se faz individualmente têm muito mais atenção. Porque trabalhar com eles todos ao mesmo tempo não se consegue.

### **No dia da dança como é o sono e o apetite deles?**

2. No apetite não notei diferenças, mas adormecem mais depressa.

## **3ª ENTREVISTA À EDUCADORA DE INFÂNCIA RESPONSÁVEL PELA SALA PARA ONDE TRANSITARAM OS ELEMENTOS DA AMOSTRA | 06/05/2010**

### **Vou começar por perguntar qual a sua opinião geral das aulas?**

É assim, ao início achei que era um bocadinho complicado porque eles não estavam a aderir. Não estavam... foi assim um bocadinho de choque. Eles não... a questão de nós andarmos com eles ao colo acabávamos por ser nós a fazer a aula e não eles. Mas depois acabou por desenvolver e penso que agora eles têm gostado, têm feito os exercícios. Acho que tem corrido bem. Ao início é que achava que pronto, o facto de nós andarmos com eles ao colo acabava por... eles não faziam a aula e a gente é que acabava por fazer a actividade entre aspas, pronto, mas agora já modificou.”

### **E a nível de funcionamento?**

O funcionamento...

### **O funcionamento da actividade. Agora como são mais crescidos tem sido diferente?**

Sim, já tem corrido melhor. No início talvez não tenha corrido bem porque não conheciam e... pronto este tipo de crianças, muito pequeninas, têm a tendência de que quando conhecem a pessoa interagem mais e, pronto. Ah mas agora penso que tem corrido bem. Eles podem não fazer logo ou podem não fazer o tempo todo mas há sempre um momento em que repetem e fazem. Até têm aprendido na aula a estarem sentadinhos no chão... pronto tem sido assim com um pequeno desenvolvimento.

### **Queria também saber a sua opinião sobre a reacção dos bebés à dança.**

Eu penso que eles reagem bem. Principalmente quando há aqueles objectos que a professora traz, por exemplo, as meias com a areia, os balões... eu penso que eles têm reagido bem porque depois também há a interacção com as actividades e há o envolver dos objectos desperta automaticamente... e depois há o dançar, os movimentos que fazem. Penso que têm reagido bem.

### **E em relação a actividades que façam no dia-a-dia, que não tenham nada a ver com dança...**

A interacção desta com outras actividades?

### **Comparação, entre aspas, a nível da atenção, de gostarem...**

Sim é igual.

### **E tem assim alguma sugestão, uma ideia para melhorar de alguma forma as sessões de dança? (silêncio) Ou seja... Por exemplo a aula inicia sentados e evolui para de pé. Assim está bem?**

Não, tem uma sequência que tem lógica e isso tem a ver com a fase inicial para o corpo ficar mais ou menos pronto para a actividade. Pronto existe a parte inicial e depois a final que é com o relaxamento e depois a parte, digamos, mais envolvente é a do meio. Não, eu acho que sim, normalmente até porque nas actividades motoras eu também faço assim, a nível de expressão motora e isso normalmente a gente tenta fazer sempre assim.

### **Então e pontos negativos que tenha encontrado? Alguma crítica?**

Não tenho nenhuma. Portanto, foi mais ou menos aquilo que eu disse ao início, acho que no início das aulas, eu também não sei como era nas outras salas, pronto, mas era uma aula muito feita com eles ao colo, pronto. E mesmo o facto de eles ao início fazerem sempre sentados, pronto, eles também cansavam-se, não é? Tem a ver com isso. Mas agora acho que o facto de andarem pelo chão e serem eles mesmos a fazer, mesmo que às vezes haja mais confusão, acaba por correr melhor. Acho que sim.

**E tem alguma proposta de reformulação de exercício? Isto é... Por exemplo, deixámos de ter massagem.**

Pois eles aí acabavam por se perder um bocadinho. Penso que a nível das canções, quando a professora os movimentos, podia modificar as canções e fazer canções mais mexidas, pronto. O que obrigada muito aos gestos. Se nós insistirmos nas canções eles vão começando a fazer, pronto. Acho que nas canções podia haver assim outro, sei lá, outro tipo de canções que não sejam tão trabalhadas na sala, porque pronto a nível de musicalidade. Mas tirando isso até acaba por ser bom, não é mau porque eles já estão a fazer os gestos e já conhecem. Pronto, mas tirando isso.

**Ou seja tentar encontrar outras músicas que eles não façam nas aulas?**

O que é muito complicado. Eu sei, eu sei, eu sei.

**A introdução da dança como actividade semanal, muda-lhes de alguma forma o comportamento, por exemplo a nível de sono e apetite? Ou ficam mais calmos ou mais agitados?**

Não... há dias em que eles cansam-se mais, ficam mais “chochinhos”, quando chegam à cama dormem melhor. Mas isso às vezes tem dias, isso tem a ver com as horas que eles dormem à noite, com o facto de virem tarde, pronto às vezes também é um bocadinho por aí. Se ficam agitados, ficam. Ficam eufóricos, naquele espaço de tempo em que sai da sala querem mais correr, dançar e brincar mais. Nessa fase ficam. (silêncio) Até porque actividades que eu proponha a seguir a dançar e coloco um bocadinho de música e eles tentam repetir algumas coisas, algumas situações.

**Esta é a idade em que se começa a impor, entre aspas, a ordem?**

Sim, em pequeninos espaços de tempo, não é? Porque também não podemos pedir a uma pessoa daquela idade para estar aí meia hora sentadinhos e quietos. Não dá, eles não ficam. Pronto podem ir ficando, mas levantam-se, o que é normal. Mas aos bocadinhos, sim. As rotinas diárias servem para isso mesmo, para irem tendo a percepção de que existem regras, de que existem coisas a seguir. Sim, acho que sim.

**Ok. E o que acha da dança inserida na creche como uma actividade extra, semanal e diferente?**

Eu acho que é bom. Tem a ver com o facto de aparecerem, lá está, coisas novas, e que acabam por ser boas para o desenvolvimento deles. E também o facto de vir uma pessoa de fora que

eles conhecem, mas com quem não têm contacto diário, acho que é bom porque também lhes faz bem. A nível de actividades acho bem também porque nós tratamos um bocadinho de tudo, mas se houver uma coisa específica acabam por gostar, tanto na dança como na música. Eles gostam porque estão mais despertos e mais atentos porque só se trata daquilo e eles acabam por fazer, pronto. Eu quando tento fazer, por eles terem mais contacto comigo, eu peço para eles fazerem e demora um bocadinho mais de tempo, e se for a professora a pedir já é aquela questão, pronto é uma vez por semana e tal, eles até reagem. E depois há aqueles mimitos em que nós pedimos para eles fazerem e eles ficam a ver até onde a gente vai. Pronto, é normal. Mas sim, tem-lhes feito bem.

# ANEXO F – INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO

Instituto Politécnico de Lisboa | Escola Superior de Dança

Mestrado em Metodologias do Ensino da Dança

Lisboa, 26 de Junho de 2010

Assunto: Questionário no âmbito do Projecto Pedagógico – “Dança para Bebés”

Estando neste momento na fase final do Mestrado em Metodologias do Ensino da Dança, e portanto, na fase de concretização do Relatório Final do Projecto Pedagógico intitulado “Dança para Bebés” sob orientação da professora Ana Silva Marques, venho pedir a sua preciosa colaboração.

Apresento um questionário que surge no âmbito do projecto de investigação desenvolvido no ano lectivo 2009/2010 na Creche da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, o qual se centraliza na adaptação da metodologia de dança criativa ao contexto de creche.

Solicita-se a participação dos pais para que contribuam activamente respondendo a este questionário de forma a atingir os objectivos desta investigação. Assim, saliento mais uma vez, é importante a sua colaboração! É um questionário de carácter confidencial, sendo que a informação recolhida terá apenas a finalidade de permitir uma análise integral. Na apresentação do trabalho o anonimato será respeitado.

Grata pela atenção e participação,

---

Margarida Silva

---

## Caracterização do inquirido

---

1. **Sexo:**  F  M
2. **Habilitações literárias:**  Ensino básico incompleto  
 Ensino básico  Ensino Secundário  Ensino Superior
3. **Profissão:**  
\_\_\_\_\_
4. **Situação conjugal:**  Solteiro  Casado  Divorciado  Viúvo  
 Outro
5. **Sexo do bebé:**  F  M
6. **Meses:** \_\_\_\_\_
7. **Irmãos:**  Nenhum  1  2  3 ou mais

---

## O dia-a-dia do bebé e a sua relação com a música

---

Objectivos: Conhecer hábitos na relação do bebé com os pais no seu dia-a-dia.

---

8. **Costuma fazer massagens, alongamentos ou mobilização corporal ao bebé regularmente?**  
 Sim  Não      Se respondeu sim: Acompanhava com música?  Sim  
 Não
9. **Indique que actividades/s (excluído a deste projecto) frequenta de forma regular com o seu bebé (pode escolher mais do que uma opção):**  
 Nenhuma  Yoga  Música  Natação   
Outro: \_\_\_\_\_
10. **Com que frequência o seu bebé tem contacto com música:**  
 Nunca  Raramente  Algumas vezes  Muitas vezes  
 Sempre
11. **Indique que comportamento tem quando surge música e está com o seu bebé?**  
 Não tenho reacção  Canto  Bato com as mãos ou pés  
 Danço  Acompanho o ritmo de outras formas (estalinhos, sons, etc)  
 Toco no bebé  
Outro: \_\_\_\_\_

12. Indique que resposta/s voluntária/s o seu bebé tem quando surge música.

- Não responde     Balança     Move a cabeça     Move braços/pernas  
 Move mãos/dedos     Bate palmas     Outro:
- 

## O Projecto de Dança para Bebés

Objectivos: Recolher a opinião acerca da expectativa, leccionação e resultados das aulas inseridas neste projecto.

---

13. Indique como classifica o comportamento do seu bebé nos dias em que fazia aulas de dança inseridas neste projecto por comparação com os outros dias:

- Cansado     Sereno     Sem alteração     Bem disposto     Agitado

14. Como classifica o apetite do seu bebé nos dias em que fazia aulas de dança inseridas neste projecto por comparação com os outros dias:

- Menos apetite     Sem alteração     Mais apetite

15. Frequentou as sessões de Dança para Bebés com Pais?

- Sim     Não (Se respondeu não: Passe para a questão nº18.)

16. A nível geral como caracteriza as sessões de dança com pais?

- Nada interessante     Pouco interessante     Indiferente  
 Interessante     Muito interessante

17. Como considera a estrutura das aulas relativamente à faixa etária em questão?

- Não é adequada     Mais ou menos adequada     Adequada  
 Não sei

18. Considera que os objectivos propostos nas aulas são:

- Nada claros     Pouco claros     Mais ou menos claros  
 Claros     Muito claros

19. Como caracteriza as orientações dadas pela professora durante a aula?

- Nada claras     Pouco claras     Mais ou menos claras  
 Claras     Muito claras

**20. Como caracteriza o suporte musical utilizado nas aulas?**

Fraco     Indiferente     Rico     Não sei

**21. Depois frequentar o projecto de Dança para Bebés qual a sua opinião sobre esta actividade?**

Nada interessante     Pouco interessante     Indiferente  
 Interessante     Muito interessante

---

**A Dança na 1ª infância**

**Objectivos:** Conhecer a opinião acerca das potencialidades da Dança como actividade em contexto de creche.

---

**22. O que pensa da Dança como actividade a estimular as diferentes capacidades do bebé?**

Nada estimulante     Pouco Estimulante     Indiferente  
 Estimulante     Muito estimulante     Não sei

**23. Como classifica a inserção da actividade Dança para Bebés na creche?**

Inútil     Indiferente     Relevante

---

**Opiniões/Sugestões sobre a actividade**

**Objectivos:** Espaço livre para deixar opiniões/observações em relação ao Projecto, à planificação das aulas, exercícios, professora, etc.

---

**Mais uma vez... Muito Obrigada pela colaboração!**

## ANEXO G – PARECER DA CGC



Projecto de Dança Criativa  
Creche Geração Chupeta

Aluna: Ana Margarida Tito Carvalho Almeida da Silva

Curso: Mestrado Metodologias de Ensino de Dança

Período do projecto: Ano Lectivo 2009/2010

Ao longo deste projecto a Ana Margarida integrou-se muito bem no quotidiano (rotinas) da nossa creche. A Ana manteve durante estes meses uma postura positiva. Foi uma pessoa muito simpática e meiga na sua comunicação com os adultos, e crianças, da instituição.

A Ana realizou todas as tarefas a que se propôs com dedicação e empenho, tanto nas aulas com os bebés, como nas aulas em que teve a participação dos Pais. Cumpriu o horário na totalidade e teve sempre a preocupação de chegar mais cedo para preparar a sua aula de dança criativa com os bebés.

A Ana Margarida tem uma boa capacidade de organização. Agendou atempadamente todas as aulas (bebés/Pais) e quando não conseguia cumprir (raramente), marcava a aula de compensação, com a devida antecedência.

Em todas as aulas a Ana teve o cuidado de explicar às auxiliares, Educadoras e Coordenadora, o que iria fazer com as crianças.

A sua relação com o público-alvo foi excelente. A Ana é uma pessoa ponderada, calma e conseguiu cativar facilmente os bebés. As suas aulas demonstraram sempre criatividade e conseguiu motivá-las através da curiosidade e da experimentação.

Os Pais gostaram muito de participar com os seus filhos nas aulas de dança criativa e manifestaram sempre o seu agrado.

Agradeço muito à Ana Margarida todo o trabalho realizado com os nossos bebés.

As maiores felicidades.

Marina Monteiro  
Directora Técnica

## ANEXO H – PARECER DA CSFGP



### SOCIÉDDE FILARMÓNICA GUALDIM PAIS

FUNDADA EM 28 DE MARÇO DE 1877

CONTRIBUINTE N.º 501 136 380  
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA  
(D.R. II SÉRIE N.º 269 DE 20/11/82)

- 1936 - 1.ª Classificada no Concurso de Bandas do Distrito de Santarém na Exposição - Feira
- 1969 - 1.º Prémio em Bandas de 1.ª Categoria na Feira Nacional de Agricultura
- 1972 - 1.º Prémio no Concurso Nacional de Aprendizizes de Música
- 1977 - Medalha de Ouro, do Centenário, da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio
- 1988 - 2.ª Classificada no Concurso Internacional de Bandas da Amadora
- 1992 - Medalha de «Bons Serviços» da F.P.G.
- 1995 - 1.º Prémio no Concurso Nacional «À Volta do Coreto» da R.T.P.
- 1996 - Medalha de Ouro da Cidade de Tomar

#### DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos declara-se que Ana Margarida Tito Carvalho Almeida da Silva durante o ano lectivo 2009 /2010 leccionou aulas de dança no âmbito do projecto “Dança para Bebés”, no nosso equipamento de Creche junto de grupos de crianças respectivamente de 3/12 meses, 12/24 meses e 24/36 meses.

Durante todo o ano foi assídua, pontual e a sua relação com as crianças foi muito boa, bem como a sua integração e relacionamento com a instituição em geral. O trabalho desenvolvido revelou -se organizando e demonstrou o seu interesse e disponibilidade.

Tomar, 28 de Julho de 2010

A Direcção  
  
Maria Emilia Caetano